GRAMOPHONE

Gramophone Editor's Choice: os melhores CDs do mês
O legado único da violoncelista Jacqueline du Pré

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Março 2015



JÚLIO MEDAGLIA
Mário de Andrade

EM CONVERSA
Antonio Meneses e Arnaldo Cohen tocam juntos em São Paulo

JOÃO MARCOS COELHO
Os 90 anos de Pierre Boulez

PALCO
Theatro São Pedro encena ópera de Montemezzi

ROTEIRO MUSICAL
Livros • CDs • DVDs

Rio de Janeiro MUSICAL

A história e os desafios da música na cidade que completa 450 anos

R$ 15,90
ISSN 1413-2052 - ANO XX - Nº 214
9 771413 205009 00214



PALCO
Giancarlo del Monaco fala sobre o *Otello* do Municipal de São Paulo



VIDAS MUSICAIS
Maurice Ravel foi um dos principais nomes da música no século XX

PRAÇA DAS ARTES

SALA DO CONSERVATÓRIO ASSINATURAS 2015

Assinaturas
Até 10 de março de 2015

A Praça das Artes abre, pela primeira vez, a venda de assinaturas para as séries musicais na Sala do Conservatório, com lugares limitados e descontos em relação aos ingressos avulsos.

Na bilheteria do Theatro Municipal ou pelo site www.theatromunicipal.org.br. Confira também a programação completa no site.

Valores
5 apresentações R$ 90
7 apresentações R$ 120
10 apresentações R$ 180

QUARTETO DA CIDADE
80 ANOS
SÉRIE HAYDN E MOZART
SÉRIE CONVIDADOS

MÚSICA DE CÂMARA NO CONSERVATÓRIO
SÉRIE I e SÉRIE II

INSTRUMENTAL NO CONSERVATÓRIO
SÉRIE I e SÉRIE II

MÚSICA CONTEMPORÂNEA NO CONSERVATÓRIO
SÉRIE ESTREIAS

CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
SÉRIE ENCONTROS COM A DANÇA
SÉRIE MISSAS DE MOZART

patrocinador mantenedor
Santander

patrocinadores
IRB Brasil RE 75
SCANIA

agência de negócios e relações institucionais
LEVISKY

execução
INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO CULTURAL

realização
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ConcertoRevista @RevistaConcerto

CONCERTO

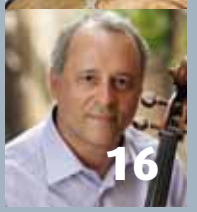
Março de 2015 nº 214

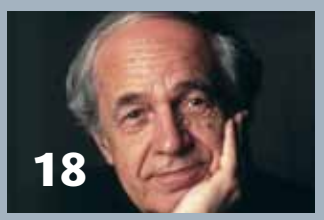






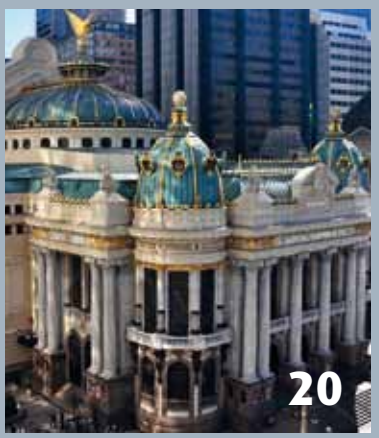












GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

30 Talento dado por Deus, maestria atemporal
Sarah Kirkup escreve sobre o legado da violoncelista Jacqueline du Pré

58 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
Notícias do mundo musical

10 Temporadas 2015

12 Atrás da Pauta
Júlio Medaglia relembra Mário de Andrade

14 Notas Soltas
Jorge Coli e as perspectivas do ano que começa

16 Em Conversa
Entrevista com Antonio Meneses e Arnaldo Cohen, por Camila Frésca

18 Música Viva
João Marcos Coelho e os 90 anos de Pierre Boulez

20 Capa
Tradição e renovação: a música no Rio de Janeiro, por João Luiz Sampaio

23 Opinião
Desafios em um ano com sabor especial, por Eduardo Fradkin

24 Repertório
O amor dos três reis, de Italo Montemezzi

26 Vidas Musicais
Maurice Ravel (1875-1937)

28 Palco
Giancarlo del Monaco fala sobre a ópera *Otello*, de Verdi

36 Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

38 Roteiro Musical São Paulo

47 Roteiro Musical Rio de Janeiro

51 Roteiro Musical Outras Cidades

57 Livros

59 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

62 Outros Eventos

63 Scherzo
O espaço de humor da Revista CONCERTO

64 GPS Musical
Sala Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Prezado leitor,

Em março, o Rio de Janeiro completa 450 anos. Por sua singular natureza e o espírito de seu povo, a cidade é reconhecida como uma das mais cativantes e belas metrópoles do mundo. Mas a importância e o orgulho da capital fluminense vão muito além disso. O Rio também foi, e é, um dos principais agentes históricos no processo de desenvolvimento do país, desde os tempos da colônia, passando pelo estabelecimento da corte portuguesa, pelo império, pela consolidação da república, até os desafios da contemporaneidade.

Consonante com isso, documentos registram uma rica atividade cultural e musical no Rio de Janeiro desde pelo menos o século XVIII. E foi no Rio, também, que se formaram e consolidaram alguns dos principais centros musicais brasileiros. Assim, não surpreende que padre José Maurício Nunes Garcia e Heitor Villa-Lobos – possivelmente nossos maiores gênios musicais – tenham nascido na cidade.

A matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO homenageia o Rio de Janeiro. Ao recolher depoimentos de alguns dos principais protagonistas da vida musical carioca, o jornalista João Luiz Sampaio conta um pouco da história musical local, dos primórdios à atualidade (página 20). Para complementar, convidamos o jornalista Eduardo Fradkin, crítico de música do jornal *O Globo*, a fazer uma análise sobre a situação atual e as perspectivas da música clássica no Rio de Janeiro (página 23). Além disso, consulte no *Roteiro Musical Rio de Janeiro* (página 47 e seguintes) os eventos comemorativos que a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra Petrobras Sinfônica e outras entidades programaram para os festejos da cidade maravilhosa.

Março também marca a retomada da programação dos principais teatros e orquestras do país (consulte a programação completa em nosso *Roteiro Musical* ilustrado, a partir da página 36). Uma das novidades quem traz é a Filarmônica de Minas Gerais – não por sua excelente programação, ressalte-se logo, que há anos se destaca entre as principais do país. É que, neste mês, a orquestra inicia a primeira temporada em sua novíssima sede, a recém-inaugurada Sala Minas Gerais (leia também a seção *GPS Musical*, na página 64).

Entre as outras atrações de março, estão os concertos que o pianista Arnaldo Cohen e o violoncelista Antonio Meneses realizam com a Osesp na Sala São Paulo, bem como um recital em formação de duo. Camila Frésca conversou com os artistas, em entrevista publicada na página 16. Já a temporada lírica paulistana tem início logo com duas óperas: *Otello*, de Verdi, no Theatro Municipal (confira a entrevista com o diretor cênico Giancarlo del Monaco, na página 28) e a rara *O amor dos três reis*, de Montemezzi (leia mais na página 24).

Como todos os meses, a Revista CONCERTO publica a seção *Gramophone* com as principais matérias da prestigiada revista britânica. Nela, a jornalista Sarah Kirkup escreve sobre a vida e o legado da violoncelista Jacqueline du Pré, cuja icônica gravação do *Concerto para violoncelo* de Elgar completa cinquenta anos (página 30). E, na página 58, publicamos a escolha do editor para os melhores CDs lançados no mercado fonográfico internacional.

Leia ainda nesta edição os textos de nossos colunistas João Marcos Coelho (sobre os 90 anos de Boulez), Jorge Coli (que chama atenção para alguns destaques do universo dos clássicos) e maestro Júlio Medaglia (sobre os 70 anos de morte de Mário de Andrade), bem como a seção *Vidas Musicais*, que retrata o compositor Maurice Ravel (página 26). Tudo o que se passa na área da música clássica você encontra aqui. Leia a Revista CONCERTO e participe com a gente da temporada musical de sua cidade!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: iStock.com / Celso Pupo

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Eduardo Fradkin, jornalista e crítico musical

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

ACONTECEU EM MARÇO

NASCIMENTOS

Joseph Haydn, compositor
31 de março de 1732

Beniamino Gigli, tenor
20 de março de 1890

Sviatoslav Richter, pianista
20 de março de 1915

FALECIMENTOS

Johann Pachelbel, compositor e organista
9 de março de 1706

Antônio Francisco Braga, compositor
14 de março de 1945

Eugene Ormandy, regente
12 de março de 1985

ESTREIAS

Rusalka, de Antonín Dvorák
31 de março de 1901 em Praga

Moisés e Aarão, de Arnold Schönberg
12 de março de 1954

Akhnaten, de Philip Glass
24 de março de 1984 em Stuttgart

SA CECÍLIA
LA MEIRELES

Março

3TER
12H30 E 18H30 • EGN
DUO FUKUDA ASTRACHAN

6SEX
20H • SCM
CLARA SVERNER E MUTI RANDOLPH

18QUA
12H30 E 18H30 • EGN
ASSUM TRIO

21SÁB E **22**DOM
20H E 17H • SCM
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
RENAUD – ÓPERA DE ANTONIO SACCHINI [1783]

24TER
12H30 E 18H30 • EGN
JOSÉ BOTELHO E MARIA TERESA MADEIRA

25QUA
12H30 E 18H30 • EGN
MARINA CONSIDERA, LUCIANA COSTA ET SILVA E FLÁVIO AUGUSTO

26QUI
20H • SCM
LANÇAMENTO DO CD DE JOÃO SENISE

27SEX E **28**SÁB
20H • SCM
ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA JEAN-LOUIS STEUERMAN

29DOM
17H E 20H • SCM
JOÃO DONATO E CHUCHO VALDÉS

PATRONO OURO
BNDES
PATRONO PRATA
PETROBRAS
REALIZAÇÃO
FUNARJ
SA CECÍLIA LA MEIRELES
PATROCÍNIO
Claro
Souza Cruz
Coca-Cola
Bradesco
CCR
CO-PATROCÍNIO
ceg rio
gasNatural fenosa
BRASIL

L

Informações: [21] 2332-9223 / 2332-9224 – www.salaceciliameireles.rj.gov.br

Essência

Agradeço ao maestro Júlio Medaglia pelo comovente artigo ("Reinventando o fazer musical", Revista CONCERTO nº 213, janeiro-fevereiro 2015, página 12) sobre Henrique Gregori, mostrando aquilo que ele foi em sua essência. A família Gregori agradece também pela definição do ambiente musical em torno da casa da família na Rua Jaceguai como um instante da história da música brasileira e da sensibilidade de nossa cidade.

José Gregori (irmão de Henrique Gregori), por e-mail

Prêmio CONCERTO 2014

Parabéns pelo excelente número de janeiro-fevereiro da Revista CONCERTO (nº 213), como sempre, com ótimos textos e muitas informações. Os 18 finalistas do Prêmio CONCERTO 2014, listados na página 43, bem como a retrospectiva com os depoimentos, dão uma ideia da impressionante riqueza da vida musical brasileira. Parabéns e um ótimo 2015 para todos!

Silvia P. Negromonti, por e-mail

Diverso e fundamental

É com alegria que recebemos a edição 213 (janeiro-fevereiro) da Revista CONCERTO e que muito nos agradou com a retrospectiva 2014. A CONCERTO, além de ser leitura obrigatória, é matéria de estudo para os 40 alunos do núcleo de música e literatura do projeto Batuque na caixa. Agradecemos por seu conteúdo sempre diverso e fundamental e que certamente contribuiu para que o Batuque na caixa conquistasse o "Prêmio Leitura para todos", do Ministério da Cultura, que reconhece as melhores práticas de acesso e incentivo à formação cultural no Brasil.

Aldo Moraes, coordenador do projeto Batuque na caixa, Londrina, PR

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua aqui:

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral*
à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, podcasts, *Ouvinte Crítico*, seleção de filmes do YouTube e muito mais.

Textos exclusivos dos colunistas
Camila Frésca, Irineu Franco Perpetuo, João Luiz Sampaio, João Marcos Coelho, Jorge Coli e Nelson Rubens Kunze.

Confira!

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site.



* Se você comprou esta revista na banca, digite "marco" no campo e-mail e "2749" no campo senha.

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

MARÇO 2015
Ano XX – Número 214
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
textos e site Rafael Zanatto
revisão Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
Dinap Ltda. – Distribuidora Nacional de Publicações
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

CRIE SUA SÉRIE 2015

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

OSESP

FAÇA A OSESP DO SEU JEITO



A TEMPORADA 2015 JÁ COMEÇOU.
NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE GARANTIR
DESDE JÁ SUA SÉRIE DE CONCERTOS
PERSONALIZADA ATÉ O FINAL DO ANO.

RESERVE SEU LUGAR!

Veja nossa programação no site
e crie sua série
OSESP.ART.BR/CRIESUASERIE
ou ligue 4003.1212

REALIZAÇÃO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Ópera Curta tem novo espetáculo

A Companhia de Ópera Curta realiza, nos dias 6 e 7 de março às 20 horas, no Theatro São Pedro, com entrada franca, a pré-estreia de seu novo espetáculo, *O barbeiro de Sevilha*, inspirado na ópera de Rossini. Em seguida, a produção vai percorrer 47 cidades do interior do estado – neste mês, o grupo passa por Jaguariúna (dia 13, Teatro Municipal Dona Zenaide), Votorantim (dia 15, Auditório Francisco Beranger), Itatiba (dia 19, Teatro Ralino Zambotto), Lorena (dia 21, Teatro São Joaquim) e Cerquilho (dia 28, Teatro Municipal).

Criada em 2009 por Cleber Papa e Rosana Caramaschi, com perfil itinerante, e promovida pelo governo do estado de São Paulo, a companhia já apresentou os espetáculos *Carmen*, de Bizet, *La bohème* e *Madama Butterfly*, de Puccini, e *La traviata*, de Verdi. Em cada um deles, uma nova dramaturgia é criada, interligando os principais trechos musicais das obras, repensando o contexto original em que surgiram e estabelecendo um diálogo com a contemporaneidade.

Em *O barbeiro de Sevilha*, por exemplo, todos os personagens atuam também como narradores, sem pausas, em diálogo com o humor do cinema, da televisão e da própria ópera. "Teatro e música juntos, explorando duas linguagens com um grande elenco, extraindo ação de todos os intérpretes: cantores que cantam, falam e músicos que tocam, instigam, se expressam participando da ação", diz Papa. Ele assina a concepção cênica do espetáculo, que tem direção musical do maestro Luís Gustavo Petri, em um arranjo da partitura feito para piano, violino, violoncelo, flauta e percussão.

O elenco é composto por destacados artistas da cena atual. O barítono Vinicius Atique será o barbeiro Fígaro, e o tenor Caio Duran, o conde Almaviva. A soprano Caroline De Comi e a mezzo soprano Luisa Francesconi se revezam no papel da jovem Rosina, e Don Bartolo será interpretado pelos baixos Pepes do Valle e Pedro Ometto; como professor Don Basílio, José Maria Cardoso e Gustavo Müller. O conjunto musical é formado por Rafael Andrade, Ulisses Nicolai, Rossana Fonseca, Henrique Amado e Luana Oliveira.


DIVULGAÇÃO

Sala do Conservatório

Sala do Conservatório do TMSP terá assinaturas

Ficam abertas até o dia 10 de março as vendas de assinaturas para os concertos na Sala do Conservatório Dramático Musical e no Salão Nobre do Theatro Municipal de São Paulo. São nove séries. Duas delas são dedicadas ao Quarteto da Cidade, que celebra 80 anos – na primeira, serão tocados os quartetos de Haydn e Mozart e, na segunda, o conjunto vai receber convidados. Cada série tem sete apresentações –, e o valor da assinatura é de R$ 120. O Coral Paulistano também dividiu sua agenda em dois ciclos: um no Conservatório, com participação de alunos da Escola de Dança (dez apresentações, R$ 180), e outro, com as missas de Mozart, no Salão Nobre (dez apresentações, R$ 180). A programação Música de Câmara no Conservatório está dividida em dois pacotes, que incluem cinco concertos e custam R$ 90 cada – e o mesmo vale para a série Instrumental no Conservatório (dois grupos de sete apresentações, a R$ 120 cada). Já a temporada Música Contemporânea no Conservatório terá sete concertos em uma única série (R$ 120). Interessados devem procurar a bilheteria do Theatro Municipal de São Paulo ou acessar o site www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo.

Evandro Matté assume Ospa


Evandro Matté

DIVULGAÇÃO / OSPA

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) anunciou o maestro Evandro Matté como seu novo regente titular e diretor artístico. Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Matté é diretor artístico do Festival Internacional Sesc de Música, de Pelotas, desde 2011, além de ser coordenador cultural da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) e diretor artístico da Orquestra Unisinos Anchieta. Ele assume o cargo após quase 25 anos de trabalho na Ospa, na qual, desde 1990, atuava como trompetista. O maestro estreia à frente da orquestra no dia 8 de março, quando a Ospa lança sua temporada 2015 em concerto especial, no Theatro Guarany, em Pelotas (leia mais informações no *Roteiro Musical*).

Osesp e Masp lançam série de câmara

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e o Museu de Arte de São Paulo inauguram, no dia 10 de março, a série Osesp Masp, que promoverá ao longo de 2015 um intercâmbio entre música e artes plásticas, com recitais de música de câmara e coral no auditório do museu. A curadoria da série será dividida entre os diretores artísticos das duas instituições – Arthur Nestrovski (Osesp) e Adriano Pedrosa (Masp) –, e estão previstas nove apresentações até novembro, sempre às terças-feiras, às 19h30. (A compra de assinatura pode ser feita no site do Ingresso Rápido ou na bilheteria do museu.) Cada encontro será introduzido por um bate-papo com Leandro Oliveira, professor da Osesp desde 2007 e coordenador do projeto Falando de Música, e Eugênia Esmeraldo, museóloga e historiadora do museu paulista há mais de trinta anos. Na conversa, a dupla irá traçar paralelos entre o repertório apresentado e obras do acervo. Em março, acontecem dois concertos. O primeiro, no dia 10, terá o Coro da Osesp, que canta peças de Schumann e Aurélio Edler-Copes. O segundo é no dia 31, com solistas da Osesp, num programa com composições de Mendelssohn e Copland (veja mais informações no *Roteiro Musical*).

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística 2015



6 e 8 de abril

Academia Bach de Stuttgart & Gächinger Kantorei

Hans-Christoph Rademann REGÊNCIA

Sala São Paulo
6 de abril, segunda-feira

Haendel O Messias

Sala São Paulo
8 de abril, quarta-feira

Bach Missa em si menor, BWV 232

INGRESSOS À VENDA A PARTIR DE 6/3.

4003 1212 | ingressorapido.com.br | Ingresso rápido

Preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20. Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R$10.

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

BRASIL PÁTRIA EDUCADORA


DIVULGAÇÃO
Osvaldo Lacerda (1927-2011)

Concurso Internacional Osvaldo Lacerda promove primeira edição

O Centro de Música Brasileira promove em 2015 a primeira edição do Concurso Internacional de Interpretação Pianística da Obra do Compositor Osvaldo Lacerda.
A competição acontece entre os dias 3 e 6 de dezembro, na Academia Paulista de Letras – as inscrições se iniciam no dia 1º de maio e seguem até 10 de novembro. Não há limite de idade, e os candidatos podem se inscrever pelo site www.concursoosvaldolacerda.com.br (leia mais detalhes em *Outros Eventos*, na página 62).

O repertório de toda a competição será dedicado a Osvaldo Lacerda. Nas duas fases – eliminatória e final –, os pianistas farão uma apresentação de até vinte minutos, com uma peça de livre escolha e outra de confronto, predeterminada. Serão distribuídos R$ 60 mil em prêmios aos três primeiros colocados, além de garantir recitais em São Paulo e no Rio de Janeiro. O primeiro colocado ganha R$ 30 mil; o segundo, R$ 20 mil; o terceiro, R$ 10 mil.

Quem organiza o evento é a pianista Eudóxia de Barros. Viúva de Osvaldo Lacerda e presidente do Centro de Música Brasileira, Eudóxia idealizou a competição após a compra do acervo de Lacerda pelo governo do estado de São Paulo; o dinheiro da compra foi destinado à premiação. O concurso tem apoio da secretaria de cultura do governo de São Paulo, do Conservatório de Tatuí, da Academia Brasileira de Música e da Yamaha Musical do Brasil.

Conferência MultiOrquestra 2015 será realizada no Rio em abril

O British Council anunciou a realização da segunda edição da Conferência Internacional MultiOrquestra, que acontecerá de 27 a 29 de abril, na Cidades das Artes, no Rio de Janeiro, integrando o calendário de comemorações dos 450 anos da cidade. O tema dos debates será a relação entre as orquestras e as cidades.

A conferência faz parte do programa Transform Orchestra Leadership, plataforma de diálogo entre orquestras, conservatórios, salas de concerto, projetos sociais e organizações governamentais para o fortalecimento dos setores orquestrais no Brasil e no Reino Unido. No ano passado, a conferência foi realizada em Belo Horizonte e teve uma ótima acolhida, gerando rica troca de ideias e impulsionando a criação de uma associação brasileira de orquestras nos moldes da ABO (Association of British Orchestras).

Entre os temas que serão debatidos no Rio estão o modo como as orquestras respondem a ambientes urbanos e dinâmicos; como elas se relacionam com o espaço público; e a busca de ferramentas necessárias para assegurar relevância, permanência e sustentabilidade delas. A abertura do evento contará com uma performance do Scottish Ensemble, grupo que se destaca por seu trabalho com a comunidade, buscando se apresentar em lugares acessíveis, muitas vezes inusitados, com repertórios originais e fomentando o trabalho de novos compositores. (Veja mais detalhes na seção *Outros Eventos*.)


Debate realizado na edição 2014 do evento
DIVULGAÇÃO / DILA PUCCINI

Karabtchevsky é destaque do programa *Clássicos*, da TV Cultura

Isaac Karabtchevsky é o centro das atenções na grade de março do *Clássicos*, da TV Cultura (sempre aos sábados, às 21h30). No dia 7, o programa exibe o concerto de Karabtchevsky à frente da Osesp, com o violoncelista Antonio Meneses como solista, em um repertório com obras de Villa-Lobos. Na semana seguinte, dia 14, *Clássicos* traz o maestro dirigindo a Orquestra Sinfônica Heliópolis com solistas, em um programa dedicado aos 150 anos de Richard Strauss. No dia 21, será exibido o concerto realizado em homenagem aos 80 anos de Karabtchevsky, que uniu a Sinfônica Heliópolis e a Petrobras Sinfônica. Com participação do Coral Cultura Inglesa e das solistas Lina Mendes (soprano) e Edineia de Oliveira (mezzo), Karabtchevsky comanda a *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Gustav Mahler. E o mês se encerra em grande estilo: no dia 28, acontece a estreia de um documentário inédito realizado pela TV Cultura em homenagem ao maestro.

Sob direção de Jamil Maluf, Piracicaba reestrutura orquestra

No ano de seu 115º aniversário, a Orquestra Sinfônica de Piracicaba ganha um novo projeto artístico, encabeçado pelo maestro Jamil Maluf. O grupo vai dividir sua atuação entre concertos e trabalhos pedagógicos. E Maluf, que foi idealizador e diretor da Orquestra Experimental de Repertório, criou também um sistema de estágios para jovens músicos. A ideia é que eles se aperfeiçoem com artistas mais experientes. "A proposta da OSP é ser uma orquestra profissional. Por isso, a maioria dos músicos que vão fazer parte da sinfônica é profissional em seus instrumentos. Agora abrimos para que estudantes aprendam, tendo a possibilidade de trabalhar com muitos artistas com experiência", disse o maestro em entrevista ao *Jornal de Piracicaba*. "Os estudantes que forem muito bem nos testes, com notas acima de nove, demonstrarão estar em nível profissional, portanto poderão inclusive ser convidados a fazer parte da orquestra, já como profissionais", completou. As inscrições para músicos interessados ficam abertas até o dia 4 de março, e as provas serão realizadas de 5 a 8 de março, na Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle. (Leia mais detalhes na seção *Outros Eventos*.)

ORQUESTRA
FILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Começa a

TEMPORADA 2015

da Filarmônica, agora na Sala Minas Gerais

NO DIA 5 DE MARÇO, NELSON FREIRE INAUGURA
NOVO CAPÍTULO DA MÚSICA CLÁSSICA EM MINAS

Celebrações da temporada

150 anos
de Sibelius, Nielsen e Dukas

100 anos
da morte de Scriabin

Filarmônica, sua
orquestra em sua casa.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE
www.filarmonica.art.br

Sinfônica da USP celebra 40 anos

Nove programas distintos compõem a temporada da Orquestra Sinfônica da USP, que completa 40 anos em 2015 – o grupo foi criado em 1972, mas só foi regulamentado em 1975, quando realizou sua apresentação inaugural. E o primeiro concerto do ano presta uma homenagem a dois maestros que dirigiram o grupo: Camargo Guarnieri e Ronaldo Bologna. O programa, regido por Ricardo Bologna (filho de Ronaldo), inclui obras de Guarnieri, Gershwin, Ginastera e Arturo Márquez. O jovem pianista Pablo Rossi participa como solista.

Já em março, Roberto Tibiriçá comanda a sinfônica, que recebe como solista a pianista Olga Kiun – ela interpreta o *Concerto para piano nº 2*, de Rachmaninov, e o programa tem ainda a *Sinfonia nº 6*, de Beethoven. Em maio, acontecerá um concerto todo dedicado a Mozart, com regência de Wagner Polistchuk e solos do pianista Rogério Zaghi. Já no mês seguinte, a Osusp fará uma celebração da música polonesa, com o maestro Bartosz Zurakowski, a violinista Patrycja Piekutowska e obras de Górecki, Lutoslawski e Karlowicz.

O segundo semestre começa com Ilya Stupel regendo obras de Ricardo Calderoni, Walter Burle-Marx (*Concerto para violoncelo*, com solos de Dennis Parker) e Mozart. Em setembro, sobe ao palco o pianista Eduardo Monteiro, para solar o *Concerto nº 19*, de Mozart, sob regência de Nicolas Pasquet, e, em outubro, o violinista Claudio Micheletti será o solista do *Concerto* de Beethoven, regido pelo maestro suíço Johannes Schlaefli.

Em novembro, acontece o concerto oficial dos 40 anos. Wagner Polistchuk será o regente, e o violoncelista Antonio del Claro, o solista. No programa, a estreia de uma abertura encomendada pela Osusp a Newton Carneiro, o *Concerto para violoncelo nº 1*, de Claudio Santoro, e a *Sinfonia nº 3*, de Guarnieri. O encerramento da temporada será em dezembro, com a apresentação em versão de concerto da ópera *Carmen*, com Ricardo Bologna à frente de um elenco composto pela mezzo soprano Luisa Francesconi, o tenor Eric Herrero, o barítono Leonardo Neiva e a soprano Lina Mendes.


Camargo Guarnieri (1907-1993), primeiro diretor da Osusp

DIVULGAÇÃO


Milos Karadaclic

DIVULGAÇÃO

Tucca Internacional tem grandes atrações

A temporada internacional da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer) vai promover cinco eventos, trazendo ao Brasil grandes nomes da música clássica e do jazz para apresentações na Sala São Paulo.

A abertura do ano, no dia 31 de março, terá a *Nona sinfonia* de Beethoven interpretada pela Tucca Filarmonia e regência de João Maurício Galindo. Em seguida, em maio, apresenta-se a cantora Madeleine Peyroux, uma das mais celebradas cantoras do repertório jazzístico. Em junho, um recital do bandolinista Avi Avital; e, em setembro, o *Concerto de Aranjuez*, de Joaquín Rodrigo, será interpretado pelo violonista sensação do momento, Milos Karadaglic. O encerramento do ano será com um duo formado pelos pianistas Alice Sara Ott e Francesco Tristano.

APRENDIZ DE MAESTRO

A série infantil da Tucca, que introduz o universo clássico ao público infantil por meio de espetáculos que misturam teatro, balé e música, tem sua primeira data no dia 21 de março, com *Lendas amazônicas*. A programação segue com *O forrobodó da Chiquinha*, no dia 9 de maio; *Viagem no tempo – Expedição Vivaldi*, no dia 30 de maio; *Elixir do amor*, no dia 29 de agosto; *O mundo do Ludovico*, no dia 26 de setembro; *O pequeno Mozart*, no dia 27 de outubro; *A orquestra do sargento Pimenta*, no dia 7 de novembro; e *O soldadinho de chumbo*, no dia 19 de dezembro.

As assinaturas para os concertos internacionais custam a partir de R$ 250 e, para a série Aprendiz de Maestro, os valores vão de R$ 380 a R$ 520. Os interessados podem fazer suas assinaturas pelo telefone (11) 2344-1051 ou pelo e-mail ingressos@tucca.org.br.

Sinfônica do Espírito Santo anuncia temporada

A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Oses) fará, ao longo de sua temporada 2015, oitenta apresentações e contará com a presença de destacados maestros e solistas. Além das tradicionais séries "Pré estreia", "Quarta e Quinta Clássicas", "Concertos especiais", "Concertos sinfônicos", "Série Espírito Santo" e "Orquestra nos bairros", a orquestra inaugura a nova série "Concertos para a família", totalizando 18 programas diferentes.

O grupo, que tem direção artística do maestro Helder Trefzger, vai interpretar obras significativas do repertório sinfônico: as sinfonias nº 1 e nº 4 de Mahler; a nº 2 de Rachmaninov; a nº 1 de Sibelius; as nº 1 e nº 2 de Brahms; a *Patética* de Tchaikovsky; e as nº 3 e nº 6 de Beethoven. Entre os maestros convidados, estão Ligia Amadio, Natalia Ponomarchuk, André Cardoso, Roberto Tibiriçá e Carlos Prazeres. E a lista de solistas inclui grandes pianistas, como Ricardo Castro, Dang Thai Son, Cristian Budu, Eduardo Monteiro e Simone Leitão, que serão solistas em concertos de Ravel, Schumann, Tchaikovsky, Rachmaninov e Mozart, respectivamente.

A mezzo soprano Luisa Francesconi vai participar de concerto com obras de Claudio Santoro, e a soprano Rosana Lamosa será a solista na *Quarta sinfonia* de Mahler. O violinista Emmanuele Baldini, spalla da Osesp, vai atuar em apresentação inteiramente dedicada a Beethoven, e Nicolas Koeckert será solista no *Concerto* do compositor. A Oses também contará com obras de autores brasileiros, como Francisco Braga, Mário Tavares, Ernani Aguiar, Edino Krieger e Guerra-Peixe, além de promover a estreia mundial da obra *Seis formas de amar*, de Fernando Morais.

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam | Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim



ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO



Concerto Pré-Turnê EUA

HEITOR VILLA-LOBOS | **Choros Nº6**
CAMARGO GUARNIERI | **Abertura Concertante**
LUDWIG VAN BEETHOVEN | **Concerto para Piano Nº 3**

CLÁUDIO CRUZ regente | **TENGKU IRFAN** piano

7 DE MARÇO, SÁBADO, ÀS 21H – SALA SÃO PAULO
Praça Júlio Prestes, 16, Luz – São Paulo | **R$ 30 e R$ 15 (meia)**

@emesp | tomjobimemesp | www. emesp.org.br

4003 1212 | ingresso rápido

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO TURNÊ: Bank of America Merrill Lynch

PATROCÍNIO: Itaú

APOIO: Itaú cultural

PARCERIA INTERNACIONAL: Juilliard

APOIO INSTITUCIONAL: Organização Social de Cultura Fundação OSESP

REALIZAÇÃO: Santa Marcelina Cultura; Emesp Tom Jobim; Governo do Estado São Paulo Secretaria da Cultura

Ministério da Cultura

Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



Raízes e frutos da nossa cultura

Em 25 de fevereiro completaram-se os 70 anos de morte de Mário de Andrade, seguramente um dos mais brilhantes intelectuais brasileiros do século passado

No ano de 1894, Alberto Nepomuceno concluiu seus estudos com distinção no Conservatório de Berlim e regeu um concerto de obras próprias com a filarmônica da cidade. Edward Grieg, o grande compositor do final do Romantismo, assistiu a essa apresentação, encantou-se com o talento do cearense e o convidou para ir à Noruega. Hospedou-o em sua própria casa e deu-lhe mais algumas orientações. Depois de algum tempo, coerente com seus próprios objetivos, os de valorizar a cultura musical de seu país, Grieg disse a Nepomuceno: "Pare de copiar Wagner e Brahms e faça uma música com as cores sonoras de sua terra". Se isso era verdade, podemos lembrar que Carlos Gomes compunha em italiano; Machado de Assis, o maior escritor brasileiro do Romantismo, quando escreveu letras para canções, o fez em francês; todo o Barroco Mineiro, assim como José Maurício, compunham em latim; e assim por diante.

Nepomuceno, ao voltar, além de esbravejar que "um povo que não canta em sua língua não tem pátria", passou a ouvir o som das ruas, seus ritmos, trejeitos, linguagens e formas de expressão, em busca de uma solução estética que conciliasse os conhecimentos adquiridos e o vigor daquela cultura espontânea. E conseguiu. Suas obras posteriores passaram a ter as provocações da cultura popular, expressas através das ferramentas composicionais da grande música ocidental.

Tivemos a sorte de, logo no início do século XX, contar com um autor – Heitor Villa-Lobos – que, considerando Nepomuceno o "pai" da música nacional, soube imprimir nela um caráter não provinciano nem ufanista. Villa trabalhou a matéria-prima nacional a partir de uma visão universalista e estabeleceu uma relação dinâmica e crítica entre o folclore e a cultura ocidental, postura que lhe valeu o reconhecimento internacional que possui ainda hoje.

Outra "sorte" que tivemos foi a de, paralelamente aos esforços de Nepomuceno e Villa, termos um intelectual de profunda formação cultural, que soube, como ninguém, investigar a criatividade da alma brasileira: o paulista Mário de Andrade. Se Villa captou a energia e identificou os polos efetivamente criativos de nossa cultura popular e os transformou numa nova realidade musical, Mário soube distinguir, codificar e valorizar aquilo que era realmente talentoso e importante em nossas manifestações espontâneas. E isso é bem diferente de um "patriotismo piegas" ou de um "orgulho" do rincão onde se nasce.

O curioso e excepcional é que ambos chamaram atenção para valores regionais a partir da segunda década do século XX, época em que o mundo caminhava, artística e tecnologicamente no sentido contrário, para uma globalização desenfreada.

No auge do Romantismo, no final do século XIX, surgiram na música de concerto inúmeros e saudáveis movimentos nacionalistas. Mas, depois das explosões devastadoras da *Sagração* de Stravinsky, do *Pierrot lunaire*, de Schönberg, e dos *Jeux*, de Debussy – todas obras de 1913 –, ninguém mais queria saber de folclores esquecidos ou injustiçados.

Foi aí que Mário e Villa, a partir de uma convicção fora do comum dos possíveis valores de nossa regionalidade, souberam – comparáveis, talvez, só a Bartók – provar que ainda era possível ser criativo a partir de uma matéria-prima telúrica.

Entende-se que aquela infinidade de danças e ritmos europeus praticados nas cortes e nas ruas, hoje transformados em movimentos de sinfonias ou concertos, são coisas do passado longínquo. Ninguém imaginaria, numa reunião festiva do *G 20* em Davos, ver Angela Merkel dançando um *minueto* com Putin ou, numa solenidade qualquer, a rainha da Inglaterra trocando passos delicados ao som de lentas *sarabandas* com François Hollande, como ocorria nas cortes do passado. *Polonaise*, nos dias atuais, nada mais é que uma forma composicional usada por Chopin, e *pavana*, uma nostálgica peça instrumental lenta de Ravel. Nas ruas de Budapeste, ninguém mais dança *csardas* – nem nas de Palermo *sicilianas*...

No Brasil, a coisa é outra. Os grandes carnavais de rua, com seus monumentais cenários ambulantes impulsionados pelo samba de milhares de percussionistas ou os desfiles do Boi-bumbá de Parintins, que contam lendas amazônicas num espetáculo de puro deslumbramento – duas gigantescas óperas populares ao ar livre –, são algo sem igual no mundo e estão mais que vivos. Da mesma forma, as danças populares dos dias de festas do Brasil. No Nordeste, as frenéticas bandas de pífanos, os forrós – com seus ritmos bárbaros do frevo, xaxado, baião ou maracatu –, os repentistas que se desafiam noites inteiras ao improviso, as danças das violas de cocho do Brasil central, as gaitas de foles que impulsionam as festas gaúchas são valores humanos e culturais de riqueza e originalidade únicas.

Só um grande músico, um grande poeta, um grande escritor, um intelectual de peso, uma mente universalista como a de Mário de Andrade, que organizou dezenas de congressos sobre a cultura nacional, criou o Departamento de Cultura de São Paulo, a Discoteca Pública, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, entre outras coisas, é que estaria em condições de destrinchar e conferir "status cultural" a essa rica, mas frágil e espontânea, cultura popular. Mais que isso, Mário criou o "Grupo dos 5" brasileiro – ao lado de Anita Malfatti, Menotti del Picchia, Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade – e partiu para organizar a Semana de 22, o mais radical acontecimento da cultura brasileira do século XX, o qual transformou todos os conceitos de uma cultura nacional. Se em outros trabalhos Mário valorizou nossas tradições, aqui ele apontou para o Brasil artístico do futuro.

Sobretudo numa época em que os meios de massa eletrônicos trituram a sensibilidade das pessoas, comercializando uma vulgar e primitiva cultura artificialesca de massa, o legado de Mário de Andrade, devidamente conservado no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, na Academia Paulista de Letras, da qual foi membro, e na mente daqueles poucos que levam este país a sério, é e será uma referência balizadora de um povo criativo que, seguramente, ainda tem muito a oferecer à cultura universal. ♦

Júlio Medaglia ocupa hoje a cadeira de nº 3 da Academia Paulista de Letras, a mesma que pertenceu a Mário de Andrade.

MINISTÉRIO DA CULTURA, BG BRASIL, VALE, PREFEITURA DO RIO E BNDES APRESENTAM

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA 75 ANOS

Reserve seu encontro com a música em março.

Confira a agenda da OSB no Rio de Janeiro.

CIDADE DAS ARTES

série **RIO 450 ANOS**

07 MAR SÁBADO 16H

ROBERTO MINCZUK ••• regência
ROSANA LAMOSA ••• soprano
HEITOR VILLA-LOBOS
Bachianas Brasileiras 1, 5, 8 e 4

série **RIO 450 ANOS**

08 MAR DOMINGO 18H

ROBERTO MINCZUK ••• regência
JEAN-LOUIS STEUERMAN ••• piano
HEITOR VILLA-LOBOS
Bachianas Brasileiras 2, 3, 6, 9 e 7

série **DE CÂMARA**

10 MAR TERÇA 21H

LEE MILLS ••• regência
Orquestra de Cordas, Octeto de Sopros, Trio de Metais, Noneto de Cordas e Sopros

EDVARD GRIEG
Holberg Suite, Op. 40: Aus Holbergs Zeit

IGOR STRAVINSKI
Octeto para Instrumentos de Sopro

FRANCIS POULENC
Sonata para Trio de Metais

LUIS SPOHR
Noneto, Op. 31

ROBERTO MINCZUK



ROSANA LAMOSA

JEAN-LOUIS STEUERMAN



LEE MILLS

EDNA D'OLIVEIRA



NELSON FREIRE

CIDADE DAS ARTES

série **RIO 450 ANOS**

21 MAR SÁBADO 16H

LEE MILLS ••• regência
EDNA D'OLIVEIRA ••• soprano

ANTÔNIO CARLOS JOBIM
Samba do Avião / Imagina / Águas de Março / Garota de Ipanema

ERNANI AGUIAR
Sinfonieta Seconda - Carnevale

DIMITRI CERVO
Abertura Rio 450 anos
ESTREIA MUNDIAL

JOÃO GUILHERME RIPPER
Cinco Poemas de Vinicius de Moraes
ESTREIA CARIOCA

ARY BARROSO
Aquarela do Brasil

ANDRÉ FILHO
Cidade Maravilhosa

THEATRO MUNICIPAL

série **AMETISTA**

28 MAR SÁBADO 20H

ROBERTO MINCZUK ••• regência
NELSON FREIRE ••• piano

PAUL DUKAS
150 ANOS DE NASCIMENTO
La Péri: Fanfarra

ROBERT SCHUMANN
Concerto para piano em lá menor, Op. 54

CARL NIELSEN
150 ANOS DE NASCIMENTO
Sinfonia nº 4, Op. 29 - "A Inextinguível"

Toda a programação está sujeita a alterações. Livre para todos os públicos.

Venda de ingressos nas bilheterias ou:

CIDADE DAS ARTES: ingresso rápido 4003 1212

THEATRO MUNICIPAL: ingresso.com 4003-2330

MAIS INFORMAÇÕES: (21) 2505-8383

/orquestrasinfonicabrasileira

/sinfonicabrasileira

www.osb.com.br

/OSBrasileira

/OSBrasileira

MAESTRO TITULAR
ROBERTO MINCZUK

DIRETOR ARTÍSTICO
PABLO CASTELLAR

BG BRASIL VALE RIO BNDES CARVALHO HOSKEN S.A. Bradesco Brookfield BRASIL

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



Perspectivas e descobertas

Bartók, Montemezzi, Verdi, Martino Cesare e os espetáculos do começo do ano

INÍCIO DE 2015. Tenho ainda na lembrança os ecos sonoros dos primeiros concertos ouvidos antes do Carnaval. No Theatro Municipal de São Paulo, Falla, Sibelius – com a violinista japonesa Sayaka Shoji – e *Uma vida de herói*, de Richard Strauss, com direção do maestro espanhol Pedro Halffter. No Teatro Municipal de Paulínia, iniciando sua itinerância pelo estado de São Paulo, a Osesp, regida por Isaac Karabtchevsky, apresentou a *Sinfonia nº 8* de Villa-Lobos e um *Pássaro de fogo* de arrepiar. Luiz Fernando Malheiro abriu a temporada do Theatro São Pedro com um concerto de altíssima qualidade, que deixou o público em estado de graça – com um programa variado e bem escolhido, que incluía Mahler, Mozart, Tchaikovsky e o adeus de Wotan, Paulo Szot, que está no apogeu de sua carreira, cantou soberbamente. Enfim, John Neschling regeu a *Nona sinfonia* de Mahler, com uma Orquestra Sinfônica Municipal em grande forma, num resultado ao mesmo tempo poderoso e tão magicamente sutil. Bons augúrios para o ano que começa.

ONDE FOI PARAR BARTÓK? Os maestros, com razão, adoram Mahler – a música é sublime e faz a orquestra brilhar. Mahler também é um dos favoritos do público. Mas não é motivo para que os programas esqueçam Bartók, tão grande... Bem, é melhor não medir alturas entre altíssimos. Fora *O castelo de Barba-Azul*, que aparece de quando em quando, o resto não interessa às formações de câmara nem às sinfônicas nem aos solistas. Isso não ocorre apenas no Brasil. E comprovar é fácil. Procurem nos programas musicais deste ano e vejam se encontram uma de suas obras previstas.

DISCO. Ouço os quartetos de Bartók na gravação histórica do Quatuor Végh (1971). Cores espectrais, perpassadas por angústias e ironias amargas. É a música atingindo seus poderes mais altos.

PÉROLA. O Theatro São Pedro de São Paulo abre sua temporada de ópera com uma composição que já foi muito célebre e que, sabe-se lá por que, caiu no esquecimento. Trata-se de *L'amore dei tre re* (*O amor dos três reis*), obra-prima de Italo Montemezzi. Músico de poderoso talento, antifascista, refugiou-se nos Estados Unidos durante os anos negros. Lá, *L'amore dei tre re* manteve-se no repertório com sucesso até os anos 1950. É uma joia muito rara (sua última apresentação em São Paulo foi em 1919!) e estará bem servida pelo elenco, que inclui o tenor americano Michael Robert Hendrick – excelente Parsifal do festival de Manaus –, com direção de cena de Sergio Vela, mexicano responsável pela bela encenação do mesmo *Parsifal* amazonense. Para descobrir a obra antes de ver a ópera, há uma gravação com Domingo, Moffo, Siepi, dirigida por Nello Santi (RCA). (Leia mais sobre a ópera de Montemezzi na página 24.)


Béla Bartók
REPRODUÇÃO


Integrantes do Les Sacqueboutiers
REPRODUÇÃO

MOURO. No Municipal de São Paulo, em março, *Otello*, de Verdi. Encabeçando os elencos, um tenor norte-americano e outro russo. O primeiro deles é Gregory Kunde, que cantou o papel de Radamés na apresentação de *Aida* do teatro paulista em 2013 – soberba voz e verdadeiro fenômeno. Qual outro cantor é capaz, como ele, de assumir o protagonista dos dois *Otello*, de Rossini e Verdi, cujas exigências vocais são tão diferentes? Na outra distribuição quem encabeça é Avgust Amonov, em substituição a Stuart Neill, que havia sido anunciado para a montagem no final do ano passado. O diretor de cena será Giancarlo del Monaco, filho do grande tenor, presente nas grandes casas de ópera do mundo, com belo sentido dramático e certa tendência ao *kitsch*. (Leia mais sobre o diretor na página 28.)

PAIXÃO. Talvez os leitores conheçam o compositor Giovanni Martino Cesare. Eu ignorava tudo a respeito, até ganhar um fantástico CD, *Giovanni Martino Cesare, musicali melodie per voci et instrumenti* (lançado pelo selo Flora), interpretado pelos Sacqueboutiers de Toulouse. Na verdade, o disco foi gravado em 1996, mas reeditado agora. Cesare viveu de 1590 (c.) a 1667. Que maravilhosas combinações de timbres, que sonoridades sedutoras, que bela aproximação entre a composição instrumental e a arte da voz! Ele explora toda a gama dos movimentos da alma (os *affetti* barrocos). Cesari era cornetista – e o corneto era, então, célebre por imitar a voz humana. Neste CD, o intérprete é Jean-Pierre Canihac, virtuose e mago contemporâneo do corneto. Quem quiser uma hora de felicidade pura e sem mistura, corra para comprar. ♦

Ministério da Cultura e Bradesco apresentam

TEMPORADA 2015 • SALA SÃO PAULO
BACHIANA FILARMÔNICA SESI SP

Regência **JOÃO CARLOS MARTINS**

Solista **THIAGO ARANCAM**



ingresso rápido
4003 1212
ingressorapido.com.br

SALA SÃO PAULO - 21/03/2015 – 21h

Patrocínio

Lei de Incentivo à Cultura

Bradesco

oi

Microsoft

Qualicorp

Apoio Cultural

FOLHA

Realização

Ministério da Cultura

BRASIL

Primeiro encontro

Entrevista com

Antonio Meneses e Arnaldo Cohen

Por Camila Frésca

Eles são dois de nossos mais brilhantes músicos. O carioca Arnaldo Cohen, depois de graduar-se em piano e violino no Rio de Janeiro, conquistou o Concurso Busoni, na Itália, e se radicou em Londres no início da década de 1980. Desde 2004, vive nos Estados Unidos, onde é professor na Universidade de Indiana, em Bloomington. Já o recifense Antonio Meneses, ainda adolescente, foi aperfeiçoar seus estudos de violoncelo na Europa, onde venceria duas das mais importantes competições internacionais, o Concurso de Munique e o Concurso Tchaikovsky. Ambos serão solistas da Osesp neste mês – Meneses nos dias 12, 13 e 14, interpretando a *Rapsódia hebraica*, de Ernest Bloch; e Cohen, na semana seguinte, dias 19, 20 e 21, com o *Concerto nº 1* de Tchaikovsky. Entre as duas séries de apresentações, no entanto, no dia 15, o público terá a oportunidade especialíssima de ver os dois juntos, em um recital de câmara, interpretando as *Cinco peças em estilo folclórico*, de Schumann, além de sonatas para violoncelo e piano de Chopin e Brahms. A música de câmara sempre esteve presente na vida de ambos – além de parcerias diversas, Cohen foi membro do Trio Amadeus, e Meneses, do Beaux-Arts – , mas essa é a primeira vez que tocarão juntos. Os dois se dizem felizes com a oportunidade. E aceitaram a proposta da Revista CONCERTO de uma conversa conjunta, realizada por e-mail entre ensaios, aulas e fusos horários de São Paulo, Bloomington e Genebra e durante a qual falaram com descontração sobre a apresentação, os prazeres da música de câmara e outros assuntos.

AGENDA

Antonio Meneses e Osesp
Sala São Paulo, dias 12, 13 e 14
Arnaldo Cohen e Antonio Meneses
Sala São Paulo, dia 15
Arnaldo Cohen e Osesp
Sala São Paulo, dias 19, 20 e 21

Vocês já tocaram juntos antes? Como surgiu essa parceria?
Arnaldo Cohen: No passado, fizemos planos para que isso se realizasse, mas, morando em continentes diferentes e com agendas complicadas, a ideia não se viabilizou. Felizmente, após o convite da Osesp, através de seu diretor artístico Arthur Nestrovski, isso por fim acontecerá.
Antonio Meneses: De fato, a ideia não é nova, pois já tínhamos tentado organizar antes alguns recitais que, por diversas razões, não foram possíveis. E agora apareceu essa oportunidade proporcionada pela Osesp.

E como definiram o repertório para o recital da Sala São Paulo? Cada um deu palpites, houve uma sugestão da casa? Foi fácil chegar a um acordo?
Meneses: Não é nada fácil definir um repertório que deixe todo mundo contente, mas, no fim, não houve palpites, decidimos entre nós mesmos.
Cohen: Todos deram palpites... mas o Antonio venceu.

O programa tem três autores românticos fundamentais: Schumann, Chopin e Brahms. Vocês acreditam que é no Romantismo que se encontra o melhor do repertório para violoncelo e piano? Como se dá o diálogo entre os instrumentos em cada peça?
Cohen: Não necessariamente. Por exemplo, as sonatas de Beethoven para violoncelo e piano são um marco na literatura para os dois instrumentos. Ao mesmo tempo, foi o desenvolvimento dessa linguagem clássica que deu os alicerces da música romântica. As mensagens emocionais são colocadas de formas diferentes. Chopin, Schumann e Brahms, junto com Liszt, foram os grandes melodistas do século XIX. A linguagem chopiniana teve sua origem na ópera, enfatizando o piano pela expressão vocal, originária da ópera italiana. Já Schumann opta pela poesia e pelo lirismo, enquanto Brahms reinventa o sinfonismo bethoviniano.
Meneses: Os compositores do Romantismo certamente deram continuidade, cada um a sua maneira, ao trabalho pioneiro que Beethoven começou algumas décadas antes. A grande dificuldade para o compositor é encontrar uma relação de igualdade em instrumentos tão diversos como o violoncelo e o piano. É uma tarefa quase impossível de resolver...

Quando estão totalmente livres para escolher o repertório, quais são as preferências de cada um, o que lhes dá mais prazer de tocar?
Cohen: A diversidade e a amplidão de expressões acabam sendo

sempre a melhor escolha, mas, para mim, a tendência se concentra no repertório romântico.
Meneses: Nós violoncelistas temos um repertório relativamente pequeno e não podemos nos dar ao luxo de tocar só um período ou um gênero musical. Toco com o maior prazer música composta desde o período barroco até nossos dias.

Vocês são dois solistas prestigiados que se apresentam com as maiores orquestras do mundo, mas não deixam de lado a música de câmara. Por quê?
Cohen: O homem não tem talento para a solidão. Eu, ao menos, não tenho. Compartilhar torna-se importante, sobretudo com músicos da qualidade de Antonio Meneses.
Meneses: A música de câmara, para mim, é imprescindível – o que para um pianista é música de câmara para o violoncelista é, na verdade, o repertório básico.

O relacionamento entre os parceiros é fundamental na música de câmara. Já houve momentos, na carreira de vocês, em que uma parceria com um bom músico não frutificou pela falta de um bom "casamento"? O que faz com que uma parceria de câmara funcione? Quais devem ser as características de um músico de câmara?
Cohen: Sim. Por exemplo, um grande regente não é necessariamente bom parceiro ou acompanhador. Uma orquestra composta por trinta Heifetzs não será obrigatoriamente uma grande orquestra. A capacidade de compartilhar e estabelecer uma empatia musical é o que determinará o bom casamento. O som resultante tem que ser proveniente de um só organismo, de um único pulmão musical.
Meneses: Acredito que o respeito ao compositor e ao parceiro musical é o elemento imprescindível. Sem ele, é impossível fazer qualquer tipo de música.

Dividir o tempo entre apresentações como solista, música de câmara e ainda o trabalho pedagógico é um bom equilíbrio para a carreira de um músico? De que forma uma atividade alimenta a outra?
Meneses: Essa divisão sempre foi uma coisa tão natural para mim que até deixa de ser uma divisão. Seria muito difícil viver sem uma dessas atividades.
Cohen: Toda e qualquer atividade musical se complementa. São diferentes estímulos que geram uma produção musical com mais qualidade.

O público brasileiro terá o prazer de ver esse duo se apresentar outras vezes por aqui?
Cohen: Posso responder no dia 16 de março?
Meneses: Pessoalmente, espero que não seja só por aqui e que essa seja a primeira de muitas oportunidades que teremos de nos apresentar juntos.

Arnaldo, se você tivesse que fazer uma pergunta para o Antonio, qual seria?
Antonio, você já se arrependeu?

Antonio, se você tivesse que fazer uma pergunta pra o Arnaldo, qual seria?
O que tocaremos de bis?

Obrigada pela entrevista. ♦


DIVULGAÇÃO / BRUCE CUMMINGS

"A capacidade de compartilhar e estabelecer uma empatia musical é o que determinará o bom casamento. O som resultante tem que ser proveniente de um só organismo, de um único pulmão musical"
ARNALDO COHEN, pianista

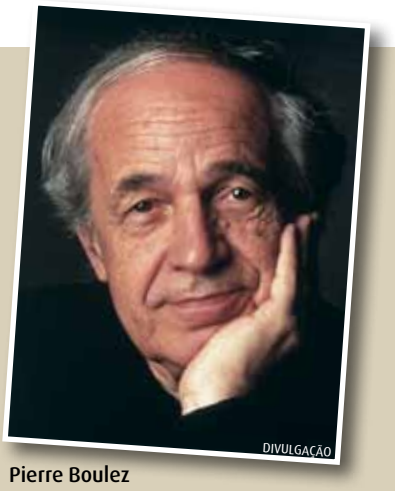

DIVULGAÇÃO / STUDIO GIELLE

"A grande dificuldade para o compositor é encontrar uma relação de igualdade entre instrumentos tão diversos como o violoncelo e o piano. É uma tarefa quase impossível de resolver"
ANTONIO MENESES, violoncelista

Os 90 anos de um músico decisivo

No aniversário de Pierre Boulez, vale voltar ao trabalho dele como maestro, sem ignorar a contribuição fundamental que teve como compositor

Por João Marcos Coelho



Pierre Boulez

Aos 90 anos, Pierre Boulez continua ativíssimo, escrevendo, compondo, regendo. Já levantou o cetro, há muito tempo, de um dos compositores mais combativos e fundamentais do século XX. Não deixa de ser irônico, entretanto, que o grande público o associe mais com a regência do que com a composição, sua atividade-fim. Hoje, talvez mais do que nos anos 1950-70, quando foi decisivo, agudo, revolucionário e fundamental, Boulez frequenta o noticiário pelas gravações de obras de terceiros; suas obras são raramente tocadas em concertos. Aqui vão pistas para tamanho descompasso.

Uma resposta possível é a do crítico nova-iorquino Alex Ross. Ele reconhece que o músico, nascido em Montbrison, em 26 de março de 1925, ocupa ainda hoje um lugar imenso na vida cultural contemporânea. Mas seu legado discográfico e em DVDs talvez seja visto no futuro como uma contribuição tão importante para a música quanto sua produção como compositor. A afirmação pode soar abusiva. Mas, à medida que a vanguarda europeia perdia a hegemonia, num movimento contínuo de declínio do final dos anos 1970 para cá, o autor de obras-chaves como *Le marteau sans maître*, *Notations*, *Pli selon pli* e *Éclat* radicalizou cada vez mais como compositor. Em consequência, os círculos de vanguarda minguaram, enquanto floresciam outros movimentos musicais mais acessíveis (e nem sempre tão interessantes).

Outra explicação vem de Leon Botstein, dublê de maestro medíocre e agudíssimo pensador da música. "A música nova e os compositores vivos têm um papel comparativamente menor na vida musical, em gravações e difusão pelos meios de comunicação." E isso se deve, diz Botstein, "à impressionante estabilidade nos currículos e nos materiais pedagógicos usados no aprendizado dos instrumentistas", empurrando-os para preservar a função de museu na vida musical atual. "Excetuando-se poucas peças do século XX, como as de Bártok, o repertório padrão de concertos e sonatas no ensino avançado de violino e piano é espantosamente similar ao que era utilizado em 1914." Ou seja, aprende-se a tocar o repertório só até o início do século XX. "A conexão", conclui Botstein, "entre os estudos instrumentais e o aprendizado de composição e improviso atrofiou-se, tornando a interpretação da música do passado uma capacitação distinta de manipulação dos materiais para a criação de música nova".

Daí, talvez, a insistência de Boulez no mantra tantas vezes repetido por Arnold Schönberg e Theodor Adorno de que a música nova não é difícil de ser ouvida, é apenas mal tocada. Ele estreou em regência em 1954, em Paris, numa série de concertos que chamou de Domaine Musical, por necessidade de mostrar sua música e sua ascendência estética. Conseguiu. Estabeleceu padrões elevadíssimos de execução da música contemporânea. E, aos poucos, a indústria musical enxergou naquele inesperado maestro qualidades mercadológicas interessantes.

Foi assim que ele mergulhou na vida musical convencional. Estreou como maestro em Bayreuth, regendo um *Parsifal*, em 1966. Daí para a frente atuou como um furacão na cena internacional. Em 1971, assumiu simultaneamente a direção artística da Orquestra da BBC em Londres (até 1975) e da Filarmônica de Nova York (até 1977). Em 1976, foi a estrela, com o encenador Patrice Chéreau, das comemorações dos cem anos da *Tetralogia* de Wagner, que regeu em Bayreuth, versão que é para muitos a melhor de todos os tempos. No ano seguinte, 1977, retornou a Paris para fundar o Instituto de Pesquisa e Coordenação Acústica/Música, mais conhecido como Ircam, o qual ele dirigiu até 1992 e ao qual ainda está ligado. O bunker parisiense persegue o ideal da união da música com a ciência – saída para a arte do século XXI, segundo Boulez.

Resumindo, seu trabalho gigantesco e maravilhoso como maestro busca superar o fosso entre instrumentistas, por melhores que sejam, formados para tocar a música do passado, e a música contemporânea, que exige outra cabeça, outras habilidades, outra compreensão do ato da interpretação. Ele toca no âmago da questão ao afirmar que "frequentemente querem estabelecer uma divisão estanque entre teoria e prática de uma arte: antigas separações de fundo e forma, ensaios e obras, que uma tradição acadêmica quer ciumentamente preservar. A situação de um criador é mais complexa do que essa distinção acadêmica supõe; tal segregação de suas diversas atividades não parece defensável se pensamos em todas as interferências que tendem a se manifestar sob o simples signo da imaginação".

Nos 90 anos desse gênio indomável, além de reouvir suas gravações e assistir a seus DVDs, devemos nos reinventar a partir da leitura de sua vasta obra escrita e em sua música, difícil, mas essencial para um entendimento correto do que foi a batalha das vanguardas europeias pela música nova no século XX. ♦

PARA LER

O resto é ruído, de Alex Ross (Companhia das Letras, 2009)

"Music of a Century: Museum Culture and the Politics of Subsidy", artigo de Leon Botstein em *The Cambridge History of Twentieth-Century Music* (Cambridge, 2004)

"Pierre Boulez", artigo de Laurent Feneyrou em *Théories de la composition musicale au XXe siècle* (Symétrie, 2014)

A música hoje, volumes 1 e 2, e *Apontamentos de aprendiz*, de Pierre Boulez (Perspectiva)

Pierre Boulez, da série Points de Repère, compilação de Jean-Jacques Nattiez: *Imaginer* (1995); *Regards sur autrui* (2005); *Leçons de musique* (2005)

CONCURSO INTERNACIONAL de INTERPRETAÇÃO PIANÍSTICA da OBRA do COMPOSITOR

Osvaldo Lacerda

3 a 6 Dezembro 2015

R$ 60 mil
em prêmios



Inscrições
1º Maio a
10 Novembro de 2015

Taxa de inscrição
R$ 50,00

Informações:
Fone: (11) 3865-0624

Inscrições:
concursoosvaldolacerda.com.br

Produção Executiva: CENTRO DE MÚSICA BRASILEIRA

Produção Artística: Pianista Eudósia de Barros

YAMAHA

SÃO PAULO

Ministério da Cultura

BNDES

CAIXA

Apresentam

Ensaios abertos para escolas - Masterclasses - Recitais

Piano Brasil VII



Com

Miguel Proença

Abajour - Glauco Rodrigues

Turnê 2015 - Comemorando os 10 anos de lançamento da coletânea "Piano Brasileiro".

Brasília/DF - Campo Grande/MS - Ilhéus/BA
Londrina/PR - Manaus/AM - Maringá/PR - Natal/RN
Palmas/TO - Porto Alegre/RS - Recife/PE
Ribeirão Preto/SP - Rio Branco/AC
Rio de Janeiro/RJ - Salvador/BA - Vitória/ES

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Produção

delphos

Apoio

PEDRO II

FUNDAÇÃO DOM PEDRO II

RIBEIRÃO PRETO

CASA THOMAS JEFFERSON

MARINGÁ

Theatro São Pedro

FUNARJ

CECÍLIA MEIRELES

Patrocínio

BNDES

CAIXA

Realização

Ministério da Cultura

BRASIL

PÁTRIA EDUCADORA

PianoBrasilVII

pianobrasil7

pianobrasil_7

Informações: www.delphosproducoes.com



Tradição e RENOVAÇÃO

A história da música brasileira se mistura à do Rio de Janeiro, que completa 450 anos e busca novo fôlego para os clássicos

Por João Luiz Sampaio

A paisagem já não é mais a mesma, mas ainda é possível repetir o trajeto percorrido por d. João VI no dia de sua chegada ao Rio. Basta começar pelo Paço Imperial e seguir em direção ao centro, até descobrir, encravada entre os prédios, a Igreja do Rosário. Foi lá que o monarca assistiu à sua primeira missa na cidade e ouviu a música do padre José Maurício Nunes Garcia, antes de criar a Real Câmara, localizada na Quinta da Boa Vista, que a partir de 1808 ditaria os rumos da música na cidade. Dali, é possível seguir com o roteiro musical, em direção à baía de Guanabara, e relembrar, na rua do Passeio, a criação, sob a República, do Instituto Nacional de Música; ou caminhar rumo ao começo do século XX, a cinco minutos dali, na Cinelândia, onde o Theatro Municipal segue imponente, símbolo da herança operística e arquitetônica europeia.

Um breve passeio como esse seria suficiente para mostrar como a história do Rio de Janeiro – que completa 450 anos em 2015 – está intimamente associada à da música brasileira. A data, por isso mesmo, não passa sem comemorações sobre o palco – o Theatro Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Petrobras Sinfônica montaram programações especiais, incluindo a estreia de obras encomendadas para a ocasião. Aniversários, afinal, servem como bom ensejo para recordações, mas também para uma reflexão a respeito do presente e do futuro, ainda mais em um momento como este, no qual duas das principais instituições musicais cariocas, a Sala Cecília Meireles e o Municipal, encaram o início da temporada com novos e aguardados projetos.

ONDE TUDO COMEÇOU

"A cidade do Rio de Janeiro teve importância fundamental para a institucionalização da música clássica no Brasil. O fato de ter se tornado capital da colônia a partir de 1763 a colocou em posição estratégica, não só pelo intercâmbio com as cidades do interior, especialmente de Minas Gerais, como também por receber em seu porto os estrangeiros que aqui desembarcavam. Muitos foram os músicos que passaram pela cidade ou aqui se estabeleceram", relembra o professor e maestro André Cardoso, autor do livro *A música na corte de d. João VI* e diretor da Escola de Música da UFRJ. "As iniciativas de d. João VI foram fundamentais e lançaram bases para a atividade musical em todo o século XIX. Foi criada a primeira orquestra estatal estável do país, a da Capela Real. Foi instituído o primeiro grande teatro de ópera, o São João. As práticas musicais foram atualizadas com a chegada de músicos, especialmente portugueses e italianos, mas também franceses, austríacos e alemães. No Rio surgiu o primeiro Conservatório de Música das Américas, que é hoje a Escola de Música da UFRJ."

As sociedades de concerto, lembra Cardoso, promoviam tanto a música de câmara como a sinfônica. E a ópera não ficava atrás. "A cidade era destino certo para as companhias italianas em turnê, que aqui ficavam meses a fio apresentando novas produções que haviam acabado de estrear na Europa." O diretor cênico André Heller-Lopes dedicou suas teses de mestrado e doutorado ao tema. E é categórico: "Ao menos até o começo do século XX, ópera no Rio na verdade era sinônimo de ópera no Brasil. De lá, emanava a ópera para outros lugares do país, e não é carioquismo bobo constatar a importância que o gênero teve na corte e, depois, na sede da República. No século XIX, a cidade atraía o talento nacional, como os paulistas Carlos Gomes e Elias Lobo. Foi lá que nasceu, em 1857, a Ópera Nacional, e referências às temporadas da cidade são encontradas até em jornais da época em Paris, por exemplo".

Mas Heller-Lopes toca em outro aspecto importante: a presença da música no debate cultural. Ao falar da ópera na cidade

FOTO: ISTOCK.COM/KHIM

Aniversários sugerem recordações, mas também uma reflexão a respeito do futuro, em especial quando instituições cariocas encaram novos e aguardados projetos

durante o século XIX, por exemplo, é preciso ir além da lista, por maior que seja, de títulos apresentados. "Em determinado momento, girava ao redor da ópera e de suas divas toda a intelectualidade brasileira da época. E isso significa que todos os que formaram a identidade cultural brasileira que ainda hoje em grande parte usamos estavam ligados à opera: Machado de Assis, José de Alencar, Quintino Bocaiúva, d. Pedro II, Gonçalves Dias, Martins Pena, entre outros."

Mas a música "não é só aquela tocada pelas orquestras", como lembra a cravista e pesquisadora Rosana Lanzelotte, que tem se dedicado à pesquisa de repertório dentro da série Musica Brasilis. "Gêneros urbanos como o choro, o samba, a bossa nova e o funk surgiram no Rio. É no Rio do século XIX, com Sigismund Neukomm, que se inaugura a prática de misturar gêneros populares à música clássica. Essa promiscuidade dos gêneros é uma característica do que se faz na cidade, sem limites, sem fronteiras, sem preconceitos. Nesse sentido, ela continua sendo um ponto de encontro de criadores, intérpretes e pesquisadores. A música que se faz hoje no Rio é o resultado desse caldeirão, como sempre aconteceu." Lanzelotte lembra também que, na cidade, estão acervos importantes, como o da Escola de Música da UFRJ, que contém mais de 30 mil partituras, e o da Biblioteca Nacional; o estudo desse material faz parte do "caldeirão" que é a cena carioca, propondo o diálogo entre as épocas.

INFRAESTRUTURA

Mas a herança histórica funciona para os dois lados. E, para André Cardoso, é importante ressaltar que, em especial na segunda metade do século XX, o Rio passaria por momentos difíceis, que levaram a uma "decrescente relevância cultural da música clássica" na cidade. "As causas são profundas, mas estão na base a má qualidade da educação oferecida aos jovens e o relativismo cultural que nivela por baixo as artes em geral. Temos também fatores de mercado, políticos e históricos, como a perda da condição de capital federal em 1960, a fusão do antigo estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro em 1975 ou o pequeno desenvolvimento econômico na década de 1980", diz o professor, que também é presidente da Academia Brasileira de Música.

Para ele, essa realidade teve como resultado a falta de investimento em infraestrutura. "Continuamos basicamente com dois palcos: o Theatro Municipal e a Sala Cecília Meireles. Para que o Rio de Janeiro supere suas dificuldades e desenvolva uma vida musical clássica condizente com o tamanho de sua população e que honre seu passado musical, é preciso investimento. A Cidade das Artes foi um alento inicial. Mas continuamos sem um hall sinfônico como a Sala São Paulo ou a recente Sala Minas Gerais. E não possuímos um circuito de salas em diferentes cidades onde os artistas e grupos possam se apresentar. Orquestras profissionais fora da capital há apenas duas, a Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, que na verdade é egressa da Rádio MEC, e a Sinfônica de Barra Mansa", diz.

Rosana Lanzelotte concorda e vai além, chamando atenção para o fato de que, nos últimos anos, reforçou-se a ideia de que a música clássica é uma forma de arte elitista. "O gênero perdeu alguns espaços, principalmente aqueles dedicados à música de câmara. Não se tem mais hoje as séries do Ibam, da Finep, e o CCBB praticamente só faz música popular. E não é por falta de público. Os concertos desses espaços, principalmente com preços populares, sempre ficaram lotados", diz ela, lembrando a acolhida que teve em regiões menos centrais da cidade, como Realengo, Rocha Miranda, Bangu, as quais visitou pelo projeto Música nas Igrejas. "Nunca precisamos fazer concessões na programação. Não me esqueço da concentração do público da Rocinha ao ouvir o quinteto de Weber para clarinete, tocado pelo Ensemble Mosaico. Nem da despedida do projeto, em 2010, em Água Santa, quando a plateia, em agradecimento, cantou em coro para os músicos." Outra prova do interesse popular é a programação da série Música no Museu, criada há 17 anos. "Já registramos um público de 500 mil pessoas, com quase quinhentos concertos por ano, mobilizando cerca de 2.500 músicos", diz Sérgio da Costa e Silva, criador e diretor da série, que já se espalhou para outras cidades do Brasil e do mundo.

Compositor e diretor da Sala Cecilia Meireles, João Guilherme Ripper chama atenção para os desafios no financiamento e na gestão. "É preciso buscar novos patrocinadores: hoje, dois ou três respondem por mais da metade de toda a verba destinada à música de concerto carioca!", diz. "A Sala, o Theatro Municipal e a Cidade das Artes contam com verbas estatais, mas precisam criar modelos de negócios atraentes." Isso sugere, na opinião da produtora cultural e pianista Lilian Barretto, diretora do Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro, a necessidade da realização de debates sobre essas questões e sobre a formação de público.

Para ela, porém, é preciso, antes, atentar para um conceito equivocado. "O principal desafio é a mudança de hábitos: deixar de considerar a programação de música clássica como espasmódica e ligada a eventos programados aqui e ali, às vezes sim e às vezes não, e passar a considerá-la como algo necessário para o carioca. O concurso mostra que a regularidade é fator fundamental para o desenvolvimento cultural de uma sociedade." Heller-Lopes concorda. "Grandes temporadas com artistas de prestígio e montagens imponentes são certamente importantes. Mas os projetos que me interessam neste momento são mais relacionados ao acesso à ópera, à renovação de público e dos artistas brasileiros. Interessa-me o legado que podemos deixar", diz.

RENASCIMENTO

A percepção dos desafios a ser enfrentados, no entanto, não exclui a sensação de que este é um momento propício a transformações – e algumas delas já estão em curso. "Há mudanças positivas e importantes ocorrendo nas principais instituições musicais. Pablo Castellar desenhou sua melhor programação desde que assumiu a direção artística da Orquestra Sinfônica Brasileira. A Petrobras Sinfônica, por sua vez, anunciou, em sua série de concertos dedicada aos 450 anos da cidade, a estreia de cinco obras encomendadas a compositores cariocas – um número significativo em uma só temporada. Ao mesmo tempo, Isaac Karabtchevsky assume a presidência da Fundação Theatro Municipal, ligada à secretaria de estado de Cultura, dividindo a responsabilidade da programação artística com Emilio Kalil, presidente da Fundação Cidade das Artes, ligada à secretaria

municipal de Cultura. A inciativa deve resultar na integração das temporadas artísticas das duas casas, com produções de ópera e balé apresentadas no centro do Rio e na Barra da Tijuca, otimizando recursos e beneficiando um público mais amplo", acredita João Guilherme Ripper. Regente titular da OSB e da Filarmônica de Calgary, no Canadá, o maestro Roberto Minczuk também ressalta essa capilaridade na programação. "Nossas séries de assinaturas agora acontecerão em três espaços distintos: o Theatro Municipal, a Sala Cecília Meireles e a Cidade das Artes, que, mesmo após apenas um ano, já tem um público cativo, que tende a crescer nas próximas temporadas", diz.

No Municipal, o maestro Isaac Karabtchevsky, que ocupava a direção artística, passa a ter o desafio de comandar a fundação responsável pela gestão do teatro, enquanto Kalil estará à frente do conselho de programação. "A nomeação de Karabtchevsky é uma grande boa nova. Não desmonta o que já havia de bom e coloca à frente do teatro um artista do ramo", diz Heller-Lopes. Ao assumir, o maestro chamou atenção para o fato de que, na última gestão, o foco esteve na reforma física. "O objetivo agora é estabelecer uma linha de trabalho que dê corpo a um projeto de programação, que é o que falta", diz. Para ele, há uma percepção, dentro do governo, a respeito da importância que o teatro deve ter na vida cultural fluminense. "Esta é a hora propícia para devolver ao Municipal a importância que ele teve na história da ópera brasileira e mundial."

Público, há. "Podemos identificar a herança da época em que o Rio de Janeiro foi capital. A cidade possui o mais importante centro histórico do país, que abrange quatro séculos e bens tombados onde esbarramos o tempo todo com personagens e fatos de nossa história, inclusive da música. São as marcas físicas. Mas o principal, creio, são os legados imateriais, aquilo que podemos chamar de herança cultural ou musical, aquilo que ficou de uma tradição estabelecida em épocas passadas. O Rio de Janeiro ainda tem um fiel e apaixonado público para a ópera. Tal fenômeno é decorrente de uma tradição lírica que se desenvolveu principalmente a partir do século XIX e que se consolidou no século XX com a criação do Theatro Municipal. Não temos mais temporadas como a de 1951. Estamos ainda muito longe disso, mas os corpos artísticos estão lá, prontos para produzir", diz Cardoso.

A reinauguração da Sala Cecília Meireles, em dezembro passado, após três anos de reformas, deve dar novo fôlego para o cenário carioca. E isso passa pela compreensão do papel que o espaço tem e pode ter nesse contexto. "Nossa missão é oferecer ao público uma programação artística abrangente, de excelente qualidade e a preços acessíveis, promovendo a educação musical e fomentando a criação de novas obras e atraindo novos intérpretes", diz Ripper, que montou diversas séries de concertos e lembra também que a sala funciona como um "hub" de programação para os diversos grupos em atividade. Ele ressalta ainda o fato de que, por não ter corpos artísticos fixos, "os custos de produção e manutenção são menores, o que permite a otimização de recursos e a realização de concertos a custo menor".

A Orquestra Petrobras Sinfônica, por sua vez, resolveu focar na formação de plateias. Para tanto, tem buscado palcos alternativos. "É preciso atingir as pessoas que nunca tiveram contato com a música de concerto, mas de uma forma leve, eficaz. Promover apresentações diferentes, fora dos moldes do século XIX, é um caminho, e por isso temos tocado em palcos como a Fundição Progresso, na Lapa, ou em shoppings na região periférica do Rio, além de promover uma série gratuita em igrejas de todo o estado", diz o spalla do grupo, Felipe Prazeres.

Para Rosana Lanzelotte, é importante também chamar atenção para a vitalidade da criação musical feita hoje na cidade. "Nas bienais de música da Funarte, isso fica claro, mas também no sucesso internacional de nomes como Edino Krieger, Marlos Nobre, Ricardo Tacuchian, Jocy de Oliveira e Egberto Gismonti, para citar apenas alguns. Entre os mais jovens, me lembro de Sérgio Roberto de Oliveira, indicado em 2011 ao Grammy latino de melhor composição clássica contemporânea, de Edu Krieger e de criadores premiados por trilhas de cinema, como Pedro Bromfman e Fabiano Krieger." Oliveira faz parte, ao lado de Alexandre Schubert, Caio Senna, J. Orlando Alves, Marcos Lucas e Neder Nassaro, de um projeto de difusão da produção de novos autores, o Prelúdio XXI, que tem se destacado no cenário nacional, articulando diferentes estéticas e abrindo espaço para novos intérpretes para esse repertório. O Rio também foi palco, em janeiro, do Festival RC4, que trouxe ao Brasil artistas como Gabriel Prokofiev e Etienne Abelin e o grupo Brandt Bauer Frick Trio, todos dedicados a novas propostas estéticas e vertentes musicais, renovando a relação com o público.

A série de concertos organizada pela Dell'Arte, por sua vez, mantém a capital carioca na rota dos clássicos internacionais – e, neste ano, vai promover a apresentação na cidade de grupos como a Academia Bach de Stuttgart, a Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen, a Sinfônica de São Petersburgo e a Orquestra do Festival de Budapeste, além de recitais dos pianistas Evgeny Kissin e Katia Labèque e do Quarteto Takács.

REFLEXÃO

Outro aspecto a ser ressaltado na cena musical carioca é a tentativa em curso de aproximar o ambiente acadêmico da prática; e nesse campo a atividade da Escola de Música da UFRJ é um bom exemplo, assim como recentes iniciativas da Academia Brasileira de Música. "É preciso tentar identificar os caminhos a ser trilhados no mundo contemporâneo. Nesse sentido, tanto a Academia Brasileira de Música quanto a escola podem e devem se articular com os demais agentes da vida musical e contribuir para o debate que possa resultar em ações práticas para o fomento da música clássica. Mas elas precisam se ocupar de projetos estruturantes. É o caso do Projeto Carlos Gomes, que prevê para 2016 a elaboração do catálogo de obras do compositor. O catálogo será coordenado pelo maestro Lutero Rodrigues, com uma equipe de professores da UFRJ, da Unesp e da Unicamp, e o trabalho de edição, pelo maestro Roberto Duarte. Um acordo de cooperação foi estabelecido também entre a academia e a Osesp para a edição de todas as sinfonias de Villa-Lobos. E a escola de música, embora seja essencialmente uma instituição de ensino superior, é responsável por boa parte da oferta de concertos da cidade e mantém vários conjuntos muito atuantes. Mesmo em nosso evento científico, o Simpósio Internacional de Musicologia, procuramos não só desenvolver a pesquisa em música, mas promover o debate com a sociedade e os agentes de sua vida musical", diz André Cardoso. "Enfim, acredito que precisamos encontrar os caminhos, elaborar as propostas, colocá-las em debate e aplicá-las efetivamente. Temos, portanto, muito trabalho a fazer."

Um trabalho que parece já ter começado. ♦

AGENDA

Orquestra e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dia 2 de março

Orquestra Sinfônica Brasileira
Série Especial Rio 450 anos
Cidade das Artes, dias 7, 8 e 21 de março

Orquestra Petrobras Sinfônica
Estreia de obras em homenagem ao Rio de Janeiro
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dias 7 e 20 de março

OPINIÃO **Por Eduardo Fradkin**

Desafios em um ano com sabor especial

Corte de verbas pode criar um problema na temporada carioca, mas programações anunciadas são um alento

Ao longo dos últimos meses, vinha crescendo a sucessão de notas alvissareiras sobre a cena musical no Rio de Janeiro, com a reabertura da Sala Cecília Meireles depois de quatro anos de reforma – dotada não só de instalações modernísimas, mas também de uma ótima programação –, seguida da troca de comando no Theatro Municipal, com a substituição de Carla Camurati, após sete anos, pelo maestro Isaac Karabtchevsky. Eram esperanças de uma atividade musical mais alentada, até que... sobreveio uma martelada digna de sinfonia trágica de Mahler, na forma de um anúncio da secretaria estadual de Planejamento e Gestão, no fim de janeiro, de que haverá um contingenciamento de R$ 8,3 bilhões neste ano.

Nos primeiros contatos com a imprensa, a nova secretária estadual de Cultura, Eva Doris Rosenthal, já confirmou que haverá menos verba para o setor. Todas as atenções estão, agora, voltadas para Karabtchevsky, que ainda se pronunciará como gestor do Municipal. Em outubro passado, ele deu uma entrevista na qual explicou que, embora tenha sido anunciado, em janeiro de 2013, como novo diretor artístico da instituição, ele rechaçou o posto porque exigiria passar muito tempo naquela casa, compromisso que não podia assumir no momento. Esse teria sido também o motivo pelo qual decidira ocupar o cargo de programador. Sobre o raquitismo da programação, o maestro declarou que "é preciso verba, vontade política. Quando você compara a cena do Rio com a de São Paulo, a diferença é gigantesca, porque o apoio governamental lá é maior. Eu gostaria de ter o quádruplo da verba para apresentar óperas importantíssimas que não são feitas aqui".

Algumas perguntas brotam dessas declarações, agora que ele presidirá a fundação que administra o teatro. A primeira: supõe-se que o novo cargo demandará ainda mais tempo de sua agenda que o de diretor artístico. A temporada de 2015 de suas duas orquestras, a carioca Petrobras Sinfônica (Opes) e a paulistana Sinfônica Heliópolis, já estão consolidadas e contam com sua presença, portanto, ele dificilmente as abandonará. Como vai conseguir o tempo necessário para o teatro? Deixará uma de suas orquestras (ou ambas) no ano que vem, então? (Ele vem fazendo um bom trabalho com elas, vale lembrar.) E quanto à verba para montar mais produções no Municipal? O anúncio do contingenciamento do estado deixa poucas esperanças. Outro entrave: a alta do dólar torna mais caros contratos com cantores de ópera estrangeiros.



DIVULGAÇÃO

O Theatro Municipal, símbolo da vida musical do Rio de Janeiro

Por outro lado, passa segurança ter um maestro experiente, conhecedor do *métier*, no comando do teatro e espera-se que ele arrume uma solução para os dilemas. Quem sabe investe em parcerias com outros teatros do Brasil e da América do Sul? A temporada de concertos sinfônicos da orquestra da casa, quase inexistente nos últimos tempos, também poderia ser revigorada.

Enquanto as respostas não chegam, o público carioca tem alento com as temporadas já divulgadas de suas principais orquestras, a Sinfônica Brasileira (OSB) e a Petrobras Sinfônica (Opes). Uma curiosidade é que ambas trazem homenagens aos 450 anos do Rio de Janeiro. A OSB, regida por Roberto Minczuk, dá a largada com uma integral deliciosa de nove obras, que não são as sinfonias de Beethoven, mas as *Bachianas brasileiras*, de Villa-Lobos, nos dias 7 e 8 de março, na Cidade das Artes. Também no dia 7, a Opes de Karabtchevsky dá início a sua temporada com um concerto no Municipal que tem a *Sinfonia nº 8* de Bruckner e uma peça especialmente encomendada ao compositor (e ex-violista de várias orquestras) Wellington Gomes para celebrar a efeméride da cidade. O terceiro concerto da OSB, no dia 21 de março, se insere nesse mesmo tema e apresenta adaptações de músicas de Tom Jobim e de Ary Barroso em meio a composições como *Abertura Rio 450 anos*, de Dimitri Cervo. Na agenda da Opes, que inclui oito concertos com obras encomendadas para o aniversário do Rio, também aparece música popular: *A arca de Noé*, de Vinicius de Moraes, chega em arranjo de Mateus Freire (que já tocou violino nessa orquestra) em outubro.

E, já que o assunto é música popular e encomendas, que maravilha vai ser o concerto de abertura da temporada da Escola de Música da UFRJ, no dia 5 de março: obras camerísticas escritas por professores da casa para bandolim e cavaquinho, que são instrumentos que ganharam recentemente cursos de bacharelado.

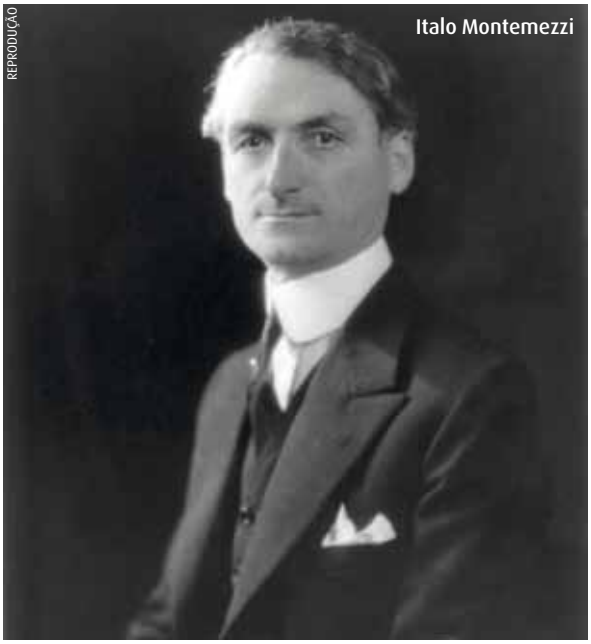
Isso tudo, somado às presenças, ao longo do ano, de alguns grandes nomes internacionais – como Pinchas Zukerman, Jordi Savall, Evgeny Kissin e Julian Rachlin – e de artistas brasileiros de fama internacional – como Nelson Freire, Paulo Szot e Antonio Meneses – dá um sabor especial à temporada de 2015 no Rio. ♦

Eduardo Fradkin é jornalista e crítico musical do jornal *O Globo*.

Da Idade Média para o século XXI

O amor dos três reis, ópera esquecida de Italo Montemezzi, volta aos palcos brasileiros em montagem no Theatro São Pedro

Por João Luiz Sampaio


REPRODUÇÃO

Italo Montemezzi

No dia 4 de janeiro de 1914, o jornal *New York Post* noticiava com destaque a estreia de uma ópera de "grandes e raros méritos" – *O amor dos três reis* (*L'amore dei tre re*) introduzia ao público americano o compositor Italo Montemezzi, "um autor que precisa ser considerado livre da influência de Puccini", responsável por uma tragédia de "poder imenso e inerente humana vitalidade". Não por acaso, Montemezzi atingiria grande fama no país. Mas o tempo não lhe foi generoso. Um século depois, tanto ele quanto sua principal criação costumam ser tratados como meros exemplos de verismo tardio. No entanto, uma nova montagem de *O amor dos três reis*, que abre neste mês a temporada lírica do Theatro São Pedro, sob regência de Luiz Fernando Malheiro e com direção de Sergio Vela, oferece a oportunidade de reavaliar os méritos da obra.

Montemezzi nasceu nos arredores de Verona, na Itália, em agosto de 1875. Estudou no Conservatório de Milão, e seus primeiros trabalhos provocaram sensação na cena musical italiana – tanto que seu *Cantico dei cantici*, peça com a qual se formou, foi estreado sob regência de Arturo Toscanini. E a recepção a ele lhe rendeu contratos para quatro óperas, estreadas entre 1900 e 1910, em diversas cidades italianas. Seu primeiro grande sucesso no palco, porém, seria *O amor dos três reis*, que narra a história de um triângulo amoroso em uma corte italiana da Idade Média.

A obra subiu ao palco pela primeira vez no Scala de Milão, em 1913. Mas o compositor a escreveu de olho no mercado norte-americano – foi por isso que escolheu como tema um libreto de Sem Bennelli, cujos textos haviam agradado a público e crítica da Broadway anos antes. O plano deu certo. Depois da estreia americana, em 1914, a ópera logo chegou a outras cidades, como Chicago; quando foi remontada pelo Metropolitan, em 1926, teve entre os intérpretes estrelas como Giacomo Lauri-Volpi e Giuseppe Danise. Montemezzi acabaria, inclusive, se instalando na Califórnia entre 1939 e 1944, durante a Segunda Guerra Mundial.

PASSADO, PRESENTE, FUTURO

Nas duas últimas décadas do século XIX, a vida italiana foi marcada por uma série de transformações. A industrialização crescente evidenciava a oposição entre burguesia e classe trabalhadora; Igreja e Estado viviam em constante desentendimento; o enfraquecimento das ideias associadas à luta pela unificação empurrava a sociedade para uma crise flagrante de valores. A arte também acabaria por se inserir nesse contexto de mudança – e, na ópera, ela ganhou formas tanto pelo verismo (aproximação da realidade cotidiana) quanto pela redefinição da relação entre texto e música (apoiada nos estudos de Arrigo Boito). Responsáveis por esse processo, compositores como Giacomo Puccini, Ruggero Leoncavallo, Pietro Mascagni e Umberto Giordano foram reunidos no que a musicologia definiu como a primeira geração da Giovane Scuola.

Montemezzi, por sua vez, integra a segunda geração da Giovane Scuola, ao lado de Franco Alfano, Ermanno Wolf-Ferrari e Francesco Zandonai. Em todos eles, é possível reconhecer a influência do verismo ou de Puccini. Lauro Machado Coelho mostra, por exemplo, ao falar da primeira ópera do autor – *Giovanni Gallurese* –, que a partitura "é um curioso documento de transição", no qual os elementos da trama e a crueza com que a narrativa é levada são tipicamente veristas. Machado Coelho também destaca, em seu livro *A ópera italiana após 1870*, que uma voz própria começa a se formar em Montemezzi, da qual *O amor dos três reis* seria o principal símbolo e exemplo.

No fundo, o que se passa ao longo da carreira de Montemezzi é reconhecível em outros autores do período: o desejo de contar novas histórias – e, com elas, discutir novas ideias – levou à necessidade de encontrar outras formas de narrativa musical. Assim, se o triângulo amoroso que está no centro da trama evoca o *Tristão e Isolda*, de Wagner, como ressalta Machado Coelho, é também verdade que o compositor "não faz concessões a clichês tradicionais"; ou, como coloca o crítico Paul Hume, ainda que o drama lance suas bases em um terreno previamente preparado por Verdi ou Puccini, "conta com uma forte beleza que lhe é própria". O maestro Luiz Fernando Malheiro concorda. "Não estamos mais no terreno do verismo; é preciso pensar, antes, no diálogo com Debussy ou Strauss", diz, em entrevista à Revista CONCERTO. "É uma ópera muito bem orquestrada, rica em termos de harmonia e ao mesmo tempo palatável ao público aficionado do Romantismo. Da mesma forma, do ponto de vista teatral, ela é bastante fluente, com um arco dramático bem definido." ♦

AGENDA

***O amor dos três reis*, de Italo Montemezzi**
Luiz Fernando Malheiro – regente / Sergio Vela – direção cênica
Theatro São Pedro (São Paulo)
Dias 18, 20, 22, 25, 27 e 29 de março

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

TEMPORADA 2015 - VENHA SE EMOCIONAR

ABERTURA DA TEMPORADA: NO COMPASSO DO CARNAVAL

11/02 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
12/02 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Dvorak, Glazunov, Rossini/Respighi, Saint-Saëns, Bernstein
Regente: LEONARDO DAVID

KHACHATURIAN E SHOSTAKOVICH

25/02 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
26/02 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
Khachaturian e Shostakovich
Solista: GABRIELA QUEIROZ, violino
Regente: LIGIA AMADIO

LIRISMO, PAIXÃO E INSPIRAÇÃO NA EXPRESSÃO ROMÂNTICA

11/03 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
12/03 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Tchaikovsky e Dvorak
Solista: XAVIER INCHAUSTI, violino
Regente: HELDER TREFZGER

DELIUS, O SONHADOR INGLÊS

25/03 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
26/03 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
Elgar, Delius e Schumann
Solista: DANG THAI SON, piano
Regente: HELDER TREFZGER

FANTASIA SINFÔNICA

08/04 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
09/04 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Lalo e Schumann
Solista: DIMA TKACHENKO, violino
Regente: NATALIA PONOMARCHUK

GRANDES ENCONTROS MUSICAIS

22/04 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
23/04 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
Moncayo, Ravel e Mozart
Solista: RICARDO CASTRO, piano
Regente: JESUS MEDINA

O UNIVERSO MAHLER: SINFONIA TITÃ

13/05 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
14/05 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Delius e Mahler
Regente: HELDER TREFZGER

MÚSICA BRASILIS

27/05 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
28/05 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
E. Aguiar, E. Krieger e C. Guerra-Peixe
Solistas: CARLOS MENDES, violino, e HUGO PILGUER, violoncelo
Regente: LEONARDO DAVID

CENAS CAMPESTRES

10/06 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
11/06 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Honegger e Beethoven
Solista: EMMANUELE BALDINI, violino
Regente: LEONARDO DAVID

AMERICAN NIGHT

15/07 CONCERTOS ESPECIAIS
06/07 CONCERTOS ESPECIAIS
G. Gershwin, J. Coltrane, W. Tiso e V. Duke
(solo violino: GABRIELA QUEIROZ)
Solista: WAGNER TISO, piano
Regente: HELDER TREFZGER

SEIS FORMAS DE AMAR (ESTREIA MUNDIAL)

29/07 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
30/07 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
Mário Tavares, Santoro, Fernando Morais e Schubert
Solistas: LUISA FRANCESCONI, mezzo-soprano, e RENATA MENEZES, clarineta
Regente: ANDRÉ CARDOSO

MON CHER RACHMANINOV!

12/08 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
13/08 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Rachmaninov
Solista: EDUARDO MONTEIRO, piano
Regente: ROBERTO TIBIRIÇA

A CANÇÃO DA PRIMAVERA

26/08 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
27/08 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
Sibelius, Copland e Brahms
Solista: EDUARDO SANTOS, clarinete
Regente: CARLOS PRAZERES

BEATLES SINFÔNICO - BANDA CLUB BIG BEATLES 25 ANOS

24/09 CONCERTOS ESPECIAIS
Participações especiais de: IVAN LINS, PETE BEST, ANDREAS KISSER e JERRY ADRIANI
Coro Vox Victoria (Reg. SANNY SOUZA)
Arranjos: L. V. ROCHA

O UNIVERSO MAHLER: A VIDA CELESTE

14/10 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
15/10 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Francisco Braga e Mahler
Solista: ROSANA LAMOSA
Regente: LEONARDO DAVID

NOTAS EM MEMÓRIA DE UM GRANDE HOMEM

28/10 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
29/10 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
Beethoven
Solista: NICOLAS KOECKERT, violino
Regente: HELDER TREFZGER

BRAHMS E A TRADIÇÃO CLÁSSICA

11/11 SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
12/11 SÉRIE QUINTA CLÁSSICA
Mozart e Brahms
Solista: SIMONE LEITÃO, piano
Regente: HELDER TREFZGER

SINFONIA PATÉTICA

25/11 SÉRIE PRÉ-ESTREIA
26/11 SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
Tchaikovsky
Solista: CRISTIAN BUDU, piano
Regente: LEONARDO DAVID

• Todas as apresentações no Theatro Carlos Gomes – 20h, exceto 24/09 (Arena Vitória) e 14/10 (Centro Cultural Sesc Glória).

E mais:
SÉRIE ORQUESTRA NAS ESCOLAS
SÉRIE ESPÍRITO SANTO (Concertos itinerantes)
SÉRIE CONCERTOS PARA A FAMÍLIA (Domingo no teatro)

VALE
Sheraton
REDE GAZETA
ofes
Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Maurice Ravel (1875-1937)

Nascido há 140 anos, o compositor foi um dos principais nomes da música francesa no século XX, dono de um estilo marcado pela elegância e pelo refinamento

Por Camila Frésca

Para o público em geral, por menor que seja o conhecimento da música de concerto, o nome Ravel provavelmente não soa completamente estranho – afinal, ele é o autor de uma das mais famosas obras de toda a tradição clássica, o *Bolero*. Já aqueles que conhecem um pouco desse universo talvez liguem imediatamente o nome de Ravel ao de outro compositor: Debussy, grande ícone da música francesa no início do século XX. De fato, os dois autores franceses foram contemporâneos e amigos – embora a relação também comportasse conflitos e ciúmes. Ravel tem personalidade e brilho próprios, que fazem dele uma das figuras de proa da música produzida na primeira metade do século XX, ao lado de Bartók, Stravinsky, Villa-Lobos, Schönberg, Berg, Webern, Varèse e, claro, Debussy.

OS PRIMEIROS PASSOS DE UM MÚSICO INDEPENDENTE

Maurice Ravel nasceu em Ciboure, cidade localizada no País Basco francês, a poucos quilômetros da fronteira com a Espanha, em 7 de março de 1875. Sua mãe, Marie-Delouart, era de origem basca e família espanhola, enquanto seu pai, Joseph, era engenheiro e inventor de origem suíça. Poucos meses depois do nascimento do primogênito, a família mudou-se para Paris, onde, com 6 anos de idade, Ravel teve suas primeiras aulas de música. Ingressou no Conservatório de Paris em 1889 e conquistou o primeiro prêmio numa competição interna, em 1891. Mas, apesar de reconhecido como um aluno muito talentoso, era considerado um tanto desatento e preguiçoso para os rígidos padrões da instituição. A essa altura, ele já demonstrava interesse pela composição, e as peças pioneiras surgiriam em 1893. As primeiras paixões musicais de Ravel foram Schumann, Weber, Chopin e Liszt, artistas nos quais ele buscou os elementos iniciais de sua escrita pianística. Aos 20 anos, quando publicou suas primeiras obras, era um assíduo aluno do curso de composição de Gabriel Fauré.

No conservatório, Ravel estudou de 1889 a 1895 e de 1897 a 1903. A primeira fase lá coincidiu com o momento em que conheceu Claude Debussy. O compositor do *Prelúdio para a tarde de um fauno* era doze anos mais velho que Ravel, que o admirava profundamente. Ao longo da carreira, os dois participaram dos mesmos eventos musicais e suas obras foram tocadas juntas numerosas vezes. Mas, com o tempo, facções se formaram em torno de cada um deles, discutindo a cronologia de obras para provar quem havia influenciado quem. Essas disputas esfriaram a camaradagem do início.

Em 1901, Ravel obteve o segundo lugar no Prix de Rome, prestigiosa bolsa de estudos atribuída pelo governo francês a jovens talentos. Nesse mesmo ano, compôs *Jeux d'eau* (*Jogos de água*) para piano. Sobre essa obra de virtuosismo, que explora o timbre das regiões agudas do teclado (pouco usadas até então, exceto nas obras de Liszt), o próprio Ravel afirmou: "Os *Jeux d'eau* estão na origem de todas as novidades pianísticas que quiseram reconhecer em minha obra". De fato, Ravel é um daqueles raros criadores cuja personalidade essencial se revela desde as primeiras criações. No ano seguinte, ele escreveria o *Quarteto de cordas* e, em 1905, *Miroirs* (*Espelhos*), conjunto de cinco peças para piano que se destacam por uma harmonia audaciosa e fórmulas pianísticas rebuscadas.

Por diversas vezes, Ravel se inscreveu no Prix de Rome. Mas nunca ganhou o primeiro prêmio, mesmo quando já era um compositor reconhecido. Sua personalidade independente e seu relacionamento com a vanguarda francesa incomodavam a direção do conservatório. Tanto que, em 1905, o fato de ele perder mais uma vez o prêmio foi considerado um escândalo que acabou forçando o diretor da instituição a renunciar.

AS GRANDES OBRAS E A GRANDE GUERRA

Em 1907, Ravel concluiu sua primeira grande obra orquestral, a *Rapsodie espagnole*; no ano seguinte, uma importante obra para piano, *Gaspard de la nuit*, na qual a escrita pianística exige técnica transcendente. Em 1911, foi a vez das *Valses no-*

Casa em que nasceu o compositor, em Ciboure



1875
Nasce em Ciboure, no País Basco francês, a 7 de março; muda-se com a família para Paris poucos meses depois

1881
Inicia os estudos de piano

1889
Ingressa no Conservatório de Paris



Ravel participa da classe de piano de Bériot

1895
Surgem as primeiras composições, como *Minueto antigo* e, dois anos depois, *Shéhérazade*

1901
Recebe o segundo lugar do Prix de Rome

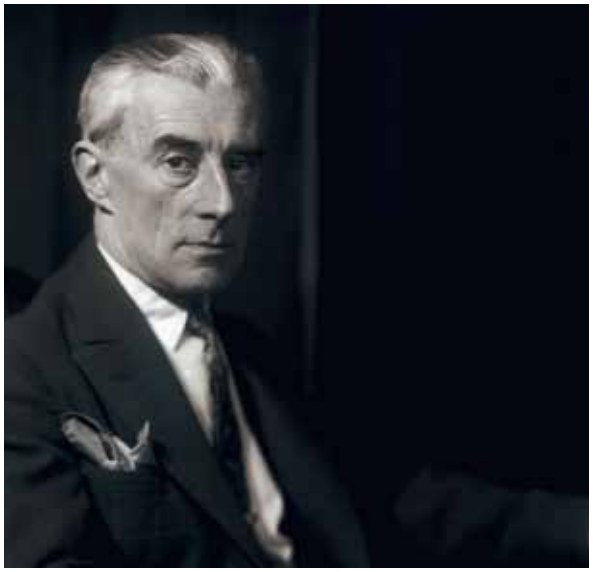
Ravel em 1906, fotografado por Pierre Petit



1907
Conclui sua primeira grande obra orquestral, *Rapsodie espagnole*

1911
Escreve as *Valses nobles et sentimentales*

1912
Compõe *Dahnis et Chloé*, sinfonia coreográfica em três partes



bles et sentimentales, sucessão de valsas para piano à maneira de Schubert e um dos pontos máximos de sua carreira. Essa obra, orquestrada e acrescida de um argumento coreográfico, acabou sendo a primeira colaboração de Ravel com os Ballets Russes, de Diaghilev (Ravel não apenas orquestrava obras suas para outras formações como fazia o mesmo com peças de outros compositores, dado seu notório talento na escrita orquestral). Uma nova encomenda de Diaghilev resultou, em 1912, em *Daphnis et Chloé*, sinfonia coreográfica em três partes que é outra de suas obras-primas. "Ao escrevê-la, minha intenção foi compor um vasto afresco musical, menos preocupado com o arcaísmo do que com a fidelidade à Grécia de meus sonhos. [...] A obra é construída segundo um plano tonal muito rigoroso, por meio de um pequeno número de motivos cujos desenvolvimentos asseguram sua homogeneidade", revelou o compositor.

Ravel teve vida pessoal discreta e aparentemente sem grandes acontecimentos; nunca se casou e não teve filhos. Em 1914, apressou-se para concluir o *Trio para piano, violino e violoncelo* antes de alistar-se no exército, por ocasião da Primeira Guerra Mundial. A perda da mãe, em 1917, o abalou profundamente – foi nessa época que escreveu *Le tombeau de Couperin* (*O túmulo de Couperin*). Homenagem à música francesa do século XVIII, é uma suíte para piano em seis movimentos, cada um dedicado a um amigo perdido na guerra. Com a morte de Debussy, em 1918, e a consolidação de nomes como Satie, Schönberg e Stravinsky, a música moderna passaria a ser dominada por um novo estilo, ao qual Ravel também daria sua contribuição.

ÚLTIMAS DÉCADAS

São do início da década de 1920 as obras *La valse*, outra encomenda dos Ballets Russes (que, no entanto, foi rejeitada por Diaghilev), a *Sonata para violino e violoncelo* (dedicada à memória de Debussy) e a famosa orquestração de *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky. Já em 1925, Ravel finalizou sua segunda ópera, *L'enfant et les sortilèges* (*O menino e os sortilégios*), projeto iniciado em 1917 em parceria com a escritora Colette. De 1928 é seu célebre *Bolero*, balé escrito a partir de uma encomenda da atriz e bailarina russa Ida Rubinstein, que pedira ao autor uma peça de curta duração baseada em tradições musicais espanholas. Inspirado na ascendência basca de sua mãe e no interesse que tinha pela música espanhola, Ravel compôs o *Bolero* como uma espécie de exercício de orquestração. A partir de uma única ideia melódica, ele desenvolveu a peça num envolvente crescendo orquestral.

Também em 1928, fez uma viagem de sucesso aos Estados Unidos, onde se encontrou com George Gershwin e teve a oportunidade de ampliar sua exposição ao jazz, que ele já admirava. Várias de suas obras tardias mais importantes, como a *Sonata para violino e piano* e o *Concerto para piano em sol*, mostram a influência do gênero. É também dessa época o belo *Concerto para mão esquerda*, escrito em 1931 por encomenda do pianista Paul Wittgenstein, que havia perdido o braço direito na guerra.

Em 1932, uma lesão sofrida num acidente de carro iniciou o declínio físico do compositor, a partir da perda de memória. Ravel escreveu a última obra em 1934 e, a partir daí, até sua morte, em 28 de dezembro de 1937 – após uma cirurgia no cérebro –, ficou incapacitado para compor. Ironicamente, Ravel, que em sua juventude foi rejeitado por alguns elementos da criação musical francesa por ser um modernista, em seus últimos anos foi desprezado por Eric Satie e os membros do Grupo dos Seis como sendo antiquado, um símbolo do tradicionalismo.

Apesar de ter deixado um dos mais ricos conjuntos de obras da primeira metade do século XX, Ravel muitas vezes é lembrado apenas (e de forma injusta) como brilhante orquestrador. Sua personalidade musical como compositor reside essencialmente na flexibilidade da melodia e na riqueza da harmonia. Ele contribuiu de forma ampla, a seu modo, para libertar a música das amarras tonais, sendo um compositor ao mesmo tempo exigente e cheio de fantasia. ♦

1914 – Conclui o *Trio* e alista-se no exército

Ravel e Nijinsky em Paris (1914)



1922 – Termina a orquestração de *Quadros de uma exposição*, de Mussorgski

1925 – Finaliza sua segunda ópera, *L'enfant et les sortilèges*

1928 – Compõe o célebre *Bolero* e realiza turnê pelos EUA

Ao piano, em sua turnê americana; o último à direita é Gershwin



1932 – Sofre um acidente de carro que deixa sequelas

1934 – Escreve sua última obra, *Don Quichotte à Dulcinée*



Ravel com a harpista Lily Laskine, em 1935

Casa em Montfort-l'Amaury, onde Ravel viveu de 1921 até sua morte



1937 – Morre no dia 28 de dezembro, em decorrência de uma cirurgia no cérebro

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Um encontro com a realeza da ópera

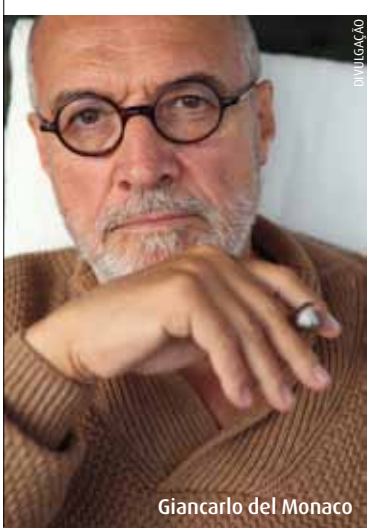
Filho de um dos maiores tenores do século XX, o diretor Giancarlo del Monaco relembra o trabalho com o pai e fala sobre *Otello*, de Verdi, que ele dirige no Theatro Municipal de São Paulo

Por João Luiz Sampaio

O primeiro encontro com Giancarlo del Monaco se dá ainda no corredor. Na porta do camarim, ele orienta o coreógrafo. "Eu preciso que você assista à maior cena de luta já filmada. Akira Kurosawa, *Os sete samurais*", ele diz, em uma mistura de italiano, espanhol e português – para, em seguida, cantarolar o texto da cena em que, no primeiro ato de *Otello*, de Verdi, Cassio e Montano duelam. "Pegue o iPad e nós vamos assistir juntos. Eu não vim até aqui para fazer uma cena qualquer de luta."

Com o charuto sempre na mão direita, ele então entra no camarim, no Theatro Municipal de São Paulo. Senta-se, logo se levanta. E chama atenção para um livro já gasto pelo tempo, o qual mantém sobre a mesa. Foi presente de um membro do Coral Lírico, uma cópia de *Um século de ópera em São Paulo*, de Paulo Cerquera. Algumas páginas estão marcadas. E ele as mostra, uma a uma. "Estão aqui, anotadas, todas as récitas que meu pai cantou neste teatro. Esta foto é de *Otello*. E esta? É impagável, olha a tanga que ele usou em *O guarani*, ele gostava muito dessa ópera."

Giancarlo del Monaco é filho do tenor Mario del Monaco. Está em São Paulo, onde neste mês assina uma nova produção de *Otello*, de Verdi, abrindo a temporada lírica do Municipal. Nem sempre um filho consegue trilhar um caminho próprio em um universo que teve o pai como lenda e referência. Mas, na conversa com a Revista CONCERTO, em meados de fevereiro, durante o início dos ensaios para a produção, o diretor parece não ter problemas com relação a isso. "Meu pai me ajudou no início da carreira e tenho orgulho disso. No entanto, ele sempre foi claro: abriria as portas para mim, mas, se eu não tivesse talento, me deixaria cair, sozinho", lembra.


DIVULGAÇÃO

Giancarlo del Monaco

Giancarlo del Monaco não caiu e, aos 71 anos (ele diz parecer ter no máximo 60), é um dos principais diretores cênicos em atividade. Depois de iniciar os estudos na Itália, mudou-se para a Alemanha. "Minha mãe era filha de judeus, e a Alemanha era o último lugar para onde ela queria mandar o filho, depois da Segunda Guerra. Mas me disse: 'Com seu temperamento e sua personalidade, é para lá que você deve ir'." Em Berlim, Del Monaco estudou com Wieland Wagner e Walter Felsenstein. "A primeira montagem que vi foi uma produção de Wagner para *Aida* – o palco vazio, tudo era feito de luz e de cores. Foi uma revelação." Nas três décadas seguintes, trabalharia no país e correria a Europa como diretor convidado. Logo foi para os Estados Unidos, onde assinou produções como *La fanciulla del West* e *Simon Boccanegra*, ambas até hoje em cartaz no Metropolitan de Nova York e disponíveis em DVD.

NADA DE ELVIS PRESLEY

O contato com a ópera começou ainda na infância. "Eu não tinha nem 10 anos e meu pai me sentava em seu colo enquanto ouvia gravações. Ele dizia que as crianças não sabem mentir e, por isso, colocava o disco e pedia minha opinião. Giacomo Lauri-Volpi cantava na vitrola a cena final de *Otello* (ele imita o tenor), e eu ria. Meu pai queria saber por que eu não tinha gostado. E anotava tudo. E assim foi. Na adolescência, eu não queria saber de Elvis Presley; eu ouvia ópera, uma atrás da outra. Assim que, com 20 anos, eu já conhecia de cor mais de cem títulos."

A estreia profissional foi em Macerata, aos 23 anos, justamente com *Otello*. No papel principal, Mario del Monaco. A primeira lembrança que vem à mente daquela produção? "Eu o coloquei, na cena inicial, no fundo do palco, atrás do coro, e ele não gostou, queria estar na boca de cena." Acabou aceitando a sugestão do filho, assim como a concepção geral. "Eu lembro da busca pelo palco vazio. A ideia era clara: quanto mais vazio o palco, mais espaço para o sentimento."

Os cenários grandiosos de algumas de suas produções mais célebres – como *Simon* no Metropolitan – não parecem combinar com essa busca pela economia de elementos. Mas é a partir dela que ele constrói o *Otello* do Municipal. "Com o tempo, tem ficado claro para mim o desejo de tirar essa ópera do foco realista. Há algo de verista na escrita de Verdi; precisamos lembrar que, àquela altura, já existem Puccini, *La gioconda*, *Cavalleria rusticana*, *Pagliacci*. *Otello*, no fundo, lida com questões como racismo, ódio, ciúme, poder. E elas não pertencem a um período nem a um local específicos. A história poderia se passar em outro planeta ou em uma nave espacial. E o sentido seria o mesmo. Um ponto que me fascina é a dificuldade em aceitar o diferente. Otello e Desdêmona são diferentes e resolvem se unir. E o mundo que têm à volta, masculinizado, militarizado, não sabe lidar com isso. Então, minha concepção quer, antes de mais nada, mergulhar na psicologia da peça, criando, como cenário, um grande cosmos abstrato", explica. ♦

AGENDA

***Otello*, de Verdi**
John Neschling – regência; Giancarlo del Monaco – direção cênica
Theatro Municipal de São Paulo
Dias 12, 14, 15, 17, 18, 21, 22, 24 e 27 de março

CHEGOU A HORA DE MOSTRAR SEU TALENTO!

Ministério da Cultura apresenta

Prelúdio

O ÚNICO TALENT SHOW DE MÚSICA CLÁSSICA DA TV BRASILEIRA.



Inscreva-se já pelo site:

cmais.com.br/preludio

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

CULTURA

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Talento dado por Deus, MAESTRIA ATEMPORAL

Cinquenta anos depois de sua icônica gravação do *Concerto para violoncelo* de Elgar, a maneira de Jacqueline du Pré tocar violoncelo continua tão vital e influente como sempre. Sarah Kirkup conversou com as pessoas mais próximas a Du Pré para entender o que faz seu legado ser tão único

Alguns músicos resistem ao tempo. Seus dons e seus talentos musicais continuam muito depois de eles terem parado de se apresentar, graças às gravações em áudio e vídeo e às lembranças daqueles cujas vidas foram tocadas por encontros pessoais e performances ao vivo.

Jacqueline du Pré é esse tipo de musicista. Neste ano, sua gravação clássica do *Concerto para violoncelo* de Elgar, com Sir John Barbirolli e a Orquestra Sinfônica de Londres, faz meio século. E mais: se ela ainda estivesse conosco, festejaria 70 anos neste mês. Contudo, apesar da passagem do tempo, sua presença ainda é sentida com força.

> "As pessoas tentam dar a ela uma importância musical relativa à doença, porém, tenho certeza absoluta de que ela preferiria ser conhecida pela música" – Daniel Barenboim

O que fazia sua musicalidade ser única? Será que ela estava no lugar certo, no tempo certo? A década de 1960 significou uma revolução social e cultural, durante a qual um modo de pensar mais liberal e expandido se tornou a norma. Du Pré, com seu estilo extrovertido de tocar, combinava com esse novo ideal. Como Daniel Barenboim diz, "ela era tão livre, emocional e despreocupada – mas não descuidada – que talvez representasse o que muita gente na Inglaterra queria ser, mas não conseguia".

Em tempos recentes, é praticamente impossível separar as realizações de Du Pré como musicista da tragédia de sua morte prematura, de esclerose múltipla, aos apenas 42 anos de idade. Pessoalmente, acho difícil ouvir suas gravações, ou vê-la em filme, sem experimentar uma sensação de perda. O que poderia ter sido? O que ainda estava por vir? Trata-se de uma artista cuja carreira de violoncelista profissional durou pouco mais de uma década e que, contudo, revelou-se excelente tanto como camerista quanto como solista. Suas gravações das sonatas para violoncelo de Beethoven e Brahms, com Stephen Kovacevich e Barenboim, respectivamente, são testemunhos disso, assim como suas várias gravações de concerto, que incluem não apenas Elgar, como também Boccherini, Haydn, Dvorák, Schumann, Delius e Saint-Saëns. O que ela teria sido capaz de fazer, se não tivesse se aposentado aos 28 anos? Teria sido mais atraída pela música contemporânea? (Apesar da *Romanza* de Alexander Goehr, escrita expressamente para ela, em 1968, e que ela evidentemente gostava de tocar, Du Pré exprimiu com frequência seu desgosto com a música "moderna".) Ela teria sido ativa em expandir o repertório do instrumento por meio da encomenda de novas obras? Que parcerias musicais e colaborações ela teria desenvolvido? Particularmente, ao ouvi-la tocar Elgar, o senso de nostalgia e anseio já presentes na obra podem adquirir nova dimensão quando se leva em conta a doença debilitadora que estava à espreita. Contudo, talvez haja perigo em ver os feitos musicais de Du Pré através do prisma da tragédia. Como Barenboim diz, a respeito de sua primeira mulher: "As pessoas tentam dar a ela uma importância musical relativa à sua doença, porém, tenho certeza absoluta de que ela preferiria ser conhecida pela música".

FOTOGRAFIA: REG WILSON/PARLOPHONE RECORDS LIMITED





"Relação instantânea": a conexão entre a "conversadora musical" Jacqueline du Pré e o pianista Daniel Barenboim, com quem ela se casou, em 1967, é clara

A partir dos 4 anos de idade, quando ouviu o violoncelo pela primeira vez no rádio, no programa *Children's Hour* (Hora das Crianças), Du Pré se sentiu atraída: "Esse é o som que eu quero fazer", ela disse à mãe. Iris du Pré imediatamente achou o instrumento adequado para a filha, que não perdeu tempo para dominá-lo. Sua atração pelo instrumento foi instantânea e intensa; aos 6 anos, estava se apresentando no palco da London Cello School e, de acordo com todos os relatos, roubando a cena. Durante sua breve carreira, muita gente testemunha sua falta de nervosismo diante de uma apresentação ou uma gravação. De fato, ela parecia mais confortável ao tocar do que ao não o fazer. Como escreveu certa vez em seu diário, "um artista pode estar muito solitário quando em companhia; e em plenitude, repleto e expansivo, quando sozinho com sua arte". Até o cineasta Christopher Nupen, que era amigo íntimo de Du Pré, admite que, embora "ela não fosse infeliz quando não estava tocando o violoncelo, era mais feliz quando estava tocando, e tocando bem". Tocar bem invariavelmente queria dizer tocar em público; e o público – fossem crianças da escola, conhecidos, fosse a plateia pagante – era o que fazia Du Pré florescer. Como ela disse a Stephen Kovacevich (na época, Stephen Bishop), seu parceiro de duo: "Fui abençoada com um talento dado por Deus, e é um privilégio compartilhá-lo com meus amigos".

> "Quando você é jovem, tem que ter excesso de tudo. Se não tiver, o que vai cortar mais tarde?" – Sir John Barbirolli

Foi o desejo de se comunicar com os outros – assim como a habilidade aparentemente espontânea para fazê-lo – que transformou Du Pré em uma musicista tão excepcional. Esse é o assunto a respeito do qual todo mundo com que conversei para fazer esse artigo concorda. Para Barenboim, ela era uma "conversadora musical". Para Kovacevich, ela "sempre tinha algo diferente a dizer". Para a violoncelista americana Alisa Weilerstein, que gravou Elgar com Barenboim, em 2013, ela "tinha uma linha direta de comunicação com todos". E para Nupen, ela "irradiava alguma coisa ao tocar".

Era como se, para ela, o instrumento fosse, parafraseando Stravinsky, "o recipiente pelo qual a música fluía". O violoncelo era o meio para um fim e, apesar de seu complexo de inferioridade em termos de técnica (quando Rostropovich perguntou-lhe, em 1966, o que ela queria aprender dele, "técnica" foi a resposta imediata), ela conseguia dar um jeito em quaisquer dificuldades práticas em prol da música. Contudo, não era particularmente interessada em saber a história por trás da obra em questão nem em expandir seu conhecimento a respeito do compositor. Como contou o pianista Guthrie Luke, seu amigo: "Eu lhe perguntei 'Quando Haydn escreveu esse concerto?' Ela não fazia ideia e simplesmente não ligava. Não havia por que discutir essas coisas com ela. Du Pré tocava a obra de modo soberbo sem saber nada sobre o pano de fundo". A música parecia lhe contar tudo que ela precisava saber. Segundo Barenboim, "ela tinha uma capacidade muito rara – podia se juntar à música e se tornar uma só. Ela não tinha que aprender as notas e pensar no que fazer com elas, havia uma reação imediata à música, como se ela ouvisse o que lia". Barenboim prossegue: "Ela não se beneficiou de um treinamento minucioso em teoria e harmonia, porém possuía um instinto misterioso e a capacidade de transmitir aquilo imediatamente".

Sem exceção, as pessoas que viram Du Pré tocar ficaram impressionadas com a paixão que ela passava, embora seus movimentos físicos selvagens não agradassem a todos. Talvez os críticos ingleses da época não estivessem acostumados a demonstrações tão abertas de emoção; talvez, como sugere Kovacevich, houvesse certo ciúme envolvido. Ou talvez houvesse mesmo, algumas vezes, um excesso de emoção. Porém, como Barbirolli disse, "quando você é

FOTOGRAFIA: REG WILSON/PARLOPHONE RECORDS LIMITED

jovem, tem que ter excesso de tudo. Se você não tiver, o que vai cortar mais tarde?". Barenboim concorda, acrescentando que "os excessos dela eram sempre de muito bom gosto".

De qualquer forma, fosse ou não "apropriado", o aspecto físico da performance de Du Pré se tornou sua marca registrada e, na maior parte, não apenas o público da Inglaterra, como também do resto da Europa e, particularmente, dos Estados Unidos, teve seu coração conquistado por ela. Kovacevich recorda a primeira vez em que a ouviu tocar (em sua estreia no Wigmore Hall, em 1961): "Ficamos todos apaixonados por ela. Ficamos assombrados com seu nível de comunicação e inspiração". Não só isso. Ele e outras pessoas próximas teimam que cada movimento dela no palco era inteiramente natural e relacionado à música. Como Nupen insiste, "não havia nem uma batida de pálpebra que fosse afetação". Meio século depois, mais do que qualquer coisa, os filmes de Du Pré parecem refletir a alegria de fazer música. Seus movimentos não parecem selvagens – talvez, graças a Lang Lang e outros, tenhamos nos acostumado a um jeito de tocar mais "exibicionista" – e realmente não distraem da música. No máximo, eles incrementam a música. Ela sabe quando a música requer que ela abra seu coração – ou quando precisa se conter –, e seus movimentos refletem isso.

Du Pré também tem um lado terno e mais contido, como Kovacevich se lembrou recentemente, quando recebeu a gravação de um programa de rádio de que se havia esquecido. "Fiquei surpreso ao ver quão sóbria ela podia ser", reflete. "A palavra que vem à mente é a alemã *innig*, que significa 'interior'." Kovacevich tem grande afeto pela gravação que fez com ela de duas sonatas de Beethoven, particularmente a *Segunda*. "Naquela época – e hoje, na verdade, é a mesma coisa –, havia só algumas pessoas com noção instintiva de o quão diferente é o Beethoven tardio", conta. "Há algumas coisas que Jackie – ou 'Superduper' [esplêndida], como eu costumava chamá-la – faz que capturam diretamente a expressão profunda, porém às vezes quase abstrata, de Beethoven. No Beethoven tardio, há frases consideradas oficialmente vazias, mas que obviamente não são – elas revelam a ausência de ideias musicais convencionais, e a conversão para algo absolutamente não convencional. De alguma forma, Jackie entendia isso."

Du Pré era entusiasmada pela música de câmara, e todo mundo que tocava com ela ficava surpreso com sua notável intuição. Em 1963, quando questionava seriamente se queria ser uma violoncelista profissional, a música de câmara seguia como uma alegria para ela, e tal alegria era contagiosa. Como a violinista Ana Chumachenco recorda, "a força de sua intuição era incrível". Era a mesma coisa com seus parceiros de duo. Kovacevich se lembra de uma "imediata relação e apreciação dos dons um do outro". No passado, falou-se que o estilo "clássico" de Kovacevich era um antídoto ao jeito de tocar mais extravagante de Du Pré, porém o pianista não tinha consciência disso. "Quando ela e eu chegávamos a um ponto em que não conseguíamos concordar, normalmente quanto ao andamento", recorda, "um de nós jogava uma moeda para o alto e, quem vencesse, ganhava o tempo". A relação também foi instantânea com Barenboim: "Encontrei-a pela primeira vez na casa de Fou Ts'ong e Zamira Menuhin", lembra. "Tocamos música de câmara, e foi um concerto imediato. Tocar com ela era perfeitamente natural." Esse ponto é ecoado pelo violinista Pinchas Zukerman, que recorda suas colaborações de câmara com Du Pré e Barenboim: "Nunca anotávamos nada, nunca discutíamos andamentos – simplesmente dava certo".

Porém, apesar dos dotes de Du Pré como camerista, foi a associação com o *Concerto para violoncelo* de Elgar, que ela tocou pela primeira vez aos 17 anos, que incendiou a imaginação do público.





Luz guia: Sir John Barbirolli com Jacqueline du Pré, de quem ele foi mentor desde os 10 anos de idade, durante um ensaio do *Concerto para violoncelo* de Elgar, no Kingsway Hall

Beatrice Harrison tinha gravado uma versão completa do Elgar em 1928, com o compositor regendo, e Pablo Casals fizera uma gravação em 1945, com Sir Adrian Boult; outras gravações se seguiram, porém nenhuma obteve o espantoso status e o sucesso entre compradores de disco da versão de 1965 como a de Du Pré com Barbirolli. O regente acompanhava o progresso dela desde a época em que fora jurado do Prêmio Suggia Gift, quando ela tinha 10 anos. Quando eles deram o primeiro concerto juntos – com a Orquestra Hallé no Royal Festival Hall, em abril de 1965 –, foi uma performance de Elgar. Barbirolli estava ancorado na tradição de Elgar, ambos eram músicos britânicos, a jovem Du Pré tinha como insuflar vida nova em uma obra "outonal"... Era uma combinação perfeita.

Quatro meses mais tarde, no Kingsway Hall, em Londres, Du Pré e Barbirolli juntaram-se à Sinfônica de Londres para gravar a obra. Foi uma ocasião importante, conforme recorda Edward Greenfield, crítico da *Gramophone*: "Por causa de uma disputa interna, a orquestra não estava no melhor dos humores. Eles gravaram o primeiro movimento e o *scherzo* praticamente de uma vez só e, no final, a Sinfônica de Londres, esquecendo-se de seu mau humor, prorrompeu em aplauso espontâneo, o que é relativamente raro em sessões de gravação".

A interpretação de Du Pré continua a ter hoje muito do mesmo impacto. "Ainda é minha gravação favorita", diz Weilerstein. "Porém, aos 12 anos, decidi aprender o Elgar e, como tinha que desenvolver minha própria relação com a obra, deixei a gravação de lado." Steven Isserlis também fala de um desejo similar de se distanciar de uma gravação tão marcante. Só agora, que gravou a obra pela segunda vez, ousou ouvi-la de novo.

Du Pré chegou a gravar a obra uma vez mais, com Barenboim, e em 1967 Nupen os filmou tocando Elgar com a New Philharmonia Orchestra, nos estúdios de Wood Lane, para uma plateia de convidados. O filme é um testamento tocante da relação entre os dois músicos e da habilidade de Du Pré para expressar, de forma direta e com intensidade lancinante, o cerne emocional do "réquiem de guerra" de Elgar. Surpreendentemente, Nupen filmou todo o concerto em um só *take*: "Eu estava nervoso, pois jamais tinha filmado um concerto ao vivo na vida", admite. "Nas seis semanas seguintes, minha equipe vinha me dizer quão inspiradora a experiência tinha sido."

Como mencionei antes, enquanto pesquisava para este artigo, me peguei pensando se Du Pré tinha sido um produto de seu tempo, se o período em que viveu era particularmente convidativo para seu apelo de "celebridade". Se tivesse vivido mais cedo ou mais tarde, talvez não tivesse exercido influência tão ampla.

> "Ao vivo, também, ela estava constantemente fazendo coisas que surpreendiam, ao mesmo tempo que fazia com que elas parecessem certas" – Christopher Nupen

Para Nupen, os anos 1960 foram com certeza "uma época de descoberta. Por causa da televisão, Jackie e essa nova geração de músicos – Barenboim, Zukerman, Ashkenazy, Perlman – estavam descobrindo um novo mundo e *construindo* um novo mundo. Quando as pessoas tinham algo a dizer, elas podiam, pela primeira vez na história, se dirigir a toda a população". Kovacevich concorda que foram "anos dourados". Ele se empolga: "As plateias eram mais jovens, vinham artistas maravilhosos, dava para pagar pelos ingressos... Havia liberdade por toda parte". Barenboim, por sua vez, admite que Du Pré "tinha um status clássico comparável ao dos Beatles".

Então, talvez o ambiente da década de 1960 e a tecnologia que o acompanhava tenham propelido Du Pré para a fama um pouco mais rápido do que teria sido o caso – porém, a maioria das pessoas com que falei acha que ela teria sido famosa em qualquer época. Segundo

FOTOGRAFIA: DAVID FARRELL/GETTY IMAGES

Nupen, "a coisa essencial com qualquer artista é o que ele irradia, e como o público responde a isso"; e Weilerstein está convicta de que "a essência da arte de Du Pré é atemporal".

Também me perguntei se ser mulher ajudou no caminho para o estrelato. Solistas do violoncelo do sexo feminino (pelo menos do calibre de Du Pré) ainda eram relativamente raras meio século atrás, e sua magnífica presença de palco – vestido grande, físico imperioso, madeixas longas e flutuantes – não lhe fez mal nenhum aos olhos do público. Segundo Kovacevich, "sua aparência no palco era tão maravilhosa que tento pensar em um equivalente masculino, mas não consigo". Barenboim, porém, não está convencido disso. Nem Weilerstein: "O sexo dela é completamente irrelevante para mim", diz. "Era mais o fato de ela ser tão aberta e querer ser desse jeito." Nupen busca meio-termo: "Seu jeito de tocar não tinha nada a ver com feminilidade, mas seu apelo para o mundo, sim".

Quanto à própria Du Pré, seus sentimentos em relação a ser uma violoncelista do sexo feminino eram contraditórios. Em uma entrevista, ela negou qualquer conflito entre ser mulher e musicista: "Não acho que ser mulher limite meu jeito de tocar, tecnicamente, de forma alguma". Mais tarde, contudo, ao se preparar para tocar o *Concerto para violoncelo nº 1* de Shostakovich – e provavelmente se sentindo bem assustada pelo fato de o pegar a partir do ponto em que Rostropovich, ao qual a obra fora dedicada, havia o deixado –, disse: "Uma mulher não tem como tocar do mesmo jeito de um homem – não possui o mesmo físico nem a mesma energia". Talvez essa natureza contraditória tenha a ver com sua habilidade de, ao tocar, dizer algo único; como Nupen lembra, "uma das grandes coisas de Jackie é que, mesmo quando gravava a mesma obra duas vezes, era diferente na segunda. Ao vivo, também, ela estava constantemente fazendo coisas que surpreendiam, ao mesmo tempo que fazia com que elas parecessem certas. É um mistério como algo pode ser correto e surpreendente".

Talvez a chave aqui seja a palavra "mistério". Em vão tentei achar uma pedra intocada, uma pista, uma razão para explicar por que Du Pré teve, e continua a ter, tamanha influência sobre colegas músicos e amantes da música. Porém, há coisas que não se explicam, que simplesmente *são*. Como diz Nupen, "explicar coisas é tirar sua vitalidade". Então deveríamos ser gratos por, através de seus filmes e suas gravações (as últimas, em particular, são consideradas tão vitais e naturais quanto suas apresentações no palco), podermos apreciar em primeira mão o talento que era Jacqueline du Pré.

Esses documentos gravados, porém, constituem apenas parte de seu legado. Veja como ela, sozinha, levou o *Concerto para violoncelo* de Elgar para o centro do repertório do instrumento. Ou como exerceu influência direta sobre músicos que ainda dominam a cena musical clássica do século XXI. Barenboim, por exemplo, dá-lhe o crédito de ter-lhe ensinado "muita coisa a respeito de tocar um instrumento de cordas... Diferentemente do piano, um instrumento de cordas tem toda uma gama de cores à disposição. Aprendi muito com ela". Kovacevich, de sua parte, afirma que, musicalmente, ela "me fez relaxar – e tenho certeza de que alguma coisa disso continuou". E não nos esqueçamos da influência atual de Du Pré, via gravações e ensinamentos, sobre Isserlis, Weilerstein e outros grandes violoncelistas.

É fácil, particularmente para as gerações mais jovens, que apenas a conheceram durante ou depois de sua doença, associar as realizações de Du Pré à morte prematura. Porém, como advertiram Nupen e Barenboim, isso é enganoso; segundo Nupen, "ver sua música através da tragédia é um erro crasso". Como muitos outros grandes músicos e compositores anteriores a ela, Du Pré teve uma vida breve, mas sua música segue, em toda sua glória – e isso é, com certeza, o que ela teria desejado.
[Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦
(Em fevereiro, a Warner Classics lançou Jacqueline du Pré Rarities: Live Recordings 1963-71 *(462 7787) – caixa com três CDs de gravações radiofônicas raras.)*

GRAVAÇÕES CLÁSSICAS DE DU PRÉ

Ao vivo ou em estúdio, o carisma de Du Pré cintila



Elgar: Cello Concerto

Jacqueline du Pré *vc* **LSO** / **Sir John Barbirolli**
EMI M 623 0752 (12/65[R])
No mercado há cinquenta anos, a gravação que selou a reputação de Du Pré como pioneira do *Concerto para violoncelo* de Elgar continua tão visceral e sincera como nunca. "Trata-se de uma performance com entrega total", escreveu Trevor Harvey em resenha. "E, embora cada frase seja perfeita, a interpretação tem força na concepção geral de cada movimento."



Beethoven: Cello Sonatas Nos 3 & 5

Jacqueline du Pré *vc* **Stephen Kovacevich** *pn*
EMI Gemini S b 350 8072 (9/66[R])
A *Quinta sonata* foi um ponto alto do concerto de Du Pré e Kovacevich no Royal Festival Hall, um mês antes da gravação, e é uma soberba representante dessa florescente parceria. De acordo com o crítico John Borwick, "eles tocam com entusiasmo juvenil e frescor".



Brahms: Cello Sonatas Nos 1 & 2

Jacqueline du Pré *vc* **Daniel Barenboim** *pn*
EMI Gemini S b 586 2332 (12/68[R])
As sonatas de Brahms exibem um jeito de tocar que é, de acordo com Joan Chissell, "de uma expressividade e uma beleza extraordinárias". Os tempos e os ritmos são complacentes demais para ser autenticamente brahmsianos? Talvez, mas a gravação ainda é lendária.



Jacqueline du Pré: In Portrait

Pinchas Zukerman *vn* **Jacqueline du Pré** *vc*
New Philharmonia Orchestra / **Daniel Barenboim** *pn*
Diretor do filme **Christopher Nupen**
BBC/Opus Arte/Allegro Films F ◊ OACN0902D (9/04)
Contém dois filmes, *Jacqueline du Pré and the Elgar Cello Concerto* e *The Ghost* (uma performance do *Trio fantasma*, de Beethoven). O primeiro é digno de nota pela performance filmada, completa, de Elgar, sob regência de Barenboim. Como Edward Greenfield escreveu, "tem calor e intensidade à altura ... da clássica gravação de Du Pré para a EMI".



Elgar: Cello Concerto

Jacqueline du Pré *vc* **BBC SO** / **Sir John Barbirolli**
Testament F SBT1388 (2/06)
Gravado ao vivo, em Praga, em 1967, pouco mais de um ano depois de sua clássica gravação de estúdio, com Du Pré claramente adorando estar na frente de um público. Como Andrew Farach-Colton notou, "ela se lança ao solo de abertura com urgência sensacional... [e] encontra uma variedade maior de estados de espírito na partitura".



Jacqueline du Pré: A Celebration

Jacqueline du Pré *vc* com vários artistas
Diretor do filme **Christopher Nupen**
Allegro Films F ◊ A07CND (10/07)
O tributo de três horas de duração de Christopher Nupen traz dois filmes mais uma montagem de imagens de Du Pré e Barenboim, acompanhados de uma gravação deles tocando o primeiro movimento da *Sonata para violoncelo em mi menor* de Brahms. Para concluir, há uma entrevista com Du Pré, filmada em 1980, que, como Andrew Farach-Colton escreveu, "é ainda mais potente por ser completamente despida de autocomiseração".

SÃO PAULO, SP

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (3/20h30)

Osesp, Marin Alsop e Valentina Peleggi – regentes e David Fray – piano (5/10h e 21h, 6/21h e 7/16h30)

Ópera *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini (6 e 7/20h)

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Cláudio Cruz – regente e Tengku Irfan – piano (7/21h)

Jazz Sinfônica e João Maurício Galindo – regente (8/11h)

Cristina Ortiz – piano (8/11h30)

Coro da Osesp e Celso Antunes – regente (8/16h)

Coro da Osesp (10/19h30)

Osesp, Celso Antunes – regente, Antonio Meneses – violoncelo e Marion Grange – soprano (12/10h e 21h, 13/21h e 14/16h30)

Ópera *Otello*, de Verdi (12, 14, 17, 18, 21, 24 e 27/20h e 15 e 22/18h)

Antonio Meneses – violoncelo e Arnaldo Cohen – piano (15/16h)

Ópera *O amor dos três reis*, de Montemezzi (18, 20, 25 e 27/20h e 22 e 29/17h)

Osesp, Kristjan Järvi – regente e Arnaldo Cohen – piano (19/10h e 21h, 20/21h e 21/16h30)

Coral Paulistano Mário de Andrade e Camerata Paulistana, Martinho Lutero Galati de Oliveira – regente e Roberto Mingarini – piano (20/20h)

Série Aprendiz de Maestro (21/11h)

Orquestra Sinfônica de Santo André, Abel Rocha – regente e Mario Carbotta – flauta (21/20h e 22/19h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins – regente e Thiago Arancam – tenor (21/21h)

Osesp e Valentina Peleggi – regente (22/11h)

Francesca Anderegg – violino e Érika Ribeiro – piano (22/11h30)

Orquestra Sinfônica da USP, Ricardo Bologna – regente e Pablo Rossi – piano (22/16h)

Paolo Vergari – piano (24/20h30)

Osesp, Carolyn Kuan – regente, Hakan Hardenberger – trompete e César Tralli – narrador (26/10h e 21h, 27/21h e 28/16h30)

Renan Branco e Olga Kiun – pianos (28/20h)

Wynton Marsalis – e trompete e Orquestra de Jazz do Lincoln Center (28/22h e 29/20h)

Osesp, Carolyn Kuan – regente e César Tralli – narrador (29/11h)

Solistas da Osesp (31/19h30)

Tucca Filarmonia e João Maurício Galindo – regente (31/21h)

Jazz Sinfônica e Fábio Prado – regente (31/21h)

RIO DE JANEIRO, RJ

Orquestra Sinfônica e Coro do Theatro Municipal, Isaac Karabtchevsky – regente, José Staneck – gaita, Annemarie Kremer – soprano, Denise de Freitas – mezzo soprano, Jacek Laszczkowski – tenor e Kay Stiefermann – barítono (2/20h)

Duo Fukuda-Astrachan (3/12h30)

Orquestra Petrobras Sinfônica e Isaac Karabtchevsky – regente (7/16h)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Roberto Minczuk – regente e Rosana Lamosa – soprano (7/16h e 8/18h)

Orquestra Sinfônica Brasileira – Série de Câmara (10/21h)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Carlos Prazeres – regente e Paulo Szot – barítono (20/20h)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Lee Mills – regente e Edna d'Oliveira – soprano (21/16h)

Ópera *Renaud*, de Antonio Sacchini (21/20h e 22/17h)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Jean-Louis Steuerman – regente e piano, Felipe Prazeres – violino e Murilo Moss Barquette – flauta (26/16h e 27 e 28/20h)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Roberto Minczuk – regente e Nelson Freire – piano (28/20h)

OUTRAS CIDADES

Turnê **Companhia Ópera Curta**. Ópera *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini. Nas cidades de Cerquilho (28/20h), Itatiba (19/20h), Jaguariúna (13/20h), Lorena (21/20h) e Votorantim (15/19h)

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe e Guilherme Mannis – regente (17/17h); Daniel Nery – regente e Daniel Freire – piano (26/20h30)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti – regente e Nelson Freire – piano (5 e 6/20h30); Fabio Mechetti – regente e Ronaldo Rolim – piano (21/18h e 22/11h); Ariel Zuckermann – regente e Eduardo Monteiro – piano (26 e 27/20h30)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro e Claudio Cohen – regente (3, 17 e 31/20h); Claudio Cohen – regente e Jan Zalub – violoncelo (10/20h); Claudio Cohen – regente e Victor Santana – violão (24/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Victor Hugo Toro – regente, Flavia Fernandes – soprano e Adriana Mastrangelo – contralto (14/20h)

Campinas, SP – 2° Festival de Música Contemporânea Brasileira (de 18 a 21)

Jundiaí, SP – Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Cláudio Cruz – regente e Tengku Irfan – piano (8/17h)

Jundiaí, SP – Orquestra Sinfônica de Santo André, Abel Rocha – regente e Mario Carbotta – flauta (28/20h30)

Manaus, AM – Amazonas Filarmônica e Marcelo de Jesus – regente (5 e 12/20h); Otávio Simões – regente (8/19h)

Maringá, PR – Miguel Proença – piano (26/20h30)

Ouro Branco, MG – 2º Festival de Violoncelos (de 29/3 a 4/4)

Pelotas, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Evandro Matté – regente e Yang Liu – violino (8/20h30)

Porto Alegre, RS – Quintetos de Sopros da Osesp (8/17h)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Evandro Matté – regente e Yang Liu – violino (10/20h30); Rodolfo Fischer – regente e Denise de Freitas – mezzo soprano (17/20h30); Dario Sotelo – regente e Douglas Gutjahr – percussão (31/20h30)

Recife, PE – Orquestra Sinfônica do Recife e Marlos Nobre – regente (25/17h)

Ribeirão Preto, SP – André Mehmari – piano e Marília Vargas – soprano (4/20h30)

Ribeirão Preto, SP – Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Roberto Tibiriçá – regente (28/20h e 29/10h30)

Salvador, BA – Orquestra Juvenil da Bahia, Carlos Prazeres – regente e Maxim Vengerov – violino (4/20h)

Santos, SP – Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Cláudio Cruz – regente e Daniella Carvalho – soprano (15/18h)

Santos, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Santos, Luís Gustavo Petri – regente e Linda Bustani – piano (26/20h30)

Trancoso, BA – 4º Festival de Música em Trancoso (de 7 a 14)

Vitória, ES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Helder Trefzger – regente e Xavier Inchausti – violino (11 e 12/20h); Helder Trefzger – regente e Dang Thai Son – piano (25 e 26/20h)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras.
Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 46
Endereços Rio de Janeiro: página 50



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

OSUSP

ORQUESTRA SINFÔNICA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

40 anos

22 de março domingo, às 16h
Sala São Paulo | Praça Julio Prestes, s/nº

Homenagem aos Maestros Camargo Guarnieri e Ronaldo Bologna

RICARDO BOLOGNA Regente
PABLO ROSSI Solista | piano

CAMARGO GUARNIERI (1907-1993)
Concerto para Cordas e Percussão (1972) | *15'*

GEORGE GERSHWIN (1898-1937)
Rhapsody in Blue (1924) | *20'*

ALBERTO GINASTERA (1916-1983)
Variações Concertantes (1953) | *21'*

ARTURO MARQUEZ (1950)
Danzon nº 2 (1994) | *15'*

ingressorapido.com.br - Tel: 11 4003 1212
Entradas de R$13,00 a R$63,00 (inteira)
Bilheteria Sala São Paulo - Tel: 11 3223 3966
Informações: 11 3091 3000
www.sinfonica.usp.br
sinfonica@usp.br

Arte: Fernanda Vaz de Campos
Projeto Gráfico: Rafael Jun Abe

USP PACEU Ingresso rápido Colégio Santa Cruz Sala São Paulo FUNDAÇÃO OSESP GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO BRASIL

Sala São Paulo

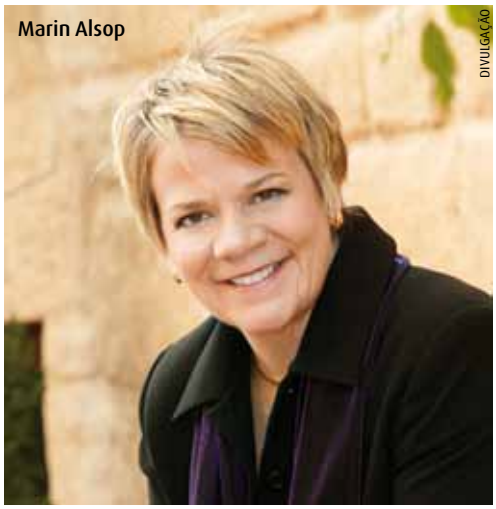
Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, em duo e como solistas, e Kristjan Järvi são destaques da Osesp

Marin Alsop rege os primeiros concertos da Osesp em março, nos dias 5, 6 e 7. Mas, antes que ela suba ao palco, a maestrina italiana Valentina Peleggi comanda o grupo na *Fanfarra para uma mulher incomum nº 2*, de Joan Tower. Alsop, então, assume a batuta e interpreta excertos das *Valsas* de Prokofiev. Em seguida, o pianista Daniel Fray sola no *Concerto nº 20* de Mozart. Conhecido por seu estilo extravagante ao piano, Fray chegou a ser comparado a Glenn Gould – mesmo apesar de se dizer "não tão fã" do pianista canadense. Depois do intervalo, a Osesp volta para executar a *Sinfonia nº 6, Patética*, de Tchaikovsky, que encerra o programa.

O regente associado da Osesp, Celso Antunes, dirige a segunda trinca de concertos do mês, nos dias 12, 13 e 14. Além da orquestra, participam da apresentação o Coro da Osesp, a soprano Marion Grange e o violoncelista Antonio Meneses. O programa se inicia com o *Tov LeHodos*, de Schubert, e segue com *Schelomo, Rapsódia hebraica*, de Ernest Bloch – para violoncelo e orquestra – e a *Sinfonia de câmara nº 2* de Schönberg. Encerra o programa o *Salmo 42* de Mendelssohn, que conta com Grange como solista. Meneses volta a se apresentar no dia 15 (leia mais a seguir), quando faz recital com o pianista Arnaldo Cohen (confira a entrevista com os músicos na página 16).

Nos dias 19, 20 e 21, a Osesp é regida pelo maestro Kristjan Järvi. Como solista, o pianista brasileiro Arnaldo Cohen interpreta o *Concerto nº 1* de Tchaikovsky. O programa tem ainda a *Abertura Carnaval*, de Dvorák, e as *Variações sobre uma canção húngara, O pavão*, de Zoltán Kodály. O mesmo programa – sem Cohen e com a *Dança dos acrobatas*, de Tchaikovsky – é apresentado no dia 22, em um concerto matinal, com regência de Valentina Peleggi.

No último fim de semana de março, nos dias 26, 27 e 28, a Osesp apresenta um programa interessante, que tem como regente a jovem taiwanesa Carolyn Kuan, diretora musical da Sinfônica de Hartford, nos Estados Unidos. O concerto se inicia com o *Guia orquestral para a juventude*, de Benjamin Britten. Encomendada para um documentário educacional sobre música, a peça apresenta ao público as diferentes famílias de instrumentos da orquestra. O programa tem ainda *From the Wreckage*, do inglês Mark-Anthony Turnage, a suíte da ópera *Treemonisha*, do compositor americano Scott Joplin – com solos do trompetista Hakan Hardenberger –, e a música do balé *Fancy Free*, de Leonard Bernstein.


Marin Alsop

DIVULGAÇÃO


Kristjan Järvi

DIVULGAÇÃO / PETER RIGAUD

OUTROS EVENTOS

A programação da Fundação Osesp tem ainda outros eventos programados em suas séries de recitais e de seus outros grupos artísticos. No dia 8, o Coro da Osesp canta sob o comando de Celso Antunes. Centrado em peças de Schumann, o repertório traz *Romances e baladas* e as *Quatro canções para coro duplo* – completam o programa *Vox Schumann*, peça encomendada pela Osesp ao compositor Aurélio Edler-Copes, e *A flor de lótus, Homenagem a Robert Schumann*, de Toshio Hosokawa.

No dia 15, um dos principais programas do mês de março na Sala São Paulo: Antonio Meneses e Arnaldo Cohen fazem um recital duplo com as *Cinco peças em estilo folclórico*, de Schumann, a *Sonata, op. 65* de Chopin e a *Sonata nº 2* de Brahms.

Nos dias 26 e 28, acontecem duas apresentações da série Solistas da Osesp. Um trio formado por Marcelo Soares (violino), Jin Joo Doh (violoncelo) e Dana Radu (piano) interpreta Mendelssohn e Copland.

A Fundação Osesp também inaugura este mês uma nova série de concertos, em parceria com o Museu de Arte de São Paulo (Masp), que tem como objetivo explorar as relações entre a música e as artes plásticas. Ao longo do ano, os concertos, no auditório do museu, serão precedidos de uma conversa entre o maestro Leandro Oliveira e a museóloga Eugênia Esmeraldo. Em março, serão duas datas: no dia 10, o Coro da Osesp apresenta obras de Schuman e Edler Lopes; e, no dia 31, solistas da Osesp interpretam peças de Mendelssohn e Copland.

1 DOMINGO

15h30 ANDRÉ PÉDICO – piano
Música no MuBE. Programa: D. Scarlatti – Sonatas K 135, K 213 e K 141; Mendelssohn – Fantasia op. 28; Debussy – L'isle joyeuse; e A. Scriabin – Fantasia op. 28.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

15h30 Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
Royal Opera House de Londres. *Christopher Wheeldon* – coreografia.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 3 às 18h30.

17h00 ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO
Série Tardes de Canções. **Sheila Minatti** – soprano, **Daniel Umbelino** – tenor e **André Rabello** – barítono. **André dos Santos** – piano. Programa: Villa-Lobos – Serestas, O anjo da guarda, Saudades da minha vida, Modinha, Desejo, entre outras.
Theatro São Pedro – Sala Dinorá de Carvalho. Entrada franca.

19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA-USP e CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Martinho Lutero Galati de Oliveira – regente. *Samira Hassan* – soprano, *Adriana Clis* – mezzo soprano, *Gilberto Chaves* – tenor e *Saulo Javan* – barítono. Programa: Mozart – Réquiem.
Paróquia Cristo Rei. Entrada franca.

19h00 BALÉ DE PARAISÓPOLIS
Auditório Ibirapuera. Entrada franca, retirada de ingressos uma hora e meia antes.

3 TERÇA-FEIRA

12h00 FILIPE DE CASTRO – flauta, GERSON ABREU – oboé, JUSSAN CLUXNEI CANGUÇÚ – clarinete e MARCOS FOKIN – fagote
Música de Câmara Brasileira dos Séculos XX e XXI. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 6, Choros nº 2, Duo e Trio.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

18h30 Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
Royal Opera House de Londres. *Christopher Wheeldon* – coreografia.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br.

20h30 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Terça no Centro. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Gnattali – Quarteto popular; Mignone – Quarteto nº 2; e Santoro – Quarteto nº 3.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

4 QUARTA-FEIRA

20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CORAL DA CIDADE TIRADENTES
Martinho Lutero Galati de Oliveira – regente. *Fabiana Cozza* – canto e *Douglas Alonso* – percussão.
Centro Cultural da Penha – Teatro Martins Penna. Entrada franca.

5 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Marin Alsop** e **Valentina Peleggi** – regentes. **David Fray** – piano. Programa: Tower – Fanfarra para uma mulher incomum nº 2; Prokofiev – Valsas op. 110, excertos; Mozart – Concerto para piano nº 20 K 466; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6 op. 74, Patética. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 6 às 21h e dia 7 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop e **Valentina Peleggi** – regentes. **David Fray** – piano. Programa: Tower – Fanfarra para uma mulher incomum nº 2; Prokofiev – Valsas op. 110, excertos; Mozart – Concerto para piano nº 20 K 466; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6 op. 74, Patética. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 6 às 21h e dia 7 às 16h30.

6 SEXTA-FEIRA

20h00 Ópera O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini
Programa **Ópera Curta. Companhia Ópera Curta**. **Luís Gustavo Petri** – direção musical e regente. *Vinícius Atique* – Fígaro, *Caio Duran* – Conde Almaviva, *Caroline di Come* e *Luísa Francesconi* – Rosina, *Pepes do Valle* e *Pedro Ometto* – Don Bartolo, *José Maria Cardoso* e *Gustavo Müller* – Don Basílio. *Rafael Andrade* – piano, *Ulisses Nicolai* – violino, *Rossana Fonseca* – violoncelo, *Henrique Amado* – flauta e *Luana Oliveira* – percussão. Cleber Papa e Rosana Caramaschi – concepção. Rosana Caramaschi – direção artística e produção. Karina Sato – figurinos. Leia mais na pág. 6.
Theatro São Pedro. Entrada franca. Reapresentação dia 7 às 20h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop e **Valentina Peleggi** – regentes. **David Fray** – piano. Programa: Tower – Fanfarra para uma mulher incomum nº 2. Prokofiev – Valsas op. 110, excertos; Mozart – Concerto para piano nº 20 K 466; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6 op. 74, Patética. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 7 às 16h30.

7 SÁBADO

15h00 Ópera A FORÇA DO DESTINO, de Verdi
Ópera Comentada. Coro e Orquestra do Metropolitan Opera House de Nova York. James Levine – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

15h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção, libreto e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera. Reapresentação dia 8 às 15h30.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop e **Valentina Peleggi** – regentes. **David Fray** – piano. Programa: Tower – Fanfarra para uma mulher incomum nº 2; Prokofiev – Valsas op. 110, excertos; Mozart – Concerto para piano nº 20 K 466; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6 op. 74, Patética. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178.

16h30 DUO CALAVENTO
Nova Música. **Diogo Carvalho** – violão e **Leonardo Padovani** – violino. Programa: obras de Debussy, Tom Jobim, Piazzolla e composições próprias.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

18h30 O OVO DE SMETAK
Smetrack! Anos-luz de Walter Smetak. *Márcio Barreto* – voz, percussão, clarinete, trompete, ronda smetakeana e berimbarco, *Robson Peres* – viola, *Fernando Ramos* – saxofone, *Erik Morais* – ator e *Celia Faustino* – dança. Programa: Improvisações. Livio Tragtenberg – curadoria.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos uma hora antes.

20h00 Ópera O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini
Programa Ópera Curta. **Companhia Ópera Curta**. **Luís Gustavo Petri** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 6 às 20h.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto pré-turnê. **Cláudio Cruz** – direção musical e regente. **Tengku Irfan** – piano. Programa: Guarnieri – Abertura concertante; Beethoven – Concerto para piano nº 3; e Villa-Lobos – Choros nº 6. Leia mais na pág. 42.
Sala São Paulo. R$ 30.



Theatro Municipal

Ópera *Otello*, de Verdi, inaugura agenda lírica do Theatro Municipal

Como já é tradição na gestão de John Neschling no Theatro Municipal, a temporada lírica é aberta com uma peça do grande compositor de óperas, Giuseppe Verdi. Depois de *Aida* (2013) e *Il trovatore* (2014), em 2015 é a vez de *Otello*. Baseada na famosa tragédia de Shakespeare, a ópera conta a história do general mouro Otello, que, traído por seu guarda Iago, enlouquece de ciúmes e mata Desdêmona, sua esposa. A regência é do próprio Neschling, e Giancarlo del Monaco assina a direção cênica. Filho do famoso tenor Mario del Monaco, ele já comandou montagens em importantes casas, como o Metropolitan, de Nova York, e dirigiu o Festival de Tenerife entre 2009 e 2011 (leia entrevista com o diretor na página 28). O elenco traz os tenores Gregory Kunde e Avgust Amonov revezando-se como Otello; os barítonos Rodrigo Esteves e Nelson Martínez como Iago; as sopranos Lana Kos e Elena Rossi como Desdêmona. Completam o quadro Marius Brenciu, Giovanni Tristacci, Medet Chotabaev, Carlos Eduardo Marcos, Ana Lucia Benedetti, Leonardo Pace e Rogério Nunes. A ópera tem estreia no dia 12 de março e segue em cartaz com mais oito datas, nos dias 14, 15, 17, 18, 21, 22, 24 e 27.

MAIS MUNICIPAL

O Coral Paulistano Mário de Andrade tem agenda cheia em março. Logo no dia 1º, o grupo se apresenta com a Orquestra de Câmara da ECA-USP, na Paróquia Cristo Rei, no Tatuapé, com o *Réquiem* de Mozart – para tanto, o coral, que tem regência de Martinho Lutero Galati, recebe Samira Hassan (soprano), Adriana Clis (mezzo), Gilberto Chaves (tenor) e Saulo Javan (barítono) como solistas. Eles voltam a cantar no dia 4, no Centro Cultural da Penha. Sob regência de Lutero Galati, a apresentação tem participação da cantora Fabiana Cozza, do percussionista Douglas Alonso e do Coral da Cidade Tiradentes. No CEU Rosa da China, no Jardim São Roberto, se dá a terceira apresetação em março, no dia 8. Novamente sob a batuta de Galati, o coral interpreta a *Missa de alcaçuz*, de Danilo Guanais, acompanhado da Camerata Paulistana. Já no dia 14, o coral inaugura sua série em parceria com a Escola de Dança da Cidade. Com regência de Luiz Marchetti, os grupos apresentam um espetáculo que tem como tema o samba – a apresentação é na Sala do Conservatório. O Coral Paulistano volta a se apresentar com a Camerata Paulistana nos dias 20 e 22, primeiro no Salão Nobre do Theatro Municipal e, em seguida, na Paróquia Imaculada Conceição, no Ipiranga – ambos os concertos são dedicados à obra de Mozart.

A Sinfônica Municipal de São Paulo não se apresenta mais em março, mas retorna logo no começo de abril, com concertos nos dias 1º e 2, no Theatro Municipal, quando toca sob a regência do chileno Max Valdés e recebe o pianista vietnamita Dang Thai Son como solista. No repertório, peças de Ginastera, Shostakovich e Schumann. Já o grupo de formação do Theatro Municipal, a Orquestra Experimental de Repertório, toca em março, mas não em São Paulo. Ela vai até a Bahia, onde, com seu regente titular Carlos Moreno, participa do festival Música em Trancoso, promovido pelo Mozarteum Brasileiro (leia mais sobre o evento na página 52).

8 DOMINGO

11h00 JAZZ SINFÔNICA
Série Fronteiras. Comemoração dos 85 anos de Edmundo Villani-Côrtes. **João Maurício Galindo** – regente. *Marcelo Ghelfi* – piano e *Maria de Lourdes Carvalho* e *Daniel Alain* – flautas. Programa: obras de Villani-Côrtes – Abertura da ópera Poranduba, Balada das flores da suíte Postais paulistanos, Luz, Os boruloides, Álbum de retratos, Buarquiana e Fantasia sobre canções de Chico Buarque.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos: R$ 2.

11h30 CRISTINA ORTIZ – piano
Programa: Chopin – Sonatas nº 2 op. 35 e nº 3 op. 58 e Barcarola op. 60. Leia mais na pág. 42.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 50 e R$ 40 (antecipado).

15h30 LEANDRO ROVERSO – piano
Música no MuBE. Programa: Liszt – Sonata, Funérailles e Rapsódia húngara nº 11.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

15h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção, libreto e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

16h00 CORO DA OSESP
Celso Antunes – regente. Programa: Schumann – Romances e baladas, Romances para vozes femininas, Canções para vozes masculinas e Quatro canções para coro duplo op. 141; Edler-Copes – Vox Schumann (encomenda Osesp); e Hosokawa – A flor de lótus, homenagem à Robert Schumann. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 40.

16h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: John Philip Sousa – The star e Stripes forever; e obras de John Williams e Alexandre Dalóia.
Parque no Carmo. Entrada franca.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CAMERATA PAULISTANA
Martinho Lutero Galati de Oliveira – regente. Programa: Danilo Guanais – Missa de alcaçus.
CEU Rosa da China. Entrada franca.

17h00 GABRIELLE CHRISTIANNA AGURA e AMANDA DE SOUZA – sopranos, ARTHUR RAYMUNDO – tenor e ANDRÉ DOS SANTOS – piano
Série Tardes de Canções. Programa: obras de Richard Strauss.
Theatro São Pedro – Sala Dinorá de Carvalho. Entrada franca.

17h00 CORO DA ESCOLA DO AUDITÓRIO IBIRAPUERA
Música no Foyer. Homenagem ao Dia Internacional da Mulher. **Daniel Reginato** – regente.
Auditório Ibirapuera. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE
Homenagem ao Dia Internacional da Mulher. **Muriel Waldman** – direção artística e regente. Programa: Hubert Parry – Lady Radnor's Suíte; Reinecke – Mädchen Lieder; Elaine Fine – High Speed Rail; Willy Ostyn – Laetitiae; Nilcéia Baroncelli – O fio de Ariadne; Emília de Benedictis – Tocata; Glazunov – Orientale nº 2 op. 15; e Liszt – Rapsódia húngara nº 2.
Círculo Macabi. Entrada franca.

10 TERÇA-FEIRA

13h00 QUARTETO IMPERADOR
Série Sons das Igreja do Centro. *Anderson Dubiniack* e *Kéder* Cândido – violinos, *Bel Ribeiro* – viola e *Sueldo Francisco* – violoncelo. Programa: Castro Lobo – Ladainha; Mignone – Valsa de esquina; Nepomuceno – Serenata; Lorenzo Fernández – Velha modinha; Carlos Gomes – Quem sabe?; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; Villani-Côrtes – Miniaturas brasileiras; e Lacerda – Pequena suíte.
Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

19h30 CORO DA OSESP
Osesp Masp. Diálogos entre a música clássica e as obras do acervo Masp. Programa: obras de Schumann e Edler-Copes. Leia mais na pág. 38.
Masp – Grande Auditório. R$ 100.

20h30 SARAU BRAZIL
Terça no Centro. *Adriana Bernardes* – soprano, *Marco Cancello* – flauta e *Sandra Abrão* – piano. Programa: Pe. José Maurício – Beijo a mão que me condena; Neukomm – L'amoureaux; Carlos Gomes – Quem sabe?; Nepomuceno – Cantigas; Levy – Tango brasileiro; Patápio Silva – Zinha; Guarnieri – Quebra o coco; Xisto de Paula Bahia – A mulata; Marlos Nobre – Dengues da mulata desinteressada; Nazareth – Brejeiro; Chiquinha Gonzaga – Lua branca; Lacerda – Poemeto; Villa-Lobos – Viola quebrada; Santoro – Acalanto da rosa; e Jayme Ovalle – Azulão.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 8.

11 QUARTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA METROPOLITANA
Movimento Violão Sinfônico. **Rodrigo Vitta** – regente. **Gisela Nogueira** – violão. Programa: Achille Picchi – Concertino para violão e pequena orquestra; e Rodrigo Vitta – Paisagens brasileiras nº 5, Rio São Francisco. Paulo Martelli – direção artística.
Sesc Vila Mariana. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

12 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Ensaio aberto. **Celso Antunes** – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo e **Marion Grange** – soprano. Programa: Schubert – Tov LeHodos; Bloch – Schelomo, Rapsódia hebraica; Schönberg – Sinfonia de câmara nº 2 op. 38; e Mendelssohn – Salmo 42 op. 42. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 13 às 21h e dia 14 às 16h30.

18h30 Ópera ANDREA CHÉNIER, de Giordano
Royal Opera House de Londres. Com *Jonas Kaufmann.*
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 14 às 12h30, dia 15 às 15h30 e dia 17 às 18h30.

20h00 Ópera OTELLO, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música**. **John Neschling** – direção musical e regente. **Giancarlo del Monaco** – direção cênica. *Gregory Kunde* e *Avgust Amonov* – Otello, *Rodrigo Esteves* e *Nelson Martínez* – Iago e *Lana Kos* e *Elena Rossi* – Desdêmona. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 40 a R$ 120. Reapresentação dias 14, 17, 18, 21, 24 e 27 às 20h e dias 15 e 22 às 18h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo e **Marion Grange** – soprano. Programa: Schubert – Tov LeHodos; Bloch – Schelomo, Rapsódia hebraica; Schönberg – Sinfonia de câmara nº 2 op. 38; e Mendelssohn – Salmo 42 op. 42. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 13 às 21h e dia 14 às 16h30.

13 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo e **Marion Grange** – soprano. Programa: Schubert – Tov LeHodos; Bloch – Schelomo, Rapsódia hebraica; Schönberg – Sinfonia de câmara nº 2 op. 38; e Mendelssohn – Salmo 42 op. 42. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 14 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA PAULISTANA DE VIOLA CAIPIRA
Rui Torneze – regente. Programa: obras eruditas, regionais e música tradicional de raiz.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

14 SÁBADO

12h30 Ópera ANDREA CHÉNIER, de Giordano
Royal Opera House de Londres. Com *Jonas Kaufmann.*
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 15 às 15h30 e dia 17 às 18h30.

13h55 Ópera A DAMA DO LAGO, de Rossini
The Metropolitan Opera. Michele Mariotti – direção e regente. Paul Curran – produção. Kevin Knight – cenografia. Duane Schuler – iluminação. Driscoll Otto – projeção. Com *Michele Mariotti, Joyce DiDonato, Daniela Barcellona, Juan Diego Flórez, John Osborn* e *Oren Gradus*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

15h00 Ópera LUCIO SILLA, de Mozart
Ópera Comentada. Coro e Orquestra do Teatro La Fenice de Veneza. Tomás Netopil – regente. Roberto Saccà, Annick Massis e Monica Bacelli. Jurgen Flimm – direção cênica. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo e **Marion Grange** – soprano. Programa: Schubert – Tov LeHodos; Bloch – Schelomo, Rapsódia hebraica; Schönberg – Sinfonia de câmara nº 2 op. 38; e Mendelssohn – Salmo 42 op. 42. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178.

16h30 YAQIN ENSEMBLE
Música do Mundo. Programa: música étnica e oriental com instrumentos do oriente médio, violoncelo barroco e rabeca brasileira.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Coral Paulistano encontra a dança. **Luiz Marchetti** – regente. Martinho Lutero Galati de Oliveira – direção artística.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 20.

18h30 **SMETALKIMA, DO SILÊNCIO À CAOSSONÂNCIA**
Smetrack! Anos-luz de Walter Smetak. **Grupo Sonax**. *Marco Scarassatti* – direção musical, esculturas sonoras e objetos, viola cocho preparada, *Nelson Pinton* – piano, teclados e live electronics e *Marcelo Bomfim* – esculturas sonoras e objetos, flauta de bambu e guitarra microtonal. Programa: criação coletiva do ensemble para instrumentos inspirados no universo smetakeano. Livio Tragtenberg – curadoria.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos uma hora antes.

20h00 **Ópera OTELLO, de Verdi**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música**. **John Neschling** – direção musical e regente. **Giancarlo del Monaco** – direção cênica. *Gregory Kunde* e *Avgust Amonov* – Otello, *Rodrigo Esteves* e *Nelson Martínez* – Iago e *Lana Kos* e *Elena Rossi* – Desdêmona. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 40 a R$ 120. Reapresentação dias 15 e 22 às 18h e dias 17, 18, 21, 24 e 27 às 20h.

20h00 **ALEXANDRE D'ANTONIO – violino barroco, MARÍLIA MACEDO – flauta doce, SONIA GOUSSINSKY – canto, LUÍS ANTONIO RAMOSKA – fagote e PEDRO QUENTAL – espineta**
Série Cultura aos Sábados. Afetos Barrocos. Programa: obras de Händel, Purcell e Corelli, entre outros.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h00 **Semiópera O BURGUÊS NOBRE, de Molière e Lully**
Núcleo Universitário de Ópera. Camerata, coro e solistas. **Paulo Maron** – direção-geral, figurinos cenários e iluminação. Wesley Fernandez – coreografia.
Espaço Núcleo. R$ 25. Reapresentação dias 15 e 22 às 18h e dia 21 às 20h.

20h00 **FERNANDO LIMA – violão**
Concertos Triade/Vioesp. Programa: obras de Garoto, Barrios, Albéniz e Händel.
Triade Instituto Musical. R$ 10.

15 DOMINGO

11h00 **ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ**
Concertos matinais. **Clóvis Pereira Filho** – violino. Programa: Clóvis Pereira – Três peças nordestinas e Concertino para violino; Syrlane Moura – Três movimentos para cordas; Bach – Concerto de Brandenburgo **nº 3 BWV 1048; Vivaldi –** L'estro armonico: Concerto RV 580 op. 3/10 e Concerto RV 522 op. 3/8; Britten – Sinfonia simples op. 4; Grieg – Suíte Holberg op. 40; Mozart – Serenata nº 6 K 239; Tchaikovsky – Serenata op. 48; Ary Barroso – Aquarela do Brasil; Dominguinhos – Lamento sertanejo; Guerra-Peixe – Mourão; e Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira – Asa branca.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos: R$ 2.

15h30 **RONALDO ROLIM – piano**
Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 6 op. 10 nº 2; Brahms – Fantasias op. 116; e A. Scriabin – Vers la flamme op. 72.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

15h30 **Ópera ANDREA CHÉNIER, de Giordano**
Royal Opera House de Londres. Com *Jonas Kaufmann.*
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 17 às 18h30.

16h00 **ANTONIO MENESES – violoncelo e ARNALDO COHEN – piano**
Recitais Osesp. Programa: Schumann – Cinco peças em estilo folclórico op. 102; Chopin – Sonata op. 65; e Brahms – Sonata nº 2 op. 99. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 71 a R$ 92.

17h00 **Ópera FOSCA, de Carlos Gomes**
Série Tardes de Ópera. **Academia de Ópera do Theatro São Pedro**. *Marly Montony* e *Camila Titinger* – sopranos, *Alexandre Mousquer* e *Cláudio de Biaggi* – barítonos, Júlio César *Pavanello* – baixo e *Luciana Simões* – piano. *Irineu Perpetuo* - curadoria.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

18h00 **Ópera OTELLO, de Verdi**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música**. **John Neschling** – direção musical e regente. **Giancarlo del Monaco** – direção cênica. *Gregory Kunde* e *Avgust Amonov* – Otello, *Rodrigo Esteves* e *Nelson Martínez* – Iago e *Lana Kos* e *Elena Rossi* – Desdêmona. William Orlandi – cenografia; Pasquale Grossi – figurinos; Wolfgang von Zaubek – desenho de luz. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 40 a R$ 120. Reapresentação dias 17, 18, 21, 24 e 27 às 20h e dia 22 às 18h.

18h00 **Semiópera O BURGUÊS NOBRE, de Molière e Lully**
Núcleo Universitário de Ópera. Camerata, coro e solistas. **Paulo Maron** – direção-geral, figurinos cenários e iluminação. Wesley Fernandez – coreografia.
Espaço Núcleo. R$ 25. Reapresentação dia 21 às 20h e dia 22 às 18h.

Dias 1º, 3, 8, 15, 18, 20, 22, 24, 25, 27, 29 e 31

Theatro São Pedro faz *O amor dos três reis* na estreia da temporada


DIVULGAÇÃO
Daniella Carvalho

O Theatro São Pedro de São Paulo promete surpreender o público na primeira temporada lírica montada e realizada por Luiz Fernando Malheiro, diretor da casa desde junho do ano passado, que investe em títulos pouco conhecidos ou raramente executados. É o caso da obra escolhida para abrir a programação: no dia 18, estreia *O amor dos três reis*, de Italo Montemezzi (1875-1952). Composta em 1913, a ópera teve sua estreia no La Scala, em Milão, sendo apresentada nos Estados Unidos no ano seguinte, em Nova York, onde gozou de grande prestígio por algumas décadas, até a Segunda Guerra (leia mais sobre a ópera na seção *Repertório*, na página 24). Com direção musical e regência do próprio Malheiro, a peça conta com direção cênica de Sergio Vela. No elenco, destaque para Daniella Carvalho como Fiora; Michael Hendrick e Juremir Vieira, que se revezam como Avito; Leonardo Neiva, que faz Manfredo; e Savio Sperandio, no papel de Archibaldo. Serão ao todo seis récitas, com apresentações também nos dias 20, 22, 25, 27 e 29.

MÚSICA DE CÂMARA

Em março, a programação do São Pedro segue com suas temporadas de música de câmara. A série Tardes de Canções tem programas dedicados a Villa-Lobos (dia 1º) e Strauss (dia 8). Já Música de Câmara Brasileira, série dedicada à produção nacional, com curadoria de Irineu Franco Perpetuo, tem datas nos dias 3, 24 e 31. Completa o mês um programa de Tardes de Ópera, com trechos de *Fosca*, de Carlos Gomes, no dia 15.

Dia 21, Sala São Paulo

Bachiana Filarmônica inicia o ano com o tenor Thiago Arancam


DIVULGAÇÃO
Thiago Arancam

O maestro e pianista João Carlos Martins e sua Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi-SP voltam à ativa em 2015 no dia 21, quando inauguram sua 11ª temporada. Sediada na Sala São Paulo, a programação prevê sete concertos até novembro, e entre os convidados estão nomes de peso da música internacional, como o violinista Pinchas Zukerman e o pianista Robert Levin. O solista convidado da estreia é o tenor brasileiro Thiago Arancam. Aclamado internacionalmente, Arancam chamou a atenção do público brasileiro no ano passado, quando esteve na elogiada produção de *Carmen* do Theatro Municipal de São Paulo. Com a Bachiana, ele canta árias de Puccini, entre outros. O programa segue, então, com a estreia de *Je suis Mozart*, do compositor residente da orquestra em 2015: Mateus Araújo. Para encerrar, João Carlos Martins comanda o grupo na *Quinta sinfonia* de Schubert.

Dia 7, Sala São Paulo / Jundiaí, dia 8 / Santos, dia 15

Orquestra Jovem do Estado recebe pianista e se prepara para turnê


Tengku Irfan

DIVULGAÇÃO

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo inicia 2015 mostrando, novamente, por que é considerada uma das principais iniciativas de formação musical do Brasil. Vencedor do último Prêmio CONCERTO na categoria jovem talento, o grupo toca na Sala São Paulo, no dia 7, comandado por seu regente titular e diretor artístico, Cláudio Cruz, e recebe como convidado o jovem pianista malaio Tengku Irfan, de 16 anos. Atualmente aluno da Juilliard School, Irfan iniciou seus estudos ao piano aos 7 anos e rapidamente desenvolveu grande interesse não apenas pela prática pianística, mas também pela composição. Com a Orquestra Jovem, ele interpreta o *Concerto nº 3* de Beethoven – num repertório que traz ainda a *Abertura concertante* de Camargo Guarnieri e os *Choros nº 6* de Villa-Lobos. O programa é reapresentado no dia seguinte, em Jundiaí. Ainda em março, no dia 15, a orquestra toca em Santos, num repertório com peças de Villa-Lobos e Tom Jobim. Ambos repertórios apresentados em São Paulo e Santos fazem parte da turnê internacional que a Orquestra Jovem inicia na sequência, nos Estados Unidos. No dia 22, o grupo toca em Washington, no Kennedy Center, com a grande soprano norte-americana Harolyn Blackwell como solista; já no dia 25, é a vez de Nova York, que recebe o grupo no Lincoln Center, com Irfan como solista.

Dias 8 e 22, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Cristina Ortiz abre série da FMLOA

Agora sob direção do prestigiado pianista e professor carioca Eduardo Monteiro, a série de música de câmara da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano estreia sua temporada 2015 no dia 8, Dia Internacional da Mulher. E em comemoração à ocasião, a série convida a principal pianista brasileira da atualidade, Cristina Ortiz. Ela apresenta um programa dedicado a Chopin, com as *Sonatas nºs 2 e 3* e a *Barcarola*. No dia 22, o palco da fundação recebe mais duas mulheres: a violinista Francesca Anderegg e a pianista Érika Ribeiro. No repertório, sonatas de Mozart (K 454) e Ravel (sol maior), a *Suíte popular espanhola*, de De Falla, e a famosa *Fantasia sobre temas da ópera Carmen*, de Pablo Sarasate. Ao longo do ano, a temporada de concertos da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano terá ainda a participação de artistas como os pianistas Caio Pagano, Cristian Budu e HaeSun Park e o cravista Nicolau de Figueiredo.

Teatro Municipal de Santo André, dias 21 e 22 / Jundiaí, dia 28

Ossa interpreta *Quinta* de Mahler

Em março, a Orquestra Sinfônica de Santo André e seu regente Abel Rocha fazem três importantes concertos. Dois deles são em Santo André, no Teatro Municipal da cidade (nos dias 21 e 22), e o terceiro é na cidade de Jundiaí, no Teatro Polytheama (dia 28). As apresentações contam com o flautista italiano Mario Carbotta, que interpreta o *Concerto para flauta* de Carl Reinecke. Os programas se completam com a grandiosa *Quinta sinfonia* de Gustav Mahler.

17 TERÇA-FEIRA

18h30 Ópera ANDREA CHÉNIER, de Giordano
Royal Opera House de Londres. Com *Jonas Kaufmann*.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br.

20h00 Ópera OTELLO, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música**. **John Neschling** – direção musical e regente. **Giancarlo del Monaco** – direção cênica. *Gregory Kunde* e *Avgust Amonov* – Otello, *Rodrigo Esteves* e *Nelson Martínez* – Iago e *Lana Kos* e *Elena Rossi* – Desdêmona. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 40 a R$ 120. Reapresentação dias 18, 21, 24 e 27 às 20h e dia 22 às 18h.

20h30 GLAUBER ROCHA – violão
Terça no Centro. Programa: Napoléon Coste – Fantasia dramática, Le départ, op. 31; Tárrega – **Três mazurcas e** Recuerdos de la Alhambra; Granados – Cuentos de la juventude op. 1, Dedicatória e Dança espanhola nº 5; Castelnuovo-Tedesco – Tonadilla sobre o nome de Andrés Segovia nº 5 op. 170 e Suíte op. 133.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Reapresentação dia 27 às 19h30 na Biblioteca Municipal Mário de Andrade e dia 28 às 14h na Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, dentro do Circuito São Paulo de Cultura.

18 QUARTA-FEIRA

11h30 CAMERATA ACADÊMICA FIAM FAAM
Série Música no Hall. **Rodrigo Vitta** – regente. **Silvino Almeida** – violão. Programa: Debussy – Le petit nègre; e Brouwer – Três danças concertantes.
Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – Prédio de Música. Entrada franca.

20h00 Ópera OTELLO, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música**. **John Neschling** – direção musical e regente. **Giancarlo del Monaco** – direção cênica. *Gregory Kunde* e *Avgust Amonov* – Otello, *Rodrigo Esteves* e *Nelson Martínez* – Iago e *Lana Kos* e *Elena Rossi* – Desdêmona. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 40 a R$ 120. Reapresentação dias 21, 24 e 27 às 20h e dia 22 às 18h.

20h00 Ópera O AMOR DOS TRÊS REIS, de Montemezzi
Orquestra do Theatro São Pedro e **Coral Lírico Paulista**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **André dos Santos** – regente do coro. *Daniella Carvalho* e *Débora Dibi* – sopranos, *Juremir Vieira* e *Matheus Pompeu* – tenores, *Leonardo Neiva* – barítono e *Sávio Sperandio* – baixo. Sergio Vela – direção cênica, figurinos e designer de luz. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dias 20, 25 e 27 às 20h e dias 22 e 29 às 17h.

19 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Kristjan Järvi** – regente. **Arnaldo Cohen** – piano. Programa: Dvorák – Abertura Carnaval op. 92; Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 op. 23; e Kodály – Variações sobre uma canção húngara, O pavão. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 20 às 21h e dia 21 às 16h30.

12h00 DUO CELTA
Música na Capela. **Gilson Barbosa** – oboé e corne inglês e **Délcia Coelho** – harpa. Programa: canções medievais.
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Kristjan Järvi – regente. **Arnaldo Cohen** – piano. Programa: Dvorák – Abertura Carnaval op. 92; Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 op. 23; e Kodály – Variações sobre uma canção húngara, O pavão. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 20 às 21h e dia 21 às 16h30.

20 SEXTA-FEIRA

20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CAMERATA PAULISTANA
Martinho Lutero Galati de Oliveira – regente. **Roberto Mingarini** – piano. Programa: Mozart – Missa Dominicus 66 e Concerto para piano nº 21 K 467.
Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre. R$ 20.

20h00 Ópera O AMOR DOS TRÊS REIS, de Montemezzi
Orquestra do Theatro São Pedro e **Coral Lírico Paulista**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **André dos Santos** – regente do coro. *Daniella Carvalho* e *Débora Dibi* – sopranos, *Juremir Vieira* e *Matheus Pompeu* – tenores, *Leonardo Neiva* – barítono e *Sávio Sperandio* – baixo. Sergio Vela – direção cênica, figurinos e designer de luz. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dias 22 e 29 às 17h e dias 25 e 27 às 20h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Kristjan Järvi – regente. **Arnaldo Cohen** – piano. Programa: Dvorák – Abertura Carnaval op. 92; Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 op. 23; e Kodály – Variações sobre uma canção húngara, O pavão. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 21 às 16h30.

21h00 OMNIKESTRA
Smetrack! Anos-luz de Walter Smetak. Participação: *Tom Zé* – cantor. *Livio Tragtenberg* e *Marco Scarassatti* – direção musical. Programa: obra inédita encomendada para o projeto.
Sesc Vila Mariana – Teatro. R$ 30, R$ 15 e R$ 9.

21 SÁBADO

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO
Música pela Cura. **Coro de Lorena**, **Sinfonieta Tucca Fortíssima** e solistas convidados. *Ana Luísa Lacombe* – narração. Programa: Lendas amazônicas. Obras de Waldemar Henrique. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R$ 65 a R$ 75. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 ou www.ingressorapido.com.br. Renda revertida para a Tucca.

13h00 OPUS BRASIL – quinteto de sopros e duo MARCELO BARBOZA – flauta e PAOLA BARON – harpa
Concertos CCBB de Música Clássica. 1ª parte: **Sopros de São Paulo**: *Marcelo Barboza* – flauta, *Joel Gisiger* – oboé, *Tiago Naguel* – clarinete, *Fábio Cury* – fagote e *Luís Garcia* – trompa. Programa: Taffanel – Quinteto em sol menor; Hindemith – Pequena música de câmara nº 2 op. 24; e Gnattali – Suíte para quinteto de sopros. 2ª parte: Duo **Marcelo Barboza** – flauta e **Paola Baron** – harpa. Programa: Donizetti – Sonata, Larghetto e Allegro Gallemberg; Villani-Côrtes – Royati (estreia mundial); canções folclóricas britânicas; e Nino Rota – Sonata.
Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco. Entrada franca.

15h00 Ópera TANNHÄUSER, de Wagner
Ópera Comentada. Coro e Orquestra do Metropolitan Opera House de Nova York. James Levine – regente. Eva Marton, Richard Cassilly e Tatiana Troyanos. Otto Schenk – direção cênica. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Kristjan Järvi – regente. **Arnaldo Cohen** – piano. Programa: Dvorák – Abertura Carnaval op. 92; Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 op. 23; e Kodály – Variações sobre uma canção húngara, O pavão. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo R$ 45 a R$ 178.

18h30 SILVIA OCOUGNE – violão
Smetrack! Anos-luz de Walter Smetak. Violões Errantes. Programa: Ocougne – Violões errantes, Máquina de ruídos, Teatro de marionetes, Som para violão nº 1, Somente um mar aberto e Percurso. Livio Tratenberg – curadoria.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos uma hora antes.

20h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO
Mônica Giardini – regente. Programa: Johan de Meij – Abertura Windy City; Franck Ticheli – Sinfonia nº 2; Kafejian – Circulares nº 4; Philip Sparke – Atlantic Odyssey; e David Maslanka – Mother Earth.
Masp – Grande Auditório. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 12h no Clube Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein.

20h00 Ópera OTELLO, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música**. **John Neschling** – direção musical e regente. **Giancarlo del Monaco** – direção cênica. *Gregory Kunde* e *Avgust Amonov* – Otello, *Rodrigo Esteves* e *Nelson Martínez* – Iago e *Lana Kos* e *Elena Rossi* – Desdêmona. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 40 a R$ 120. Reapresentação dia 22 às 18h e dias 24 e 27 às 20h.

20h00 Semiópera O BURGUÊS NOBRE, de Molière e Lully
Núcleo Universitário de Ópera. Camerata, coro e solistas. **Paulo Maron** – direção-geral, figurinos cenários e iluminação. Wesley Fernandez – coreografia.
Espaço Núcleo. R$ 25. Reapresentação dia 22 às 18h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Abel Rocha – regente. **Mario Carbotta** – flauta. Programa: Reinecke – Concerto para flauta; e Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca, retirada de ingressos uma hora antes. Reapresentação dia 22 às 19h.

20h00 ERIKA MUNIZ – soprano, MARIANA VALENÇA – mezzo soprano e VAGNER FERREIRA – piano
Abertura da temporada. Cantos do Brasil. Programa: Lacerda – Pensamentos e O rom-rom do gatinho; Waldemar Henrique – Lendas amazônicas; Ernani Braga – São João da-ra-rão; Villani-Côrtes – Papagaio azul; Dinorá de Carvalho – O pipoqueiro; Mignone – Cantiga de ninar; Hekel

Aprendiz apresenta *Lendas amazônicas*

A Sala São Paulo recebe no dia 21 a primeira apresentação de 2015 da Série Aprendiz de Maestro, da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer). Intitulado *Lendas amazônicas*, o espetáculo é o primeiro dos oito que têm como foco apresentar o universo clássico ao público infantil até dezembro. Com composições de Waldemar Henrique, *Lendas amazônicas* conta com música da Sinfonieta Tucca Fortíssima, que sobe ao palco acompanhado do Coro de Lorena, solistas convidados e a atriz Ana Luísa Lacombe.

Tucca promove *Nona* de Beethoven

A série de concertos internacionais da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer) começa no dia 31 de março, às nove da noite, quando a Tucca Filarmonia, sob regência de João Maurício Galindo, interpreta a *Nona sinfonia* de Beethoven, uma das mais celebradas obras do repertório clássico. A apresentação acontece na Sala São Paulo.

Wynton Marsalis traz orquestra ao Brasil

A Sala São Paulo recebe nos dias 28 e 29 de março duas apresentações de um dos maiores nomes do jazz da atualidade, o trompetista Wynton Marsalis. Atual diretor artístico de jazz do Lincoln Center, em Nova York, Marsalis já ganhou nove Grammys e é destacado tanto por sua atuação no palco quanto por seu trabalho como professor. Em suas apresentações paulistas, ele é acompanhado pela orquestra de jazz do Lincoln Center.

Dia 22, Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica da USP inicia comemoração de seus 40 anos

Começa no dia 22 a temporada 2015 da Orquestra Sinfônica da USP, que neste ano comemora quatro décadas de existência. Criada em 1972 pelo reitor Orlando M. de Paiva, o grupo teve sua estreia efetiva apenas três anos mais tarde, já sob a direção de Camargo Guarnieri, um dos principais maestros e compositores brasileiros. Ele e outro antigo diretor do grupo, Ronaldo Bologna, são homenageados no concerto de estreia da temporada. Quem comanda a apresentação é o filho de Ronaldo, Ricardo Bologna, regente titular da Osusp. O repertório se inicia com o *Concerto para cordas e percussão* de Guarnieri e segue com a famosa *Rhapsody in Blue*, de George Gershwin – interpretada pelo jovem pianista Pablo Rossi. O programa se completa com as *Variações concertantes* de Ginastera e o *Danzón nº 2* de Arturo Márquez.


DIVULGAÇÃO / CLIVE BARDA
Pablo Rossi

Tavares – Banzo; Lorenzo Fernández – Essa negra fulô; Tradicional – A casinha pequenina; Carlos Gomes – Quem sabe?; Lupicinio Rodrigues – Felicidade; e Marcelo Tupynambá – Maricota sai da chuva.
Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

20h30 RICARDO RUSSO – tenor e JONATAS COSTA – piano
Série Pompeia in Concert. Programa: Händel – Trechos das óperas Bajazet e Xerxes; Bach – Missa BWV 235, Pequeno livro para Anna Magdalena BWV 508 e Cantata BWV 78; Mozart – Don Giovanni K 527; Fauré – Lydia nº 2 op. 4; Duparc – Chanson triste nº 4 op. 2; Ronaldo Miranda – Cantares; Nepomuceno – Trovas nº 1 op. 29; e Stephen Adams – A cidade santa.
Igreja Batista da Pompeia. Entrada franca.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
João Carlos Martins – regente. **Thiago Arancam** – tenor. Programa: Mateus Araújo – Je sui Mozart; Schubert – Sinfonia nº 5; Puccini – Ária das óperas Tosca e Turandot; Mascagni – Ária da ópera Cavalleria rusticana; e Pablo Sorozábal – Ária da zarzuela La tabernera del puerto. Leia mais na pág. 41.
Sala São Paulo. R$ 25 e R$ 50.

22 DOMINGO

10h30 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE e CAMERATA PAULISTANA
Luiz Marchetti – regente. Programa: Mozart – Missa Dominicus K 66.
Paróquia Imaculada Conceição. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos matinais. **Valentina Peleggi** – regente. Programa: Dvorák – Abertura Carnaval op. 92; Kodály – Variações sobre uma canção húngara, O pavão; e Tchaikovsky – A dama da neve op. 12, Dança dos acrobatas.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos: R$ 2.

11h30 FRANCESCA ANDEREGG – violino e ÉRIKA RIBEIRO – piano
Programa: Mozart – Sonata K 454; Ravel – Sonata; De Falla – Suíte popular espanhola; e Sarasate – Fantasia sobre temas da ópera Carmen op. 25. Leia mais na pág. 42.
Fundação Maria Luisa Oscar Americano. R$ 50 e R$ 40 (antecipado).

12h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO
Mônica Giardini – regente. Programa: Johan de Meij – Abertura Windy City; Franck Ticheli – Sinfonia nº 2; Kafejian – Circulares nº 4; Philip Sparke – Atlantic Odyssey; e David Maslanka – Mother Earth.
Clube Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein. Entrada franca.

15h30 SILAS BARBOSA – piano
Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 8 op. 13, Patética; Chopin – Balada nº 4 op. 52; e Ravel – Gaspard de la nuit.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
Comemoração dos 40 anos da orquestra. Homenagem aos maestros Camargo Guarnieri e Ronaldo Bologna. **Ricardo Bologna** – regente. **Pablo Rossi** – piano. Programa: Guarnieri – Concerto para cordas e percussão; Gershwin – Rhapsody in Blue; Ginastera – Variações concertantes; e Arturo Márquez – Danzón nº 2. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R$ 13 a R$ 63.

16h00 Espetáculo O TRENZINHO DE VILLA-LOBOS
Cia. Articularte. Teatro de bonecos articulados de corpo inteiro, hastes e fantoches de boca. *Chico Botosso* e *Mariana Anacleto* – direção musical. *Dario Uzam* – direção e criação. *Surley Valério*, *Renato Bego*, *Gabriela Zenaro*, *Rafael Francisco* e *Luana Oliveira*.
Espaço Promon – Sala São Luiz. R$ 40.

17h00 Ópera O AMOR DOS TRÊS REIS, de Montemezzi
Orquestra do Theatro São Pedro e **Coral Lírico Paulista**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **André dos Santos** – regente do coro. *Daniella Carvalho* e *Débora Dibi* – sopranos, *Juremir Vieira* e *Matheus Pompeu* – tenores, *Leonardo Neiva* – barítono e *Sávio Sperandio* – baixo. Sergio Vela – direção cênica, figurinos e designer de luz. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dias 25 e 27 às 20h e dia 29 às 17h.

18h00 Ópera OTELLO, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música**. **John Neschling** – direção musical e regente. **Giancarlo del Monaco** – direção cênica. *Gregory Kunde* e *Avgust Amonov* – Otello, *Rodrigo Esteves* e *Nelson Martínez* – Iago e *Lana Kos* e *Elena Rossi* – Desdêmona. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 40 a R$ 120. Reapresentação dias 24 e 27 às 20h.

18h00 Semiópera O BURGUÊS NOBRE, de Molière e Lully
Núcleo Universitário de Ópera. Camerata, coro e solistas. **Paulo Maron** – direção-geral, figurinos cenários e iluminação. Wesley Fernandez – coreografia.
Espaço Núcleo. R$ 25.

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Abel Rocha – regente. **Mario Carbotta** – flauta. Programa: Reinecke – Concerto para flauta e orquestra; e Mahler – Sinfonia nº 5.
Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca, retirada de ingressos uma hora antes.

24 TERÇA-FEIRA

12h00 ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO
Série Música de Câmara Brasileira do séculos XX e XXI. *Rachel Alonso* e *Maria Sole Gallevi* – sopranos, *Daniel Oliveira* – clarinete e *Daniel Gonçalves* – piano. Programa: Eduardo Guimarães Álvares – Marthóperas, Quatro canções sobre o texto de Bertolt Brecht, Quatro aforismas, Sete instantes e Baladas da cantora fantasma da rádio.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

20h00 Ópera OTELLO, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música**. **John Neschling** – direção musical e regente. **Giancarlo del Monaco** – direção cênica. *Gregory Kunde* e *Avgust Amonov* – Otello, *Rodrigo Esteves* e *Nelson Martínez* – Iago e *Lana Kos* e *Elena Rossi* – Desdêmona. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 40 a R$ 120. Reapresentação dia 27 às 20h.

20h30 PAOLO VERGARI – piano
Terça no Centro. Programa: Galuppi – Sonata; Mozart – Sonata K 457; A. Scriabin – Fantasia op. 28; e Messiaen – Vingt regards sur l'enfant-Jésus.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 8.

25 QUARTA-FEIRA

20h00 Ópera O AMOR DOS TRÊS REIS, de Montemezzi
Orquestra do Theatro São Pedro e **Coral Lírico Paulista**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **André dos Santos** – regente do coro. *Daniella Carvalho* e *Débora Dibi* – sopranos, *Juremir Vieira* e *Matheus Pompeu* – tenores, *Leonardo Neiva* – barítono e *Sávio Sperandio* – baixo. Sergio Vela – direção cênica, figurinos e designer de luz. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dia 27 às 20h e dia 29 às 17h.

20h30 Duo FABIO PELLEGATTI – violoncelo e REGINA SCHLOCHAUER – cravo
Recitais Musicalis. Programa: obras de Dowland, Sweelinck, Couperin, Bach, D. Scarlatti e Vivaldi.
Musicalis Núcleo de Música.

26 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Carolyn Kuan** – regente. **Hakan Hardenberger** – trompete. **César Tralli** – narrador. Programa: Britten – Guia orquestral para a juventude op. 34; Turnage – From the Wreckage; Joplin – Suíte Treemonisha; e Bernstein – Fancy Free. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 27 às 21h e dia 28 às 16h30.

18h30 Ópera O NAVIO FANTASMA, de Wagner
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 28 às 12h30, dia 29 às 15h30 e dia 31 às 18h30.

19h00 MARCELO SOARES – violino, JIN JOO DOH – violoncelo e DANA RADU – piano
Solistas da Osesp. Programa: Mendelssohn – Duas canções sem palavras e Trio com piano nº 1 op. 49; e Copland – Vitebsk. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 58. Reapresentação dia 28 às 14h45.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Carolyn Kuan – regente. **Hakan Hardenberger** – trompete. **César Tralli** – narrador. Programa: Britten – Guia orquestral para a juventude op. 34; Turnage – From the Wreckage; Joplin – Suíte Tremonisha; e Bernstein – Fancy Free. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação dia 27 às 21h e dia 28 às 16h30.

21h00 DUO LES SAUVAGES
Bach: Tema & Contratema. J. S. Bach e os filhos. **Paulo da Mata** – traverso e **Isabel Kanji** – cravo. Programa: J. C. F. Bach – Sonata para cravo concertante e flauta; J. S. Bach – Partita para flauta BWV 1013, O cravo bem temperado 1 e Sonata BWV 1030; e W .F. Bach – Sonata para flauta e baixo contínuo.
Espaço Cachuera! R$ 30.

27 SEXTA-FEIRA

19h30 GLAUBER ROCHA – violão
Circuito São Paulo de Cultura. Programa: Napoléon Coste – Fantasia dramática, Le départ, op. 31; Tárrega – Três mazurcas e Recuerdos de la Alhambra; Granados – Cuentos de la juventude op. 1, Dedicatória e Dança espanhola

nº 5; Castelnuovo-Tedesco – Tonadilla sobre o nome de Andrés Segovia nº 5 op. 170 e Suíte op. 133.
Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 14h na Biblioteca Municipal Monteiro Lobato.

20h00 Ópera OTELLO, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, **Coro Lírico Municipal de São Paulo** e **Coro Infantojuvenil da Escola Municipal de Música**. **John Neschling** – direção musical e regente. **Giancarlo del Monaco** – direção cênica. *Gregory Kunde* e *Avgust Amonov* – Otello, *Rodrigo Esteves* e *Nelson Martínez* – Iago e *Lana Kos* e *Elena Rossi* – Desdêmona. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal de São Paulo. R$ 40 a R$ 120.

20h00 Ópera O AMOR DOS TRÊS REIS, de Montemezzi
Orquestra do Theatro São Pedro e **Coral Lírico Paulista**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **André dos Santos** – regente do coro. *Daniella Carvalho* e *Débora Dibi* – sopranos, *Juremir Vieira* e *Matheus Pompeu* – tenores, *Leonardo Neiva* – barítono e *Sávio Sperandio* – baixo. Sergio Vela – direção cênica, figurinos e designer de luz. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70. Reapresentação dia 29 às 17h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Carolyn Kuan – regente. **Hakan Hardenberger** – trompete. **César Tralli** – narrador. Programa: Britten – Guia orquestral para a juventude op. 34; Turnage – From the Wreckage; Joplin – Suíte Treemonisha; e Bernstein – Fancy Free. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178. Reapresentação 28 às 16h30.

28 SÁBADO

12h30 Ópera O NAVIO FANTASMA, de Wagner
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 29 às 15h30 e dia 31 às 18h30.

14h00 GLAUBER ROCHA – violão
Circuito São Paulo de Cultura. Programa: Napoléon Coste – Fantasia dramática, Le départ, op. 31; Tárrega **– Três mazurcas e** Recuerdos de la Alhambra; Granados – Cuentos de la juventude op. 1, Dedicatória e Dança espanhola nº 5; Castelnuovo-Tedesco – Tonadilla sobre o nome de Andrés Segovia nº 5 op. 170 e Suíte op. 133.
Biblioteca Municipal Monteiro Lobato. Entrada franca.

14h45 MARCELO SOARES – violino, JIN JOO DOH – violoncelo e DANA RADU – piano
Solistas da Osesp. Programa: Mendelssohn – Duas canções sem palavras e Trio com piano nº 1 op. 49; e Copland – Vitebsk. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 58.

15h00 Ópera LA FANCIULLA DEL WEST, de Puccini
Ópera Comentada. Coro e Orquestra do Metropolitan Opera House de Nova York. Leonard Slatkin – regente. Plácido Domingo, Barbara Daniels e Sherill Milnes. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Carolyn Kuan – regente. **Hakan Hardenberger** – trompete. **César Tralli** – narrador. Programa: Britten – Guia orquestral para a juventude op. 34; Turnage – From the Wreckage; Joplin – Suíte Tremonisha; e Bernstein – Fancy Free. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 45 a R$ 178.

16h30 ANDRÉ JUAREZ QUARTETO
Tardes Musicais. Da percussão à melodia. *André Juarez* – vibrafone, *Frank Hezberg* – contrabaixo acústico, *Rodrigo Digão* – bateria e *Ai Yazaki* – piano. Programa: músicas clássica, brasileira e latino-americana, jazz e composições próprias.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

18h30 PAULO HARTMANN – guitarra preparada, ukulele, qin qin e violões de brinquedo
Smetrack! Anos-luz de Walter Smetak. Programa: improvisação livre e criação de loops em tempo real com instrumentos executados com objetos. Livio Tratenberg – curadoria.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos uma hora antes.

20h00 RENAN BRANCO e OLGA KIUN – pianos
Recitais Eubiose. 1ª parte: **Renan Branco**. Programa: César Franck – Prelúdio, Coral e Fuga. 2ª parte: **Olga Kiun**. Programa: Tchaikovsky – Estações do tempo op. 37; e Prokofiev – Romeu e Julieta op. 75 e Tocata op. 11.
Sociedade Brasileira de Eubiose.

22h00 WYNTON MARSALIS – direção musical e trompete e ORQUESTRA DE JAZZ DO LINCOLN CENTER
BrasilJazzFest. Evento comemorativo. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R$ 20 a R$ 250. Reapresentação dia 29 às 20h.

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO DE 2015

SEXTA-FEIRA • 6 DE MARÇO • 16H
Bernard Haitink, regente
Isabelle Faust, violino
Beethoven – Concerto em ré maior
Beethoven – Sinfonia nº 6, Pastoral

DOMINGO • 8 DE MARÇO • 7H
Orquestra Sinfônica Weseda de Tóquio
Masahi Tanaka, regente
Richard Strauss – Assim falou Zaratustra
Richard Strauss – Don Juan
Richard Strauss – Dança dos sete véus, da ópera Salomé
Maki Ishii – Mono-prism para tambores japoneses e orquestra

QUINTA-FEIRA • 12 DE MARÇO • 16H
Donald Runnicles, regente
Martina Welschenbach, soprano
Kelley O'Connor, mezzo soprano
Noel Bouley, baixo-barítono
Coro da Rádio de Berlim
Olivier Messiaen – Hino
Debussy – La damoiselle élue
Maurice Duruflé – Réquiem



29 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos matinais. **Carolyn Kuan** – regente. **César Tralli** – narrador. Programa: Britten – Guia orquestral para a juventude op. 34; Joplin – Suíte Treemonisha; e Bernstein – Fancy Free.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos: R$ 2.

15h30 SOLUNGGA LIU – piano
Música no MuBE. Programa: Griffes – From Three Tone Poems, The Pleasure Dome of e Kubla Khan; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 30.

15h30 Ópera O NAVIO FANTASMA, de Wagner
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 31 às 18h30.

17h00 Ópera O AMOR DOS TRÊS REIS, de Montemezzi
Orquestra do Theatro São Pedro e **Coral Lírico Paulista**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **André dos Santos** – regente do coro. *Daniella Carvalho* e *Débora Dibi* – sopranos, *Juremir Vieira* e *Matheus Pompeu* – tenores, *Leonardo Neiva* – barítono e *Sávio Sperandio* – baixo. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 70.

19h45 SOPRO CONTINUUM
Série Sacra Música. O Brasil e o Barroco. *Cecília Massa* – canto, *Guilherme dos Anjos* – flautas doces e oboé barroco, *Helena Zanin* – flautas doces e traverso barroco, *Diego Alves* – violoncelo e *Romeu Manson* – cravo. Programa: Porpora – Sinfonia nº 2; A. Scarlatti – Cantata; Corelli – Trio sonata op. 3; Fernandes Trindade – Meu destino é imutável; Couperin – Prelúdio nº 7; Hotetterre – Suíte nº 2; Bach – Árias BWV 161 e BWV 208 e Recitativo; Telemann – Cantata; Fernando Mattos – Cataventos nº 4; e Dimitri Cervo – Pequena suíte brasileira; entre outros.
Capela da PUC. Entrada franca.

20h00 WYNTON MARSALIS – direção musical e trompete e ORQUESTRA DE JAZZ DO LINCOLN CENTER
BrasilJazzFest. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R$ 20 a R$ 250.

31 TERÇA-FEIRA

12h00 TAÍS BANDEIRA – soprano, GUILHERME TERRA – piano e RUBENS OLIVEIRA – percussão
Série de Música de Câmara Brasileira dos séculos XX e XXI. Programa: Almeida Prado – Louvação de Ogum; Guarnieri – Três cantos afro-brasileiros; Aloysio Alencar Pinto – Bombogira; Waldemar Henrique – Sem seu; Villa-Lobos – Xangô; Ernani Braga – Ó Kinimbá; Marlos Nobre – Ciclo beira-mar; Lorenzo Fernández – Jongo; Hekel Tavares – Banzo; Dinorah de Carvalho – Quinguelê ê; Guerra-Peixe – Toadas de xangô; Carlos Alberto Pinto Fonseca – Ogum de Nagô; e Mignone – Cânticos de obaluaiê.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

18h30 Ópera O NAVIO FANTASMA, de Wagner
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75 (Cidade Jardim). Verificar locais em www.cinemark.com.br.

19h30 SOLISTAS DA OSESP
Osesp Masp. Diálogos entre a música clássica e as obras do acervo Masp. Programa: obras de Mendelssohn e Copland. Leia mais na pág. 38.
Masp – Grande Auditório. R$ 100.

20h30 Duo ANSELMO MANCINI – piano e RAFAEL AMARAL – guitarra
Terça no Centro. Recital Paisagens Paulistanas. Programa: Mancini/Amaral – Liberdade e Água rasa.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R$ 8.

21h00 TUCCA FILARMONIA
Música pela Cura. Série Concertos Internacionais. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R$ 100 a R$ 300. Vendas: Tucca – tel. (11) 2344-1051 ou www.ingressorapido.com.br. Renda revertida para a Tucca.

21h00 JAZZ SINFÔNICA
O fino do choro. **Fábio Prado** – regente. *Maria de Lourdes Carvalho* – piccolo, *Marco Delfino* – tuba, *Daniel Alain* – flauta, *Michel Moraes* – clarinete e *Paula Valente* – sax soprano. Programa: Tiago Costa – Pixinguinhando; Pixinguinha – Vou vivendo e Um a zero; Alexandre Mihanovich – Os choros; Paulinho da Viola – Choro negro; Guerra-Peixe – Tererê, Inclemência e Deu-se melodia; Mario Laginha – Chorinho feliz; Amilton Godoy – Choro; e Cyro Pereira – O fino do choro nº 1.
Sesc Pinheiros. R$ 30, R$ 15 e R$ 9. ♦

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site **www.concerto.com.br** a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

Endereços São Paulo

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares; Plateia externa: 15 mil lugares; Foyer: 300 lugares)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Biblioteca Municipal Monteiro Lobato – Rua General Jardim, 485 – Vila Buarque – Tel. (11) 3256-4038 e 3256-4122 (130 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Telefone (11) 3039-05 75 (157 lugares)

Centro Cultural da Penha – Teatro Martins Penna (200 lugares) – Largo do Rosário, 20 – Penha – Telefone (11) 2295-0401

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

CEU Rosa da China – Rua Clara Petrela s/nº – Vila Prudente – Telefone (11) 6701-2319

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Telefone (11) 2308-5495 (250 lugares)

Clube Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein (522 lugares), **Anne Frank** (270 lugares), **Espaço 2000** (400 lugares) e **Salão Marc Chagal** (1000 lugares) – Rua Hungria, 1000 – Jardim América – Tel. (11) 3818-8800. Estacionamento próprio com manobrista

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

Espaço Núcleo – Rua Belas Artes, 135 – Ipiranga – Tel. (11) 99571-2947 (100 lugares)

Espaço Promon – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3258-3344 (300 lugares)

Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – Campus Liberdade – Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1099 – Liberdade – Tel. (11) 3346-6200

Fundação Cultural Ema Gordon Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Igreja Batista da Pompeia – Av. Pompeia, 876 – Perdizes – Telefone (11) 3673-7925

Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco – Largo São Francisco, 173 – Sé – Tels. (11) 3105-8791 e 3106-5297

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Tel. (11) 3101-6889 (100 lugares)

Masp – Grande Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Telefone (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paróquia Cristo Rei – Rua Maria Eugênia, 104 – Tatuapé – Telefone (11) 6197-1519 (600 lugares)

Paróquia Imaculada Conceição – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – Telefone (11) 2914-4066 (400 lugares)

Parque do Carmo – Av. Afonso de Sampaio e Souza, 951 – Itaquera – Tel. (11) 2748-0010

Praça das Artes – Auditório e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares); **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3311-0194

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 23 (1500 lugares)

Sesc Pinheiros – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400 (1010 lugares)

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento gratuito (426 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – **Sala principal** (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingresso Rápido: Tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

1 DOMINGO

11h30 DANI SPILMAN – saxofone e SHEILA ZAGURI – piano
Música no Museu. Programa: homenagem aos 450 anos do Rio.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

15h30 Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
Royal Ópera House de Londres. *Christopher Wheeldon* – coreografia.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Verificar locais em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 3 às 18h30.

2 SEGUNDA-FEIRA

12h30 CORAL VOZES DO OUTONO
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA e CORO DO THEATRO MUNICIPAL
Concerto de Abertura – Rio 450 anos. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *José Staneck* – gaita, *Annemarie Kremer* – soprano, *Denise de Freitas* – mezzo soprano, *Jacek Laszczkowski* – tenor e *Kay Stiefermann* – barítono. Programa: Nelson Ayres – Cantos do Rio; Villa-Lobos – Mandú Çarará, Choros nº 10 e Concerto para gaita; e Beethoven – Sinfonia nº 9. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 50.

3 TERÇA-FEIRA

12h30 DUO FUKUDA-ASTRACHAN
Recitais de Guiomar. *Elisa Fukuda* – violino e *Vera Astrachan* – piano. Programa: Mozart – Sonata K 301; Camargo Guarnieri – Sonata nº 5; e César Franck – Sonata. Leia mais na pág. 49.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10. Reapresentação às 18h30.

12h30 ALDA LEONOR – piano
Música no Museu. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga, Dinah Menezes, Bianca Bilhar, Virginia Fiuza, Antonieta Rudge, Diva Lyra e Uadyaha Najar.
Museu da República. Entrada franca.

18h30 Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
Royal Ópera House de Londres. *Christopher Wheeldon* – coreografia.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Verificar locais em www.cinemark.com.br.

4 QUARTA-FEIRA

12h30 ANNE MEYER – soprano e ERIKA MACHADO – piano
Música no Museu. Programa: Chiquinha Gonzaga – Uma mulher e sua música.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

5 QUINTA-FEIRA

12h30 ANNE MEYER – soprano e RAFAEL SIMONACI – piano
Música no Museu. Programa: Recital Villa-Lobos.
Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

18h30 CORAL ISRAELITA BRASILEIRO
Projeto Candelária. **Abrahão Rumchinsky** – regente. **Waldemar Gonçalves** – piano. Programa: obras de Verdi, Lamartine Babo, Luiz Gonzaga e compositores israelenses.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

6 SEXTA-FEIRA

12h30 ADRIANA BALLESTÉ – violão
Música no Museu.
Centro Cultural Light. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 15h na Biblioteca Parque Estadual e dia 17 às 12h30 no Real Gabinete Português de Leitura.

20h00 CLARA SVERNER – piano e MUTI RANDOLPH – arte digital
Série Música de Câmara. Programa: Villa-Lobos – Polichinelo; Glauco Velásquez – Brutto sogno e Devaneio op. 87; Ginastera – Danza del viejo boyero e Danza de la moza danosa; Debussy – Feux d'artifice e Cathédrale engloutie; Stravinsky – Tango; Anton Webern – Variações para piano op. 27; Schönberg – Intermezzo da Suíte op. 25; Stockhausen – Peças para piano nº 4; e Scriabin – Nuances nº 3 op. 56, Poema nº 1 op. 32 e Estudo patético nº 12 op. 8. Leia mais na pág. 49.
Sala Cecília Meireles. R$ 40. Encontro com o artista às 19h no Espaço Guiomar Novaes.

7 SÁBADO

15h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção, libreto e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Reapresentação dia 8 às 15h30. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Portinari I. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Wellington Gomes – Poéticas sonoras do Rio; e Bruckner – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Especial Rio 450 anos. **Roberto Minczuk** – regente. **Rosana Lamosa** – soprano. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nºs 1, 5, 8 e 4. Leia mais ao lado.
Cidade das Artes. Continuidade dia 8 às 18h. R$ 20 a R$ 100.

Dias 7, 8, 10 e 21, Cidade das Artes / Dia 28, Theatro Municipal

Sinfônica Brasileira recebe Nelson Freire e celebra aniversário do Rio


Roberto Minczuk
DIVULGAÇÃO / CICERO RODRIGUES

A Orquestra Sinfônica Brasileira começa 2015 em grande estilo, fazendo logo nos dias 7 e 8 uma dobradinha de concertos com a integral das *Bachianas brasileiras*, de Heitor Villa-Lobos, na Cidade das Artes. As apresentações lançam a temporada da OSB e fazem parte da série especial que comemora os 450 anos do Rio de Janeiro – boa parte da programação do ano será dedicada à música nacional, mais especialmente à música composta e realizada na capital fluminense. Com direção do regente titular do grupo, Roberto Minczuk, a homenagem ao carioca Villa-Lobos começa no dia 7 com as *Bachianas nºs 1*, *5*, *8* e *4* – para a famosa *Bachiana nº 5*, a OSB recebe como solista a soprano Rosana Lamosa. Já no dia seguinte é a vez das *Bachianas nºs 2*, *3*, *6*, *9* e *7* – dessa vez, o solista do concerto é o pianista Jean-Louis Steuerman, que acompanha a orquestra na *Bachiana nº 3*.

A homenagem ao Rio segue no concerto seguinte da OSB na Cidade das Artes, no dia 21. Para ele, o repertório tem um foco mais popular, com canções marcantes sobre a cidade, cantadas pela soprano Edna d'Oliveira. No programa, peças de Tom Jobim, Ary Barroso e André Filho. Completam o programa a *Sinfonieta seconda, Carnevale*, de Ernani Aguiar, *Cinco poemas de Vinicius de Moraes*, de João Guilherme Ripper, e a esteia mundial da encomenda *Abertura Rio 450 anos*, de Dimitri Cervo. A regência do concerto é do jovem norte-americano Lee Mills, que recentemente foi nomeado regente assistente da orquestra.

No dia 28, a OSB volta a seu mais tradicional palco, o Theatro Municipal. Novamente sob a batuta de Minczuk, a orquestra faz mais duas homenagens: aos 150 anos de Paul Dukas e Carl Nielsen – são apresentadas a fanfarra do balé *La Péri*, do francês, e a *Sinfonia nº 4, A inextinguível*, do dinamarquês. Entre uma peça e outra, sobe ao palco o grande pianista Nelson Freire, que interpreta o *Concerto* de Schumann. A Cidade das Artes ainda sedia um concerto de um grupo de câmara da OSB, no dia 10, com peças de Grieg, Stravinsky, Poulenc e Spohr.

Dia 2, Theatro Municipal

Theatro Municipal homenageia os 450 anos do Rio de Janeiro

O aniversário de 450 anos do Rio de Janeiro é celebrado pelo Theatro Municipal carioca no dia 2 de março. Com participação da Orquestra Sinfônica e do Coro do Theatro Municipal, o concerto tem regência de Isaac Karabtchevsky e se inicia com *Cantos do Rio*, de Nelson Ayres. O programa, então, segue com duas peças de Heitor Villa-Lobos: *Mandu Çarará* e o *Concerto para gaita e orquestra*, que tem solos de José Staneck. Encerra o repertório o quarto movimento da *Nona sinfonia* de Beethoven. Além do coro do teatro, junta-se à orquestra no palco do Municipal um time de solistas vocais formado pela soprano holandesa Annemarie Kremer, a mezzo brasileira Denise de Freitas, o tenor polonês Jacek Laszczkowski e o barítono alemão Kay Stiefermann.

Dias 7 e 20, Theatro Municipal / Dias 27 e 28, Sala Cecília Meireles

Petrobras Sinfônica estreia encomendas sobre a cidade


DIVULGAÇÃO
Jean-Louis Steurman

No mês do aniversário de 450 anos do Rio de Janeiro, a Orquestra Petrobras Sinfônica abre sua temporada com uma homenagem à cidade. Sob comando de seu diretor artístico e regente titular, Isaac Karabtchevsky, a orquestra faz no Theatro Municipal, no dia 7, a estreia de *Poéticas sonoras do Rio*, encomenda composta por Wellington Gomes. O programa tem ainda a *Sinfonia nº 8* de Anton Bruckner.

Sob regência de Carlos Prazeres, o grupo volta ao Theatro Municipal no dia 20, quando recebe como solista o grande barítono brasileiro Paulo Szot. Dono de uma voz privilegiada e de grande presença de palco, Szot canta o ciclo de *Canções e danças da morte*, de Modest Mussorgsky, em orquestração de Shostakovich. Completam o repertório a *Sinfonia nº 3* de Sibelius (em homenagem aos 150 anos de nascimento do compositor finlandês) e outra estreia de obra comissionada pela Opes em ocasião dos 450 anos do Rio: *Alma carioca*, de Marcelo Caldi.

O último compromisso da Petrobras Sinfônica no mês de março é uma dobradinha de concertos nos dias 27 e 28, na Sala Cecília Meireles. Com três solistas – Jean-Louis Steuerman (piano), Felipe Prazeres (violino) e Murilo Barquette (flauta) –, a orquestra apresenta o *Concerto de Brandemburgo nº 5*, de Bach, *Eclogue*, de Gerald Finzi, o prelúdio das *Bachianas brasileiras nº 4*, e a *Sinfonia nº 36, Linz,* de Mozart.

17h00 GRUPO VOCAL AGORAVAZ
Música no Museu. **Celia Vaz** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica. Entrada franca.

19h00 CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA UFF
Projeto Café Concerto. Programa: O sonho do império. Obras de Praetorius, Isaac, Senfl e compositores anônimos.
Centro Espírita Israel Barcelos. Entrada franca.

8 DOMINGO

11h30 FERNANDA CRUZ – piano
Música no Museu. Dia Internacional da Mulher. Programa: obras de Clara Schumann, Najla Jabor, Dinah Menezes, Cecília Guimarães, Virginia Fiuza, Diva Lyra e Chiquinha Gonzaga.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

15h30 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção, libreto e coreografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 50. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Especial Rio 450 anos.
Roberto Minczuk – regente. **Jean-Louis Steurman** – piano. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nºs 2, 3, 6, 9 e 7. Leia mais na pág. 47.
Cidade das Artes. R$ 20 a R$ 100.

10 TERÇA FEIRA

15h00 ADRIANA BALLESTÉ – violão
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Biblioteca Parque Estadual. Entrada franca. Reapresentação dia 17 às 12h30 no Real Gabinete Português de Leitura.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série de Câmara. Programa: Grieg – Suíte Holberg; Stravinsky – Octeto para instrumentos de sopro; Poulenc – Sonata para trio de metais; e Louis Spohr – Noneto. Leia mais na pág. 47.
Cidade das Artes – Teatro de Câmara. R$ 40.

11 QUARTA-FEIRA

12h30 ALDA LEONOR – piano
Música no Museu. Programa: obras de Guerra-Peixe, Mignone, Arthur Napoleão, Siqueira, Nepomuceno, Villa-Lobos e Luiz Levy.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

12 QUINTA-FEIRA

18h00 QUINTETO BRINCADEIRA A CINCO
Série Música de Câmara na ABL. *Felipe Marateo* – flauta, *Leandro Finotti* – oboé, *Jeferson Souza* – fagote, *Werley Nicolau* – trompa e *Gabriel Peter* – clarinete. Programa: Haydn – Divertimento; Jacques Ibert – Três peças breves; Ferenc Farkas – Serenata para sopros; Lorenzo Fernandes – Suíte; José Siqueira – Brincadeira a cinco; e Raphael Baptista – Instantâneos folclóricos.
Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. Entrada franca.

18h30 Ópera ANDREA CHÉNIER, de Giordano
Royal Opera House de Londres. Com *Jonas Kaufmann*.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Reapresentação dia 14 às 12h30, dia 15 às 15h30 e dia 17 às 18h30. Verificar locais em www.cinemark.com.br.

13 SEXTA-FEIRA

15h00 YUKO SUZUKI – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mendelssohn, Schumann, Santoro, Nazareth e Villa-Lobos.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca. Reapresentação dia 15 às 11h30 no Museu de Arte Moderna.

14 SÁBADO

11h30 ALMA FEMININA
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

12h30 Ópera ANDREA CHÉNIER, de Giordano
Royal Opera House de Londres. Com *Jonas Kaufmann*.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Reapresentação dia 15 às 15h30 e dia 17 às 18h30. Verificar locais em www.cinemark.com.br.

13h55 Ópera A DAMA DO LAGO, de Rossini
The Metropolitan Opera. Michele Mariotti – direção e regente. Paul Curran – produção. Kevin Knight – cenografia. Com *Michele Mariotti, Joyce DiDonato, Daniela Barcellona, Juan Diego Flórez, John Osborn* e *Oren Gradus*.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar locais em www.ucicinemas.com.br/metopera.

19h00 MARCOS LEITE – piano
Participação: *Francisco Manuel da Silva* – flauta transversal e *Alefy Santos* – piano. Programa: obras de Chopin, Beethoven, Liszt, Gounod, Villa-Lobos, Franz Ventura e Alexandre Levy.
Alfa Barra Clube. Entrada franca.

15 DOMINGO

10h30 CONJUNDO MÚSICA ANTIGA DA UFF
Série Música aos Domingos. Lançamento do CD "Milagres de Santa Maria". Programa: Cantigas de Santa Maria, de Afonso X e compositores anônimos.
Cine Arte UFF. R$ 10.

11h30 YUKO SUZUKI – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mendelssohn, Schumann, Santoro, Nazareth, Guarnieri e Villa-Lobos.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

15h30 Ópera ANDREA CHÉNIER, de Giordano
Royal Opera House de Londres. Com *Jonas Kaufmann*.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Reapresentação dia 17 às 18h30. Verificar locais em www.cinemark.com.br.

17 TERÇA FEIRA

12h30 ADRIANA BALLESTÉ – violão
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Real Gabinete Português de Leitura. Entrada franca.

18h30 Ópera ANDREA CHÉNIER, de Giordano
Royal Opera House de Londres. Com *Jonas Kaufmann*.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Verificar locais em www.cinemark.com.br.

18 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mignone, Nazareth, Zequinha de Abreu, Schumann e Prokofiev.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

12h30 ASSUM TRIO
Série Saraus de Guiomar. *Johnson Machado* – clarinete, *Fabiano Chagas* – violão e *Diones Correntino* – piano e arranjos. Programa: Paulinho da Viola – Sarau para Radamés; Pixinguinha – Naquele tempo; Chico Buarque – As vitrines; Tom Jobim – Meu amigo Radamés; Guinga – Baião de Lacan; Jacob do Bandolim – Doce de coco; Carlos Aguirre – Milonga gris; Hermeto Pascoal – Calendário do som; Mário Laguinha – Um choro feliz; Egberto Gismonti – Sete anéis; Luiz Gonzaga – 13 de dezembro; e Diones Correntino – Piano solo. Leia mais na pág. 49.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10. Reapresentação às 18h30.

19 QUINTA-FEIRA

18h00 CAROL PANESI – violino
Música no Museu. Programa: Brasil, do clássico ao popular.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 CIA. BACHIANA BRASILEIRA
Série Música no Planetário – Ora, direis, ouvir estrelas. **Ricardo Rocha** – regente. Programa: obras de Villa-Lobos, Ginastera, Krieger, Barber, Pertout e Ives.
Planetário da Gávea. R$ 10.

20 SEXTA-FEIRA

15h00 SONIA GONZALEZ – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mozart, Scriabin e Bartók.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 11h30 no Museu de Arte Moderna.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Djanira I. **Carlos Prazeres** – regente. **Paulo Szot** – barítono. Programa: Marcelo Caldi – Alma carioca; Sibelius – Sinfonia nº 3 op. 52; e Mussorgsky – Canções e danças da morte. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

21 SÁBADO

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Especial Rio 450 anos. **Lee Mills** – regente. **Edna d'Oliveira** – soprano. Programa: Tom Jobim – Samba do avião, Imagina, Águas de março e Garota de Ipanema; Ernani Aguiar – Sinfonieta seconda, Carnevale; Dimitri Cervo – Abertura Rio 450 anos (estreia mundial); João Guilherme Ripper – Cinco poemas de Vinicius de Moraes (estreia carioca); Ary Barroso – Aquarela do Brasil; e André Filho – Cidade maravilhosa. Leia mais na pág. 47.
Cidade das Artes. R$ 20 a R$ 100.

17h00 NETI SZPILMAN – voz e MARIA LUIZA LINDBERG – piano
Música no Museu. Programa: Chiquinha Gonzaga – Abre-alas, Anita, Machuca, Corte na roça, Mulatinha, Meditação, A feijoada brasileira, Não insista, rapariga, Lua branca, Corta-jaca, Água da fonte do vintém, Tango brasileiro, Beijo, Atraente, Flor amorosa e Valsa do amor.
Clube Hebraica. Entrada franca.

20h00 Ópera RENAUD, de Antonio Sacchini
Série Ópera na Sala. **Orquestra Sinfônica Brasileira**. **Bruno Procópio** – regente. *Marianna Lima* e *Nívea Raf* – sopranos, *Luisa Francesconi* – mezzo soprano, *Geilson Santos* – tenor, *Leonardo Pascoa* – barítono e *Murilo Neves* – baixo. André Heller-Lopes – direção cênica. Leia mais na pág. 49.
Sala Cecília Meireles. R$ 40. Encontro com o artista às 19h no Espaço Guiomar Novaes. Reapresentação dia 22 às 17h.

22 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA BARROCA DO AMAZONAS
Série Música aos Domingos. **Márcio Páscoa** – regente. Programa: A ópera no Brasil colonial; obras de Evaristo Fellice dall'Abaco, David Perez, Antonio Teixeira, José Palomino, Antonio Policarpo, Niccolo Piccini e Pe. José Mauricio.
Cine Arte UFF. Entrada franca.

11h30 SONIA GONZALEZ – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mozart, Scriabin e Bartók.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 Ópera RENAUD, de Antonio Sacchini
Série Ópera na Sala. **Orquestra Sinfônica Brasileira**. **Bruno Procópio** – regente. *Marianna Lima* e *Nívea Raf* – sopranos, *Luisa Francesconi* – mezzo soprano, *Geilson Santos* – tenor, *Leonardo Pascoa* – barítono e *Murilo Neves* – baixo. André Heller-Lopes – direção cênica. Leia mais na pág. 49.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

24 TERÇA FEIRA

12h30 JOSÉ BOTELHO – clarinete e MARIA TERESA MADEIRA – piano
Série Recitais de Guiomar. Lançamento do CD "José Botelho e amigos". Programa: Guerra-Peixe – Quatro coisas; Carlos Gomes – Ária; Luis Fernando da Silva – Ondas; Henri Rabaud – Solo de concours; Nazareth – Batuque; e Rossini – Introdução e Tema com variações.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10. Reapresentação às 18h30.

20h00 QUARTETO GAIA
Música no Museu. *Sonia Katz* e *Milena da Matta* – violinos, *Cecilia Mendes* – viola e *Denise Emmer* – violoncelo. Programa: obras de Bach, Haydn, Mozart, Schubert, Nazareth e Chiquinha Gonzaga.
Iate Clube do Rio de Janeiro. Entrada franca.

25 QUARTA-FEIRA

12h30 MARINA CONSIDERA – soprano, LUCIANA COSTA E SILVA – mezzo soprano e FLÁVIO AUGUSTO – piano
Série Vocalidades. Programa: canções solo e duetos de Schumann e Brahms.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R$ 10. Reapresentação às 18h30.

Dias 3, 6, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28 e 29

Sala Cecília Meireles tem concerto multimídia, jazz e ópera


Bruno Procopio
DIVULGAÇÃO

Reaberta em dezembro, a Sala Cecília Meireles vai aos poucos recuperando seu protagonismo na cena musical carioca. E o faz apostando em uma temporada diversificada, atenta tanto ao repertório tradicional quanto a novas estéticas, contemplando vários gêneros e abrindo espaço para o jazz. E a programação de março é prova disso.

A agenda começa no dia 3, com uma jornada dupla no Espaço Guiomar Novaes. As séries de recitais sediadas no espaço acontecem sempre em dois horários, com apresentações às 12h30 e às 18h30. No dia 3, quem toca é o duo formado pela violinista Elisa Fukuda e a pianista Vera Astrachan; no programa, peças de Mozart, Camargo Guarnieri e César Franck. Já no dia 18, é a vez do Assum Trio, formado por Johnson Machado (clarinete), Fabiano Chagas (violão) e Diones Correntino (piano e arranjos); no repertório, composições de Chico Buarque, Pixinguinha, Paulinho da Viola e outros. No dia 24, José Botelho (clarinete) e Maria Teresa Madeira (piano) lançam o CD *José Botelho e amigos*. No dia seguinte, a soprano Marina Considera e a mezzo Luciana Costa e Silva interpretam Schumann e Brahms acompanhadas pelo pianista Flávio Augusto.

No palco principal da Sala, a programação começa dia 6, quando a pianista Clara Sverner e o artista visual Muti Randolph realizam o espetáculo Sinestesia. Sverner é uma das mais celebradas artistas brasileiras e tem se dedicado a um repertório amplo, com atenção ao século XX. Na Sala, por exemplo, ela vai interpretar peças de Villa-Lobos, Debussy, Stockhausen, Ginastera, entre outros. O diferencial da apresentação, no entanto, está na parceria com Randolph, pois ele opera, ao vivo, um software que traduz os gestos ao piano – captados por um scanner infravermelho – e gera imagens e animações, projetadas na parede da sala.

Já nos dias 21 e 22, é apresentada a ópera *Renaud*, de Antonio Sacchini, em versão semiencenada. Com direção de André Heller-Lopes, a peça tem no elenco Luisa Francesconi (mezzo), Marianna Lima, Nivea Raf (sopranos), Geilson Santos (tenor), Leonardo Pascoa (barítono) e Murilo Neves (baixo). A música é da Orquestra Sinfônica Brasileira, que atua sob a batuta de Bruno Procópio. Nascido em 1730, Sacchini é um autor pouco conhecido no Brasil. Natural de Florença, ele foi criado em Nápoles. Estabeleceu-se como compositor de óperas sérias e cômicas ainda em seu país, mas mudou-se para Londres, onde trabalhou no King's Theatre e, no final da vida, seguiu para a França. Foi lá que estreou *Renaud*, baseada em texto de Torquato Tasso, uma de suas principais obras e cuja estreia foi acompanhada por personalidades como a rainha Maria Antonieta. O sucesso da partitura fez com que, em dois anos, ela fosse interpretada mais de cinquenta vezes em Paris.

Na sequência da programação, nos dias 27 e 28, apresenta-se a Orquestra Petrobras Sinfônica, acompanhada de três solistas em um programa especial dedicado a Bach, Villa-Lobos, Finzi e Mozart: o pianista Jean-Louis Steuerman, o violinista Felipe Prazeres e o flautista Murilo Barquette (leia mais sobre a Petrobras Sinfônica na página 48).

Duas apresentações dedicadas ao jazz encerram o mês. No dia 26, João Senise lança seu novo disco, *Abre alas – canções de Ivan Lins*. E, no dia 29, dois grandes músicos se unem no palco para um concerto que com certeza será um dos destaques do mês: o brasileiro João Donato e o cubano Chucho Valdés, mestres do piano e da composição.

12h30 ELIANE SALEK – mezzo soprano e piano
Música no Museu. Programa: obras de Eliane Salek e Chiquinha Gonzaga.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Ensaio aberto. **Jean-Louis Steuerman** – regente e piano. *Felipe Prazeres* – violino e *Murilo Moss Barquette* – flauta. Programa: Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 5 BWV 1050; Geraldo Finzi – Eclogue op. 10; e Mozart – Sinfonia nº 36 K 425, Linz. Leia mais na pág. 48.
Fundição Progresso. Apresentação dias 27 e 28 às 20h na Sala Cecília Meireles.

26 QUINTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CRUZ – piano
Música no Museu. Programa: obras de Fanny Mendelssohn, Clara Schumann, Dinah Menezes, Cecília Guimarães, Virginia Fiuza, Diva Lyra e Chiquinha Gonzaga.
Casa de Rui Barbosa. Entrada franca.

18h30 Ópera O NAVIO FANTASMA, de Wagner
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Reapresentação dia 28 às 12h30, dia 29 às 15h30 e dia 31 às 18h30. Verificar locais em www.cinemark.com.br.

20h00 JOÃO SENISE – cantor
Série Sala Jazz. Lançamento do CD "Abre-alas". Participação: *Ivan Lins* – cantor, *Gilson Peranzzetta* – piano e acordeão e *Mauro Senise* – saxofone e flautas. Leia mais na pág. 49.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

27 SEXTA-FEIRA

12h30 GRUPO CANTADA
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Opes na Sala. **Jean-Louis Steuerman** – regente e piano. *Felipe Prazeres* – violino e *Murilo Moss Barquette* – flauta. Programa: Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 5; Finzi – Eclogue; e Mozart – Sinfonia nº 36, Linz. Leia mais na pág. 48.
Sala Cecília Meireles. R$ 40. Encontro com o artista às 19h no Espaço Guiomar Novaes. Reapresentação dia 28 às 20h.

28 SÁBADO

12h30 Ópera O NAVIO FANTASMA, de Wagner
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Reapresentação dia 29 às 15h30 e dia 31 às 18h30. Verificar locais em www.cinemark.com.br.

17h00 MIRIAM GROSMAN – piano
Música no Museu. Programa: obras de Carlos Seixas, Beethoven, Jorge Antunes, Nazareth, Tacuchian e Chopin.
Palácio São Clemente – Consulado de Portugal. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Ametista. **Roberto Minczuk** – regente. **Nelson Freire** – piano. Programa: Dukas – Lá Peri e Fanfarra; Schumann – Concerto para piano op. 54; e Nilsen – Sinfonia nº 4, A inextinguível. Leia mais na pág. 47.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 140.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Opes na Sala. **Jean-Louis Steuerman** – regente e piano. *Felipe Prazeres* – violino e *Murilo Moss Barquette* – flauta. Programa: Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 5; Finzi – Eclogue; e Mozart – Sinfonia nº 36, Linz. Leia mais na pág. 48.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

29 DOMINGO

11h30 ANNE MEYER – soprano e ERIKA MACHADO – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mignone, Lorenzo Fernandes, Santoro, Nepomuceno, Carlos Gomes, Villa-Lobos, Alberto Costa, Arnaldo Rebello, Villani-Côrtes, Marlos Nobre e José Siqueira.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

12h00 ADRIANA KELLNER – piano
Programa: Nazareth – Quebradinha, Garoto e Odéon; Zequinha de Abreu – Sururú na cidade, Branca e Os pintinhos no terreiro; Mignone –Valsas choros nºs 4 e 5 e Valsa de esquina nº 8; Schumann – Carnaval op. 9; e Prokofiev – Toccata op. 11.
Fundação Cultural Avatar. Entrada franca, mediante donativos de achocolatados, sucos, biscoitos ou material escolar.

15h30 Ópera O NAVIO FANTASMA, de Wagner
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Reapresentação dia 31 às 18h30. Verificar locais em www.cinemark.com.br.

17h00 JOÃO DONATO – cantor e CHUCHO VALDÉS – piano
Série Sala Jazz. Reapresentação às 20h.
Sala Cecília Meireles. R$ 60.

30 SEGUNDA-FEIRA

18h00 TANIA MALHEIROS – voz e KIKO CHAVEZ – violão
Música no Museu. Programa: obras de Cartola e Nelson Cavaquinho.
Casa de Cultura Laura Alvim. Entrada franca.

31 TERÇA FEIRA

18h00 CORO DE COR
Música no Museu. **Ana Azevedo** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

18h30 Ópera O NAVIO FANTASMA, de Wagner
Royal Opera House de Londres.
Cinemark. R$ 60 e R$ 75. Verificar locais em www.cinemark.com.br. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Telefone (21) 3974-2500 (288 lugares)

Alfa Barra Clube – Rua Maestro José Siqueira, 81 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 2433-1966 (100 lugares)

Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares)

Biblioteca Parque Estadual – Av. Presidente Vargas, 1261 – Telefone (21) 2332-1309 (90 lugares)

Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Telefone (21) 2332-2015 (70 lugares)

Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 134 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (280 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Telefone (21) 2211-7529 (200 lugares)

Centro Espírita Israel Barcelos – Rua Sapopemba, 705 – Bento Ribeiro – Tel. (21) 2464-9909

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: (21) 4003-2051 – www.ingresso-rapido.com.br ou (21) 4003-5588 – www.ticketsforfun.com.br (1238 lugares)

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 3674-7527 (290 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Telefone (21) 2557-4455 (200 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Telefone (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Fundição Progresso – Rua dos Arcos, 24 – Centro – Tel. (21) 2220-5070 (600 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, s/nº – Flamengo Telefone (21) 2240-4944

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (100 lugares)

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Telefone (21) 2544-3570 (200 lugares)

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Telefone (21) 2253-8645 (100 lugares)

Planetário da Gávea – Rua Vice-governador Rubens Berardo, 100 – Gávea – Tel. (21) 2274-0046

Real Gabinete Português de Leitura – Rua Luís de Camões, 30 – Centro – Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares)

Sala Cecília Meireles – Rua Teotônio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

ARACAJU, SE

17/03 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Domingo no Parque I. Homenagem ao aniversário de Aracaju. Abertura da temporada. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: Guerra-Peixe – Ponteado; Tchaikovsky – trechos da Sinfonia nº 5; Cláudio Miguel – Cheiro da terra; e Daniel Freire – Rapsódia sobre meu papagaio. Leia mais na pág. 56.
Parque dos Cajueiros. Entrada franca.

18/03 19h00 DUO NETY SPILMAN – soprano e MARIA LUIZA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga.
Museu da Gente Sergipana – Tel. (79) 3218-1551. Entrada franca.

26/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Cajueiros I. Abertura da série. **Daniel Nery** – regente. **Daniel Freire** – piano. Programa: Guerra-Peixe – Ponteado; Gershwin – Rhapsody in Blue; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 56.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1480.

BELO HORIZONTE, MG

01/03 19h00 CIA. DE DANÇA PALÁCIO DAS ARTES
Espetáculo Entre o céu e as serras. **Cristina Machado** – direção. *Suzana Mafra* e *Rodrigo Giése* – coreografia.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 26.

05/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Fabio Mechetti – regente. **Nelson Freire** – piano. Programa: Corigliano – Abertura Promenade; Schumann – Concerto para piano op. 54; Villa-Lobos – Uirapuru; e Respighi – Os pinheiros de Roma. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. Reapresentação dia 6 às 20h30. R$ 30 a R$ 90.

12/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Fabio Mechetti – regente. **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 19 K 459; e Wagner – O anel sem palavras. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. Reapresentação dia 13 às 20h30. R$ 30 a R$ 90.

15/03 11h00 CELSO FARIA – violão
Manhãs Musicais. Abertura da série. Programa: Narvaez/Fernando Sor – Introdução e variações sobre um tema de Mozart op. 9; Ponce – Sonatina meridional; Villa-Lobos – Suíte Popular brasileira; Santoro – Dois prelúdios; e Krieger – Ritmata.
Fundação de Educação Artística – Tel. (31) 3226-6866. R$ 25; alunos da FEA: R$ 2.

21/03 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Fabio Mechetti – regente. **Ronaldo Rolim** – piano. Programa: Beethoven – Abertura A consagração da casa op. 124, Concerto para piano nº 1 e Sinfonia nº 1. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 30 a R$ 90. Reapresentação dia 22 às 11h, pela série Concertos para a juventude. R$ 5.

22/03 11h00 IURA REZENDE – clarinete e LUIZ GUSTAVO CARVALHO – piano
Manhãs Musicais. Abertura da 22ª Semana de Música de Câmara. Programa: Schumann – Peças de fantasia op. 73; e Reger – Sonata op. 107.
Fundação de Educação Artística – Tel. (31) 3226-6866. R$ 25; alunos da FEA: R$ 2.

26/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Ariel Zuckermann – regente. **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Kodály – Danças de Marosszek; Dorman – Congelado no tempo; e Jean Sibelius – Sinfonia nº 5. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. Reapresentação dia 27 às 20h30. R$ 30 a R$ 90.

29/03 11h00 GOETZ HARTMANN – violino, JOÃO CARLOS FERREIRA – viola e MIRTA HERRERA – piano
Manhãs Musicais. Encerramento da 22ª Semana de Música de Câmara. Programa: Beethoven – Trio; Prokofiev – Sonata; e Mozart – Trio.
Fundação de Educação Artística – Tel. (31) 3226-6866. R$ 25; alunos da FEA: R$ 2.

BOTUCATU, SP

29/03 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE BOTUCATU
Marcos Virmond – regente. **Juliana d'Agostini** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Coriolano; Mozart – Concerto para piano nº 20; e Haydn – Sinfonia nº 101, O relógio.
Teatro Municipal Camillo Fernandez Dinucci – Tel. (14) 3882-9004.

BRASÍLIA, DF

03/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. Programa: J. Strauss – Eijen a Magyar e Kayser March; Ney Rosauro – Três episódios para orquestra; e Kodály – Danças de Galanta. Leia mais na pág. 56.
Teatro Planalto – Centro de Convenções Ulysses Guimarães – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

06/03 20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Programa: obras de Lecuona, Kabalewsky, Rachmaninov, Mahle, Souza Lima, Cupertino, Escalante,

Belo Horizonte, dias 5, 6, 12, 13, 21, 22, 26 e 27

Filarmônica de Minas Gerais atua intensamente em sua nova casa


DIVULGAÇÃO
Fabio Mechetti

Depois dos dois concertos dedicados à *Segunda* de Mahler, com os quais inaugurou sua nova sede, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais segue a todo vapor na Sala Minas Gerais em março. Serão quatro programas durante o mês, cada um deles com duas apresentações – todos com pianistas como solistas convidados. Logo na primeira dupla de apresentações, nos dias 5 e 6, a orquestra toca com o maior dos pianistas brasileiros: Nelson Freire. Mineiro de Boa Esperança, o pianista foi o ganhador do último Grande Prêmio CONCERTO, por lançamentos e apresentações relacionados às comemorações de seus 70 anos. A filarmônica atua sob regência de seu diretor artístico e regente titular, Fabio Mechetti, e apresenta um programa com a *Abertura promenade*, de Corigliano, o *Concerto para piano* de Schumann, o poema sinfônico *Uirapuru*, de Villa-Lobos, e *Os pinheiros de Roma*, de Respighi.

Nos dias 12 e 13, novamente sob o comando de Mechetti, a orquestra recebe como solista o carioca Eduardo Monteiro, que toca o *Concerto nº 19* de Mozart. O programa se completa com uma peça excepcional: o arranjo sinfônico de Lorin Maazel para a saga de *O anel do Nibelungo*, de Richard Wagner – o chamado *O anel sem palavras*.

A orquestra volta nos dias 21 e 22 e dessa vez Fabio Mechetti tem a seu lado no palco o jovem pianista Ronaldo Rolim. O repertório é todo dedicado a Beethoven, com a abertura *A consagração da casa*, o *Concerto nº 1* e a *Sinfonia nº 1*. Encerrando o mês, Eduardo Monteiro retorna ao palco da Sala Minas Gerais, mas dessa vez com o maestro israelense Ariel Zuckermann. Sob a batuta de Zuckermann, a orquestra toca as *Danças de Marosszek*, de Kodály, *Congelado no tempo*, para orquestra e piano, do também israelense Avner Dorman, e a *Sinfonia nº 5* de Sibelius.

Ouro Branco, de 29 de março a 4 de abril

Festival celebra o violoncelo

A cidade mineira de Ouro Branco recebe, entre os dias 29 de março e 4 de abril, a segunda edição do Festival de Ouro Branco. Realizado pela Casa de Música da cidade, o evento tem direção artística de Matias de Oliveira Pinto, violoncelista e professor da Universidade das Artes de Berlim e da Faculdade de Música de Münster. Interessados em participar do festival podem se inscrever até o dia 10 (veja mais detalhes em *Outros Eventos*.) Como convidados, o evento tem os violoncelistas Arthur Hornig (da Ópera de Berlim), Marcio Carneiro, Kayami Satomi e Fábio Presgrave, além da pianista Risa Adachi e da acordeonista Cláudia Buder.

A abertura é no dia 29, no Hotel Verdes Mares, com o Udi Cello Ensemble, tocando obras de Villa-Lobos, Luiz Gonzaga, Dimitri Cervo, e outros. O Hotel Verdes Mares ainda recebe concertos nos dias 30 de março (homenagem a Bach), 31 (Noite de jovens talentos), 1º de abril (Concerto dos professores) e dia 3 (Concerto dos alunos). No dia 2, o recital é no Museu das Minas e do Metal, com o Ensemble do Festival interpretando o *Carnaval dos animais*, de Saint-Saëns, e as *Bachianas brasileiras nº 1*, de Villa-Lobos – mesmo repertório que o grupo apresenta no encerramento, no dia 4, no Hotel Fazenda Pé do Morro.



Trancoso, de 7 a 14 de março

Festival Música em Trancoso mistura concertos, ópera e jazz

Realização do Mozarteum Brasileiro, o festival Música em Trancoso (MeT) chega à quarta edição neste mês, reunindo grandes artistas brasileiros e internacionais. A abertura, no dia 7, no Teatro L'Occitane, terá a Orquestra Experimental de Repertório, que será regida por Benoit Fromanger em um programa intitulado From America to France, com obras de Gershwin, Saint-Saëns, Milhaud e Ravel; o grupo volta se apresentar no dia 8, então sob regência de seu titular, Carlos Moreno, e com clássicos do samba e do tango; entre os solistas, a cantora Fabiana Cozza, o pianista Oscar d'Elia e o bandoneonista Néstor Marconi.

Ao longo da semana, a programação inclui recitais de César Camargo Guarnieri e convidados (dia 9), que realizam também uma jam session (dia 12), e do Trio Moda Tango (dia 10), além de concertos de música de câmara, com conjuntos formados por professores e alunos do festival, que investe também na atividade pedagógica – os violinistas Rüdiger Liebermann e Lorenz Nasturica, o pianista Maciej Pikulski e o violoncelista Michael Hell estão entre os mestres convidados. Já nos dias 13 e 14, outra orquestra sobe ao palco, a Sinfônica de Ribeirão Preto, sob regência do maestro Roberto Minczuk. O primeiro concerto é dedicado à ópera, com árias e duetos interpretados pelo tenor Enrique Folger e por uma das grandes estrelas da cena internacional, a mezzo soprano Vesselina Kasarova; na segunda apresentação, eles voltam ao palco, ao lado de outros convidados da programação, para um programa intitulado Canzone-Chanson-Canção.

Salvador, dia 4

Orquestra Juvenil da Bahia toca com o virtuose Maxim Vengerov



A Orquestra Juvenil da Bahia, o grupo de ponta do Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia) faz um concerto importante no dia 4 de março, no Teatro Castro Alves, em Salvador. Sob regência de Carlos Prazeres, a orquestra recebe como convidado o russo Maxim Vengerov.

Considerado um dos grandes violinistas de sua geração, Vengerov, que tem 40 anos, é professor da Academia Real de Música de Londres desde 1987 e esteve no país no ano passado, quando fez apresentações elogiadas nos teatros municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. E com o grupo baiano, ele exibe sua virtuosidade em uma das peças mais conhecidas e desafiadoras do repertório violinístico: o *Concerto* de Tchaikovsky. O programa tem ainda outra peça-chave do repertório: a *Sinfonia fantástica* de Hector Berlioz.

Camargo Guarnieri, Antonio Ribeiro, Osvaldo Lacerda e Nazareth.
Casa Thomas Jefferson – Tel. (61) 3442-5500. Entrada franca.

07/03 21h00 FERNANDA VAZ e ISABEL QUINTELA – sopranos, RAQUEL CHIARELLI – viola da gamba e DIOGO QUEIROZ – teorba
Programa: Couperin – Tenebrae.
Teatro Goldoni da Casa d'Itália – Tel. (61) 3244-3333. Reapresentação dias 8 e 15 às 20h e dia 14 às 21h. R$ 40.

10/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concertos de Dom Bosco. **Claudio Cohen** – regente. **Jan Zalub** – violon celo. Programa: Dvorák – Dança eslava nº 4, Concerto para violoncelo e Sinfonia nº 7. Leia mais na pág. 56.
Santuário Dom Bosco – Tel. (61) 3223-6542. Entrada franca.

17/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Clássicos do Cinema. **Claudio Cohen** – regente. Programa: trilhas sonoras dos filmes The Typewriter, Guerra nas estrelas, Batman, O senhor dos anéis, A pantera cor de rosa, Aquarela do Brasil e outros. Leia mais na pág. 56.
Teatro Planalto – Centro de Convenções Ulysses Guimarães – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

24/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. **Victor Santana** – violão. Programa: Dvorák – Serenata op. 44; Villa-Lobos – Concerto para violão; e Schumann – Sinfonia nº 2. Leia mais na pág. 56.
Teatro Planalto – Centro de Convenções Ulysses Guimarães – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

31/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. Programa: Dabic – Beethaphase; Ravel – Le tombeau de Couperin; e Beethoven – Sinfonia nº 2. Leia mais na pág. 56.
Teatro Planalto – Centro de Convenções Ulysses Guimarães – DC, Ala Sul, 1º andar. Entrada franca.

CAMPINAS, SP

14/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Abertura da temporada. **Victor Hugo Toro** – regente. **Flavia Fernandes** – soprano e **Adriana Mastrangelo** – contralto. Programa: Almeida Prado – Arcos sonoros da catedral Anton Bruckner; e Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição. Leia mais na pág. 53.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30.

14/03 20h00 QUINTETO DE SOPROS DE SÃO PAULO
Música para sopros de Nielsen. *José Ananias Souza Lopes* – flauta, *Sergio Burgani* – clarinete, *Joel Gisiger* – oboé, *Alexandre Silvério* – fagote e *Nikolay Alipiev* – trompa. Programa: Guarnieri – Choro; Malcolm Arnold – Three Shanties; e Nielsen – Children are Playing e Quinteto de sopros.
Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000.

28/03 20h00 MARIA FERNANDA KRUG – violino e KARIN FERNANDES – piano
Modernidade Nórdica. Programa: obras de Nielsen, Strauss e Sibelius.
Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000.

2° FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
De 18 a 21 de março
Entrada franca
www.sintonizecultura.com.br

18/03 20h00 ABERTURA
Thais Nicolau e *Ana Carolina Sacco* – piano, *Jairzinho Teixeira* – saxofone e *Valdeci Merquiori* – viola. Programa: Villani-Côrtes – Valsinha de roda, Luz, Francisco no choro; Tacuchian – Toccata; Gilberto Mendes – Saudades do parque Balneário Hotel; e Edino Krieger – Três sonetos de Drummond.
Sesc Campinas – Tel. (19) 3737-1500.

19/03 14h30 RECITAL COMENTADO
Achille Picchi, Brielle Frost, Emerson de Biaggi, Esdras Rodrigues, Lars Hoefs, Luiz Amato, Mauricy Martin e *Thais Nicolau.* Participação: *Edino Krieger*.**Às 16h**: *Rubens de Oliveira* – percussão. Programa: obras de Krieger e Mendes. **Às 16h30**: *Thiago de Campos Kreutz* – violão. Programa: obras de Krieger. **Às 17h**: *Ingrid Barancoski* – piano. Programa: Estudos brasileiros. **Às 17h30**: Duo Cancionâncias. *Manuelai Camargo* – soprano e *Cyro Delvizio* – violão. Programa: obras de Krieger.
Instituto de Artes Unicamp – Auditório – Tel. (19) 3289-1510.

20/03 14h30 RECITAL COMENTADO
Brielle Frost, Emerson de Biaggi, Esdras Rodrigues, Fernando Hashimoto, Lars Hoefs, Luiz Amato, Thais Nicolau e *Tamara Goldstein*. Participação de Gilberto Mendes. **Às 16h**: *Camerata Profana* e *Enrico Ruggieri*. Programa: Sinfonia de navios andantes. **Às 16h30**: *Adriana Bernardes* e *Antônio Eduardo Santos*. Programa: Lira de ambrosia. **Às 17h**: *Beatriz Alessio* – piano. Programa: O piano pós-moderno de Mendes. **Às 17h30**: *Teresinha Prada* – violão. Programa: obras de Gilberto Mendes. **Às 18h**: *Sabrina Schulz*. Programa: Dois Estudos de Gilberto. **Às 18h30**: *Grupo PIAP* e *Ricardo Stuani*. Programa: Mendes – Concerto para tímpanos, caixa militar e percussões.
Instituto de Artes Unicamp – Auditório – Tel. (19) 3289-1510.

21/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Victor Hugo Toro – regente. **Francesca Anderegg** – violino. Programa: obras de Krieger e Gilberto Mendes. Leia mais na pág. 53.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30.

CERQUILHO, SP

28/03 20h00 Ópera O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini
Programa Ópera Curta. **Companhia Ópera Curta**. **Luís Gustavo Petri** – direção musical e regente. *Vinícius Atique* – Fígaro, *Caio Duran* – Conde Almaviva, *Caroline di Come* e *Luísa Francesconi* – Rosina, *Pepes do Valle* e *Pedro Ometto* – Don Bartolo e *José Maria Cardoso* e *Gustavo Müller* – Don Basílio. *Rafael Andrade* – piano, *Ulisses Nicolai* – violino, *Rossana Fonseca* – violoncelo, *Henrique Amado* – flauta e *Luana Oliveira* – percussão. Cleber Papa e Rosana Caramaschi – concepção. Rosana Caramaschi – direção artística e produção. Leia mais na pág. 6.
Teatro Municipal – Tel. (15) 3815-2631.

CUBATÃO, SP

01/03 16h00 BANDA MARCIAL DE CUBATÃO E CORPO COREOGRÁFICO
Projeto Música no Parque. **Alexandre Felipe Gomes** – regente. **Alessandra Palucci** – coreografia. Programa: obras eruditas e populares.
Parque Novo Anilinas – Tel. (13) 3362-0850. Entrada franca.

08/03 16h00 CIA. DE DANÇA DA SINFÔNICA DE CUBATÃO
Projeto Música no Parque. **Zeca Rodrigues –** coreografia. Programa: Uma rosa para dizer adeus, Desencontros, A procura de...
Parque Novo Anilinas – Tel. (13) 3362-0850. Entrada franca.

15/03 16h00 GRUPO RINASCITA DE MÚSICA ANTIGA E CORAL ZANZALÁ
Projeto Música no Parque. **André Farias**, **Nailse Cruz** e **Maria Fernandes Tavares** – regentes. Programa: obras dos períodos renascentista, barroco e medieval.
Parque Novo Anilinas – Tel. (13) 3362-0850. Entrada franca.

DIAMANTINA, MG

01/03 11h00 1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA DE DIAMANTINA
Portugal e a influência italiana. **João Vaz** – órgão histórico Almeida e Silva/ Lobo de Mesquita.
Igreja Nossa Senhora do Carmo – Tel. (38) 3531-3607. Entrada franca.

01/03 16h00 1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA DE DIAMANTINA
Encerramento. Sinos do Tejuco.
Centro histórico. Entrada franca.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SP

21/03 20h30 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos no interior. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Ferran – Comic Overture; Sparke – Atlantic Odyssey; Schwarz – Dragon Fight; Gershwin – The Symphonic Gershwin; e José Usicino da Silva – Banda Sinfônica 25 anos.
Theatro Avenida – Tel. (19) 3661-6446. Entrada franca.

GOIÂNIA, GO

17/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Joaquim Jayme – regente. **Antonio del Claro** – violoncelo. Programa: Sibelius – Suíte Karelia op. 11; Schumann – Concerto para violoncelo op. 129; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36.
Teatro Sesi – Tel. (62) 4002-6213. Entrada franca.

ITATIBA, SP

19/03 20h00 Ópera O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini
Programa Ópera Curta. **Companhia Ópera Curta**. Veja detalhes na apresentação de Cerquilho ao lado.
Teatro Ralino Zambotto – Tel. (11) 3183-000.

JACAREÍ, SP

14/03 20h00 JAZZ SINFÔNICA
Concertos no interior. **Fábio Prado** – regente. Programa: obras de Nazareth, Joplin, Gershwin, Gardel, Ary Barroso, Cyro Pereira e outros.
EducaMais Parque dos Sinos – Tel. (12) 3953-7497. Entrada franca.

JAGUARIÚNA, SP

13/03 20h00 Ópera O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini
Programa Ópera Curta. **Companhia Ópera Curta**. Veja detalhes na apresentação de Cerquilho ao lado.
Teatro Municipal Dona Zenaide – Tel. (19) 3867-2404.

JOÃO PESSOA, PB

15/03 19h00 DUO NETY SPILMAN – soprano e MARIA LUIZA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga.
Centro Cultural São Francisco – Tel. (83) 3218-4505. Entrada franca. Favor confirmar horário.

Maringá, dia 26

Projeto Piano Brasil segue com temporada de recitais no Paraná


DIVULGAÇÃO / DUDU LEAL
Miguel Proença

Maringá é a primeira parada do projeto Piano Brasil em 2015. Com mais de 134 cidades visitadas em sete temporadas, o projeto encabeçado pelo pianista Miguel Proença passará neste ano por 15 cidades de todas regiões do Brasil, com master classes, ensaios abertos e apresentações a preços populares. Na cidade paranaense, Proença se apresenta no dia 26, no Teatro Calil Haddad, em concerto com entrada franca. Nos dias anteriores, ele faz ensaio aberto para crianças da rede pública municipal de ensino (dia 24) e uma master class, também gratuita (dia 25). O repertório traz a *Dança dos espíritos abençoados*, de Gluck, as *Três peças líricas* de Nepomuceno e a *Sonata nº 3* de Chopin – além de peças de Debussy e Villa-Lobos. Ao longo do ano, Miguel Proença ainda se apresentará em Porto Alegre, Londrina, Rio de Janeiro, Vitória, Ribeirão Preto, Brasília, Campo Grande, Recife, Salvador, Ilhéus, Natal, Rio Branco, Manaus e Palmas.

Pelotas, dia 8 / Porto Alegre, dias 10, 17, 24 e 31

Sinfônica de Porto Alegre abre ano com convidados internacionais

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre inaugura sua temporada 2015 com um concerto no Teatro Guarany, na cidade de Pelotas, no interior do Rio Grande do Sul. A regência é de Evandro Matté e como solista o grupo recebe o violinista chinês Yang Liu, que sola no *Concerto nº 3* de Saint-Saëns. O programa se completa com *Finlândia*, de Sibelius, *Pavana para uma princesa defunta*, de Ravel, e o *Capricho espanhol*, de Rimsky-Korsakov. O mesmo repertório é reapresentado no dia 10, em Porto Alegre, no Theatro São Pedro. O teatro recebe também a terceira apresentação da Sinfônica de Porto Alegre em março, no dia 17. O concerto tem direção do chileno Rodolfo Fischer e conta com a mezzo Denise de Freitas como solista no ciclo *Les nuits d'eté*, de Berlioz. No dia 24, a orquestra toca na Igreja da Ressurreição, sob regência de Manfredo Schmiedt. Encerra o mês o concerto que a Ospa faz no dia 31, no de novo no Theatro São Pedro, com participação do regente convidado Dario Sotelo e do percussionista Douglas Gutjahr como solista.

Campinas, dias 14 e 21

Sinfônica de Campinas interpreta Mahler e homenageia brasileiros

A Sinfônica Municipal de Campinas abre sua temporada 2015 com dois concertos no Teatro Castro Mendes. Ambas apresentações têm regência do maestro titular e diretor artístico do grupo, o chileno Victor Hugo Toro. Na primeira data, dia 14, a Orquestra toca *Arcos sonoros da catedral Anton Bruckner*, de Almeida Prado, e a *Sinfonia nº 2, Ressurreição*, de Gustav Mahler. Duas cantoras atuam como convidadas: a soprano Flavia Fernandes e a contralto Adriana Mastrangelo. O segundo compromisso é no dia 21, como parte do 2º Festival de Música Contemporânea Brasileira. O programa, dedicado a Edino Krieger e Gilberto Mendes, tem a violinista norte-americana Francesca Anderegg como solista.

Roteiro Musical Outras Cidades

24/03 20h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB e BANDA MARCIAL FEMININA DA CIDADE
A banda de música na academia. **Aynara Silva** e **Laizime Fontes** – regentes. Programa: Webber – Jesus Cristo Superstar; Nazareth – Odeon; Ghisallo – Open air; e Joaquim Pereira – Os flagelados; entre outros.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

08/03 17h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Cláudio Cruz – regente. **Tengku Irfan** – piano. Programa: Guarnieri – Abertura concertante; Beethoven – Concerto para piano nº 3; e Villa-Lobos – Choros nº 6. Leia mais na pág. 42.
Teatro Poltytheama – Tel. 4586-2472. Entrada franca.

28/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ
Abel Rocha – regente. **Mario Carbotta** – flauta. Programa: Reinecke – Concerto para flauta; e Mahler – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 42.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. R$ 10.

LAMBARI, MG

07/03 16h00 GILBERT GAMBUCCI – piano
Série Concertos Consciência. Programa: obras americanas, brasileiras, italianas, clássicas e composições originais.
Centro Cultural Vagão – Tel. (35) 3271-1848.

LORENA, SP

21/03 20h00 Ópera O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini
Programa Ópera Curta. **Companhia Ópera Curta**. Veja detalhes na apresentação de Cerquilho na pág. 53.
Teatro São Joaquim – Tel. (12) 3153-1518.

MACEIÓ, AL

01/03 10h00 QUARTETO À LA SAX
Concerto aos Domingos. *Almir Medeiros, Aldo Nicolau, Elizaubo Wandemberguer* e *Eli Rodrigues* – saxofones. Programa: obras de Bach, Grieg, Debussy, Dominguinhos, Pixinguinha, Iturralde e Chic Correa.
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

16/03 19h00 DUO NETY SPILMAN – soprano e MARIA LUIZA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga.
Centro Cultural Pajuçara – Tel. (82) 3316-6000. Entrada franca. Favor confirmar horário.

MANAUS, AM

01/03 19h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DA AMAZONAS FILARMÔNICA, GRUPO VOCAL DOS CORPOS ARTÍSTICOS e MADRIGAL DA CASA DE MÚSICA IVETE IBIAPINA
Série Encontro das Águas. Muzikstation 64. **Marcelo de Jesus** – regente. Programa: Peças de Koji Kondo, Jeremy Soule, Kow Otani, Donnell/Salvatori e Nobuo Uematsu. João Paulo Machado – produção de vídeos. Leia mais na pág. 55.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3232-1768.

05/03 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA e CORAL DO AMAZONAS
Série Encontro das Águas. Música na Terra-Média. **Marcelo de Jesus** (dias 5 e 12) e **Otávio Simões** (dia 8) – regentes. *Kátia Freitas* – soprano, *Enrique Bravo* – tenor, *Rafael Lima* – barítono e *Rossy Mendonça* – vocal. Participação: Café Gioconda Ensemble: *Átila de Paula* – cravo, *Silvia Raquel* e *Juliana Lima* – violinos e *Leonardo Pimentel* – percussão. Programa: Orff – Carmina Burana; e Howard Shore – Três suítes sinfônicas de O senhor dos anéis. João Paulo Machado – produção de vídeos. Leia mais na pág. 55.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3232-1768. Reapresentação dia 8 às 19h e dia 12 às 20h.

13/03 22h30 QUINTETO DA ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS
Série Encontro das Águas. *Elena Koynova* e *Kalina Nikolova* – violinos, *Gabriel Lima* – viola, *Anton Minenkov* – violoncelo e *Marcelo de Jesus* – piano. Programa: Philip Glass – Trilha sonora de Drácula. Leia mais na pág. 55.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

MARIANA, MG

01/03 12h15 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

MARINGÁ, PR

26/03 20h30 MIGUEL PROENÇA – piano
Projeto Piano Brasil VII. Programa: Gluck – Dança dos espíritos abençoados; Nepomucemo – Três peças líricas op. 13; Debussy – Reflets dans l'eau, La cathedrale engloutie, La soirée dans Grenade e L'isle joyeuse; Villa-Lobos – Saudades das selvas brasileiras I e II e Hommage a Chopin; e Chopin – Sonata op. 58 nº 3. Leia mais na pág. 53.
Teatro Calil Haddad – Tel. (44) 3901-1823. Entrada franca.

MOCOCA, SP

20/03 20h30 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos no interior. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Peças de Ferran, Sparke, Schwarz, Gershwin e José Usicino da Silva – Banda Sinfônica 25 anos.
Teatro Municipal Pedro Angelo Camin – Tel. (19) 3665-8044. Entrada franca.

OLINDA, PE

13/03 20h30 DUO MILEWSKY
Música no Museu. *Jerzy Milewsky* – violino e *Aleida Schweitzer* – piano. Programa: clássicos brasileiros.
Mosteiro de São Bento – Tel. (81) 3429-3288. Entrada franca.

OURO BRANCO, MG

2º FESTIVAL DE VIOLONCELOS
De 29 de março a 4 de abril
Direção artística: *Matias de Oliveira Pinto*
Entrada franca
Leia mais na pág. 51.
Informações: www.casademusica.org.br

29/03 20h00 UDI CELLO ENSEMBLE
Programa: Beethoven Cunha – Prelúdio Samba; Dimitri Cervo – Toro-Lobiana; Alice Satomi – Rapsódia da caboclonagem; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Luiz Gonzaga – Suíte Pássaros; Danilo Tomic – Danças contemporâneas; Nazareth – Brejeiro; Zequinha de Abreu – Tico-tico no fubá; e Jorge Ben Jor – Mas que nada.
Hotel Verdes Mares – Auditório – Tel. (31) 3741-1240.

30/03 20h30 ARTHUR HORNIG, MÁRCIO CARNEIRO, MATIAS DE OLIVEIRA PINTO, KAYAMI SATOMI e FÁBIO PRESGRAVE – violoncelos
Programa: Bach – Suítes para violoncelo solo.
Hotel Verdes Mares – Auditório – Tel. (31) 3741-1240.

31/03 20h30 NOITE DE JOVENS TALENTOS
Alunos do festival. *Risa Adachi* – piano.
Hotel Verdes Mares – Auditório – Tel. (31) 3741-1240.

PELOTAS, RS

08/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Abertura da temporada. **Evandro Matté** – direção artística e regente. **Yang Liu** – violino. Programa: Sibelius – Finlândia op. 26; Saint-Saëns – Concerto para violino nº 3 op. 61; Ravel – Pavana para uma princesa defunta; e Rimsky-Korsakov – Capricho espanhol op. 34. Leia mais na pág. 53.
Theatro Guarany – Tel. (53) 3225-7636. Entrada franca.

PETRÓPOLIS, RJ

21/03 19h30 LAURA VALLADARES e MERCEDES DE LAÑOSO – sopranos, JOÃO PAULO TRAVASSOS – ternor e HENRIQUE PARENTE e LUCAS CALADO – barítonos
Projeto Musicaincanto. Programa: obras de Bach, Mozart, Liszt, Massenet, Villa-lobos, Mascagni e Carlos Gomes, entre outros.
Castelo Country Club – Tel. (24) 2242-1500. R$ 10.

PORTO ALEGRE, RS

08/03 17h00 QUINTETOS DE SOPROS DA OSESP
Concertos Interativos. *José Ananias* – flauta, *Sérgio Burgani* – clarinete, *Joel Gisiger* – oboé, *Alexandre Silvério* – fagote e *Nikolay Alipiev* – trompa. Programa: Mozart – Divertimento nº 9; Bozza – Scherzo; Arnold – Three Shanties; e Ronaldo Miranda – Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros.
Teatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 40.

10/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Abertura da temporada. **Evandro Matté** – direção artística e regente. **Yang Liu** – violino. Programa: Sibelius – Finlândia op. 26; Saint-Saëns – Concerto para violino nº 3 op. 61; Ravel – Pavana para uma princesa defunta; e Rimsky-Korsakov – Capricho espanhol op. 34. Leia mais na pág. 53.
Teatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

17/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Theatro São Pedro. **Rodolfo Fischer** – regente. **Denise de Freitas** – mezzo soprano. Programa: Rachmaninov – A ilha dos mortos op. 29; Berlioz – Les nuits d'eté op. 7; e Mussorgsky/Ravel – Quadros de uma exposição.
Teatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

24/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Igrejas. **Manfredo Schmiedt** – regente. Leia mais na pág. 53.
Igreja da Ressurreição – Tel. (51) 3382-6000. Entrada franca.

31/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Série Theatro São Pedro. **Dario Sotelo** – regente. **Douglas Gutjahr** – percussão.
Teatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

RECIFE, PE

12/03 20h00 DUO MILEWSKY
Música no Museu. *Jerzy Milewsky* – violino e *Aleida Schweitzer* – piano. Programa: clássicos brasileiros.
Igreja Madre de Deus – Tel. (81) 3224-5587. Entrada franca.

25/03 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE
Marlos Nobre – regente. Programa: Wagner – Abertura de Os mestres cantores de Nuremberg; Marlos Nobre – Kabbalah; e Brahms – Sinfonia nº 1, op. 68. Leia mais na pág. 56.
Teatro Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca.

RIBEIRÃO PRETO, SP

04/03 20h30 ANDRÉ MEHMARI – piano e MARÍLIA VARGAS – soprano
Série Ópera e Outros Cantos. Programa: obras do CD "Engenho novo".
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. Entrada franca.

28/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Série Concertos Internacionais. **Roberto Tibiriçá** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 36; e Beethoven – Sinfonia nº 4.
Theatro Pedro II – Tel. (16) 3632-0757. Reapresentação dia 29 às 10h30. Entrada franca.

SALVADOR, BA

04/03 20h00 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA
Carlos Prazeres – regente. **Maxim Vengerov** – violino. Programa: Tchaikovsky – Concerto para violino op. 35; e Berlioz – Sinfonia fantástica. Leia mais na pág. 52.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3339-8014. R$ 20 a R$ 180.

SANTOS, SP

15/03 18h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Cláudio Cruz – regente. **Daniella Carvalho** – soprano. Programa: Tom Jobim – Suíte Sinfônica; e Villa-Lobos – A floresta do Amazonas e Choros nº 6.
Sesc – Teatro – Tel. (13) 3278-9800.

22/03 16h00 2º FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Thais Nicolau, *Tamara Goldstein* e *Ana Sacco* – pianos e *Jair Teixeira* – saxofone e flauta. Programa: Villani-Cortês, Tacuchian, Gilberto Mendes e Krieger.
Pinacoteca – Tel. (13) 3288-2857. Entrada franca.

26/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS
Luís Gustavo Petri – regente. **Linda Bustani** – piano. Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 1 op. 10; e Schumann – Sinfonia nº 1 op. 38.
Teatro Coliseu – Tel. (13) 3221-8181. Entrada franca.

SÃO CRISTOVÃO, SE

17/03 19h00 DUO NETY SPILMAN – soprano e MARIA LUNDBERG – piano
Música no Museu. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga.
Museu Histórico de Sergipe – Tel. (79) 3261-1435. Entrada franca.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

14/03 20h00 JAZZ SINFÔNICA – BIG BAND
Concertos no interior. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: Buster e Bennie Moten, Duke, Bradshaw/Johnson/Plater, Ellington, Nestico, Thad Jones, Moraes Moreira, Mozart Terra, Nelson Ayres e João Sérgio.
Teatro Municipal – Tel. (12) 3942-1144. Entrada franca.

SÃO LEOPOLDO, RS

20/03 20h00 ORQUESTRA DE FLAUTAS TRANSVERSAS DO IPDAE
Projeto MusiCâmara. Instituto Popular de Música. **Ademir Schmidt** – regente. Programa: Gershwin, Beethoven, Bach, Boismortier, entre outros.
Igreja do Relógio – Tel. (51) 3037-7784. Entrada franca.

SOROCABA, SP

05/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Eduardo Ostergren – regente. **Fernando Covisier** – piano. Programa: Brahms – Concerto para piano nº 1 op. 15, Variações sobre um tema de Haydn op. 56 e Danças húngaras.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 10. Reapresentação dia 8 às 19h.

31/03 20h00 BANDA SINFÔNICA DA FUNDEC
Paulo Afonso Estanislau – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 4.

TATUÍ, SP

06/03 20h30 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Comemoração dos 85 anos de Villani-Côrtes. **João Maurício Galindo** – regente. **Marcelo Ghelfi** – piano e **Maria de Lourdes Carvalho e Daniel Alain** – flautas. Programa: Villani-Côrtes – Abertura Poranduba, Balada das flores, Luz, Os boruloides, Álbum de retratos e Buarquiana, entre outras.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

13/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
João Maurício Galindo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

19/03 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Dario Sotelo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

Manaus, dias 1º, 5, 8, 12 e 13

Amazonas Filarmônica tem mês com repertório experimental


DIVULGAÇÃO
Marcelo de Jesus

A heterodoxa programação de março dos grupos da Amazonas Filarmônica se inicia no dia 1º, com um concerto da Orquestra Experimental, sob regência de seu titular (e regente adjunto da filarmônica) Marcelo de Jesus, no Teatro Amazonas. Com um repertório pouco usual, a orquestra interpreta trilhas de jogos de vídeogame – desde um arranjo do clássico tema de Super Mario Bros. até a música de The Elder Scrolls: Skrym. A apresentação é acompanhada por uma exibição de vídeos, preparada por João Paulo Machado, e a orquestra recebe ainda no palco o Grupo Vocal dos Corpos Artísticos e o Madrigal da Casa de Música Ivete Ibiapina.

Nos dias 5, 8 e 12 é a vez da Amazonas Filarmônica se apresentar no Teatro Amazonas. O repertório novamente foge do convencional – intitulado Música na Terra-Média, traz arranjos da trilha sonora da trilogia cinematográfica *O senhor dos anéis*, além de *Carmina Burana* de Carl Orff. Ao lado da orquestra, sobem ao palco o Café Gioconda Ensemble, o Coral do Amazonas e os solistas vocais Kátia Freitas, Enrique Bravo, Rafael Lima e Rossy Mendonça. Durante o concerto também haverá a exibição de vídeos, assinados por João Paulo Machado. Já no dia 13, a Orquestra de Câmara do Amazonas se apresenta na formação de quinteto, no Teatro da Instalação. Com Elena Koynova, Kalina Nikolova (violinos), Gabriel Lima (viola), Anton Minenkov (violoncelo) e Marcelo de Jesus (piano), o conjunto executa a trilha sonora do filme *Drácula*, de 1931, composta por Philip Glass em 1998 para o Kronos Quartet.

Vitória, dias 11, 12, 25 e 26

Dang Thai Son será solista da Sinfônica do Espírito Santo


DIVULGAÇÃO
Dang Thai Son

A Orquestra Sinfônica do Espírito Santo promove dois conjuntos de apresentações em março no Teatro Carlos Gomes. O primeiro, nos dias 11 e 12, foi batizado de "Lirismo, paixão e inspiração na expressão romântica" e traz duas obras emblemáticas do século XIX: o *Concerto para violino* de Tchaikovsky (com solos do argentino radicado na Espanha Xavier Inchausti) e a *Sinfonia nº 8* de Dvorák – a regência é de Helder Trefzger, diretor artístico e regente titular do grupo. E é ele também que comanda o segundo conjunto de concertos da orquestra em março, nos dias 25 e 26, então sob o tema "Delius, o sonhador inglês"; são apresentadas obras de Elgar (*Froissart*), do próprio Delius (*Brigg Fair, an English Rhapsody*) e o célebre *Concerto para piano* de Schumann, que terá como solista o premiado pianista vietnamita Dang Thai Son.

Trilhas são tema da Sinfônica de Brasília

Ainda fora de sua sede, que passa por reformas, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro faz cinco apresentações em Brasília – todas com regência de seu diretor artístico e maestro titular, Claudio Cohen. O primeiro concerto é no dia 3, no Teatro Planalto, com um repertório que traz peças de Johann Strauss, Ney Rosauro e Zoltán Kodály. No dia 10, é a vez do Santuário Dom Bosco receber a orquestra, que interpreta um programa dedicado a Antonin Dvorák – destaque para o violoncelista Jan Zalud, que sola no *Concerto* do compositor tcheco. O grupo, então, volta para o Teatro Planalto, onde faz suas três últimas apresentações do mês. No dia 17, um programa voltado à música de cinema; no dia 24, o *Concerto para violão* de Villa-Lobos; e, no dia 31, composições de Jelena Dabic, Ravel e Beethoven – destaque para a *Segunda sinfonia*, do último.

Sinfônica do Recife inaugura Ciclo Brahms

A Orquestra Sinfônica do Recife planeja para sua temporada a execução das quatro sinfonias de Brahms. E, no dia 25, no Teatro Santa Isabel, interpreta a *Primeira*. Marlos Nobre rege o programa, que tem também sua *Kabbalah* e a abertura de *Os mestres cantores de Nuremberg*, de Richard Wagner.

Concerto celebra 160 anos de Aracaju

A Orquestra Sinfônica de Sergipe abre sua temporada de 2015 com um concerto especial no Parque dos Cajueiros, em Aracaju. A apresentação ocorre no dia 17 e comemora o aniversário de 160 anos da capital sergipana. Sob regência do diretor artístico e maestro titular do grupo, Guilherme Mannis, o repertório traz peças de Guerra-Peixe, Cláudio Miguel, Daniel Freire e excertos da *Sinfonia nº 5* de Tchaikovsky. A *Quinta* do compositor russo é apresentada inteira no segundo compromisso da orquestra em março, no dia 26, no Teatro Tobias Barreto. Dessa vez com Daniel Nery na regência, o grupo recebe como convidado o pianista Daniel Freire, que interpreta a conhecida *Rhapsody in Blue*, de George Gershwin.

Teatro Minaz tem Mehmari e Marília Vargas

A série Ópera e Outros Cantos, da Cia. Minaz, de Ribeirão Preto, estreia sua programação de 2015 no dia 4, com o compositor e arranjador André Mehmari e a cantora Marília Vargas. O concerto é dedicado ao novo CD da dupla, *Engenho novo*. Serão duas atividades no dia, ambas no Teatro Minaz. A primeira é às 9h, quando Mehmari e Vargas realizam uma oficina com inscrições gratuitas. Já às 20h é apresentado o espetáculo que traz no repertório peças de Villa-Lobos, Waldemar Henrique, Chiquinha Gonzaga e Monteverdi, entre outros. A entrada também é gratuita, e os ingressos devem ser retirados na própria bilheteria do teatro.

Festival homenageira Mendes e Krieger

Entre os dias 18 e 21, acontece em Campinas o segundo Festival de Música Contemporânea Brasileira. A presente edição homenageia os compositores Gilberto Mendes e Edino Krieger, e tem na programação, além de concertos, mesas-redondas e palestras. A abertura é no Sesc de Campinas, no dia 18. Nos dias 19 e 20, a programação se desloca para o Instituto de Artes da Unicamp. Já o encerramento é no dia 21, no Teatro Castro Mendes, com um concerto especial da Sinfônica Municipal de Campinas, sob regência de Victor Hugo Toro (leia mais sobre o evento na página 53).

20/03 20h30 GRUPO DE PERCUSSÃO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Luis Marcos Caldana – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

24/03 19h00 CAMERATA DE VIOLÕES e GRUPO DE PERFORMANCE HISTÓRICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Edson Lopes e **Selma Marino** – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

26/03 20h30 JAZZ COMBO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Paulo Flores – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

27/03 19h00 CORO SINFÔNICO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Cadmo Fausto – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

TIETÊ, SP

06/03 21h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos no interior. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Alfred Reed – A Springtime Celebration; Verdi – Abertura de Nabucco; Holst – Second Suite for Military Band; Schwarz – Dragon Fight; Gershwin – The Symphonic Gershwin; Braga/ Ribeiro – Copacabana; e José Usicino da Silva – Banda Sinfônica 25 anos.
Teatro do Seminário Santa Terezinha – Tel. (15) 3282-1002. Entrada franca.

TIRADENTES, MG

06/03 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h. Informações: efreixo@terra.com.br.

TRANCOSO, BA

4º FESTIVAL DE MÚSICA EM TRANCOSO
De 7 a 14 de março
Ingressos: R$ 100 (por noite); R$ 10 (moradores)
Informações: http://musicaemtrancoso.org.br
Leia mais na pág. 52.
Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487

07/03 18h30 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Benoît Fromanger – regente. **Maciej Pikulski** – piano. **Rafael Gintoli** – violino. **Adrien Liebermann** – saxofone. Programa: Gershwin – Um Americano em Paris e Rhapsody in Blue; Saint-Saëns – Havanaise; Milhaud – Scaramouche; e Ravel – Tzigane.

08/03 18h30 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente. *Néstor Marconi* – bandoneón, *Rafael Gintoli* – violino, *Juan Pablo Navarro* – contrabaixo, *Oscar d'Elia* – piano, *Josy Santos* – mezzo soprano, *Fabiana Cozza* – canto e *Paula e Cristian* – dançarinos. Programa: clássicos do tango e do samba.

10/03 18h30 TRIO MODA TANGO E CONVIDADOS
Rafael Gintoli – violino, *Néstor Marconi* – bandoneón e *Juan Pablo Navarro* – contrabaixo. Programa: tango argentino.

11/03 18h30 MÚSICA DE CÂMARA
Celibidache Quintett: *Lorenz Nasturica-Herschowici, Nenad Daleore* e *Rüdiger Liebermann* – violinos, *Clément Courtin* – viola, *Michael Hell* – violoncelo, *László Kuti* – clarinete e *Benoît Fromanger* – flauta. Programa: Mozart – Uma pequena serenata noturna; Beethoven – Serenata op. 25 e Septeto; Weber – Quinteto para clarinete e cordas; Brahms – Sexteto op. 18; Spohr – Sexteto op. 140; Dvorák – Sexteto op. 48; e Strauss – Annen Polka.

12/03 18h30 JAM SESSION

13/03 18h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Roberto Minczuk – regente. *Enrique Folger* – tenor, *Vesselina Kasarova* e *Josy Santos* – mezzo sopranos, *Nenad Daleore* – violino e *Clémente Courtin* – viola. Programa: Uma noite de ópera; trechos de Wagner – Os mestres cantores de Nuremberg; Verdi – Luisa Miller; Donizetti – Lucrezia Borgia; Rossini – Tancredi, L'italiana in Algeri e La cenerentola; Mendelssohn – Auf Flügeln des Gesangs; Giordano – Andrea Chénier; Bach – Ave Maria; Puccini – Manon Lescaut; Bizet – Carmen; Saint-Saëns – Samson et Dalila; e Strauss – O cavaleiro da rosa.

14/03 18h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Roberto Minczuk – regente. *Enrique Folger* – tenor, *Lorenz Nasturica-Herschowici* e *Rüdiger Liebermann* – violinos, *Michael Hell* – violoncelo, *Vesselina Kasarova* e *Josy Santos* – mezzo sopranos, *László Kuti* – clarinete. Programa: Canzone-chanson-canção. Rossini – Trechos de Guilherme Tell; Curtis – Non ti scordar di me, Torna a Sorriento e Chist' è o paese do sole; Brahms – Concerto duplo para violino e violoncelo; Villa-Lobos – Melodia sentimental, Veleiro e Canção de amor; Kishi – Dança do dragão; Piaf – Sous le ciel de Paris, C'est l'amour, Hymme à l'amour, Mon Dieu e La vie em rose;

Weiner – Divertimento nº 1 op. 20; Kalimanku Denku – Canção búlgara; Boero – Trechos de El matrero; Katchaturian – Dança do sabre; Enescu – Die Lerche; e Leoncavallo – Mattinata cor 'ngrato.

VALINHOS, SP

29/03 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VALINHOS
Herbert Rodrigues – regente. Programa: Beethoven – Egmont op. 84; Sibelius – Andante festivo; Schubert – Sinfonia nº 5; Bartók – Danças romenas; e Strauss – An der schönen blauen Donau op. 314
Auditório Municipal – Tel. (19) 3849-4049.

VINHEDO, SP

14/03 20h00 RICARDO MARÇAL – violão
Concertos no Mosteiro. Programa: Scarlatti – Sonata K 87; Miranda – Appassionata; Broqua – Evocaciones criollas; e Villa-Lobos – Estudos nºs 11, 2, 4, 5, 7 e 12.
Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3836-5080. R$ 20.

VITÓRIA, ES

11/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Quarta Clássica. **Helder Trefzger** – regente. **Xavier Inchausti** – violino. Programa: Tchaikovsky – Concerto para violino; e Dvorák – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 55.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 12 às 20h.

25/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Pré-Estreia. Delius, o sonhador inglês. **Helder Trefzger** – regente. **Dang Thai Son** – piano. Programa: Elgar – Froissart; Delius – Brigg Fair; e Schumann – Concerto para piano.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 26 às 20h.

VOTORANTIM, SP

15/03 19h00 Ópera O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini
Programa Ópera Curta. **Companhia Ópera Curta**. Veja detalhes na apresentação de Cerquilho na pág. 53.
Auditório Municipal Francisco Beranger – Tel. (15) 3243-1191. ♦

ÓPERAS E BALÉ NOS CINEMAS

UCI SALAS DE CINEMA
Ingressos: óperas R$ 60 e balé R$ 50
Informações: www.ucicinemas.com.br

Sábado 7, às 15h30
Domingo 8, às 15h30
Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky
Balé Bolshoi. Yuri Grigorovich – direção, libreto e coreografia.

Sábado 14, às 13h55
A DAMA DO LAGO, de Rossini
The Metropolitan Opera.
Michele Mariotti – direção e regente.
Paul Curran – produção.
Kevin Knight – cenografia.
Com *Michele Mariotti, Joyce DiDonato, Daniela Barcellona, Juan Diego Flórez, John Osborn* e *Oren Gradus*.

Transmissão nas cidades de:
Campo Grande, MS / Curitiba, PR / Fortaleza, CE / Juiz de Fora, MG / Recife, PE / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São Luís, MA / São Paulo, SP

CINEMARK
Ingressos: R$ 60 e R$ 75
Informações: www.cinemark.com.br

Domingo 1º, às 15h30
Terça-feira 3, às 18h30
Balé ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
Royal Ópera House de Londres.
Christopher Wheeldon – coreografia.

Quinta-feira 12, às 18h30
Sábado 14, às 12h30
Domingo 15, às 15h30
Terça-feira 17, às 18h30
ANDREA CHÉNIER, de Giordano
Royal Opera House de Londres. Com *Jonas Kaufmann.*

Quinta-feira 26, às 18h30
Sábado 28, às 12h30
Domingo 29, às 15h30
Terça-feira 31, às 18h30
O NAVIO FANTASMA, de Wagner
Royal Opera House de Londres.

Transmissão na cidades: Aracaju, SE / Belo Horizonte, MG / Brasília, DF / Campinas, SP / Curitiba, PR / Goiânia, GO / Londrina, PR / Natal, RN / Niterói, RJ / Porto Alegre, RS / Recife, PE / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São Caetano do Sul, SP / São José dos Campos, SP / São Paulo, SP / Uberlândia, MG / Vitória, ES

Compre pelo telefone (11) 3539-0048 ou www.lojaclassicos.com.br

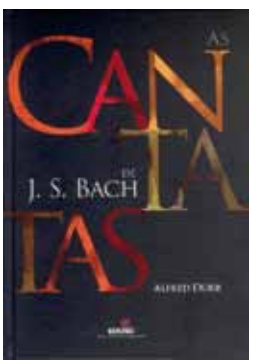
Livros

TEORIA DA MÚSICA – LIVRO DE EXERCÍCIOS
Bohumil Med
Livraria MusiMed. 260 páginas. R$ 68,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



O compêndio *Teoria da música*, do professor Bohumil Med, tem sido o mais completo manual existente em língua portuguesa sobre o tema, utilizado por gerações de professores e estudantes de música. Tem como objetivo tratar, em linguagem simples e objetiva, de todos os principais temas da teoria musical. E, agora, ganha complemento com o lançamento do *Livro de exercícios*, fruto de dez anos de trabalho de Med. Nele, estão colocados cerca de 2 mil quesitos, apresentados de forma variada (perguntas, cálculos musicais, tabelas) e segundo o grau de dificuldade, podendo ser utilizados também, de acordo com seu idealizador, como complemento ao estudo teórico de outros autores. A edição traz, em anexo, um caderno de gabarito. Bohumil Med nasceu na República Tcheca, foi músico da Orquestra Sinfônica Brasileira e professor de instituições importantes, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade de Brasília, atuando também como importante editor de livros e partituras. Além de *Teoria da música*, é autor de *Vida de músico não é fácil*, além do DVD *Curso básico de teoria musical*, em que recupera elementos e ensinamentos do livro. Todo eles estão disponíveis em www.lojaclassicos.com.br.

AS CANTATAS DE J. S. BACH
Alfred Dürr
Edusc. 1.406 páginas. R$ 100. *Desconto de 10% para assinantes.*



A trajetória do musicólogo alemão **Alfred Dürr** esteve sempre associada à obra de Johann Sebastian Bach, tanto como editor quanto autor de livros. Sua obra principal, **As cantatas de J. S. Bach**, ganha agora edição em português. Publicado originalmente em 1999, é um volume fundamental da musicologia e referência absoluta para aqueles que se interessam pela criação de Bach. Em suas 1.406 páginas, Dürr disseca as mais de duzentas obras do gênero, escritas a partir de textos de diferentes autores, que adaptaram trechos do Antigo e do Novo Testamento para serviços litúrgicos. O autor revela o contexto histórico das composições, analisando os textos e mostrando como se dá a relação entre as palavras, a música e a estrutura formal. O livro foi trabalhado por um time de especialistas: a tradução é de Claudia Sibylle Dornbusch, professora doutora em língua e literatura alemã da USP, e Stefano Paschoal, professor doutor do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia; a revisão musical foi feita por Marcos da Cunha Lopes Virmon, médico e doutor em música pela Unicamp. Escreve o autor do prefácio, José Fernando Perez: "Para o amante da música será a leitura que lhe permitirá um entendimento melhor da obra para acompanhar a audição e lhe propiciar mais prazer. Para o especialista, será a referência indispensável na análise de cada uma das peças".

Edição Fevereiro 2015 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



JS BACH
English Suites
Nos 1, 3 & 5
Piotr Anderszewski *pn*
Warner Classics F 2564 62193-9

Há aqui uma reflexão lindamente controlada, confiança completa na interpretação, e as linhas são exploradas com delicadeza iluminadora. Um disco de Bach no piano para figurar entre os melhores dos últimos anos.



JS BACH
Orchestral Suites
Academy of Ancient Music / **Richard Egarr** *crv*
AAM Records
F b AAM003

Outro belo acréscimo ao selo próprio da Academy of Ancient Music; há jeito melhor do que esse de demonstrar o delicioso e empolgante espírito colaborativo do grupo?



VAUGHAN WILLIAMS
Pastoral Symphony, etc
Hallé Orchestra / **Sir Mark Elder**
Hallé F CDHLL7540

Sir Mark Elder e a Hallé continuam a ser excelentes em obras que parecem feitas para eles, oferecendo aqui uma jornada rica em texturas através de algumas das obras mais elegíacas de Vaughan Williams.



MOZART
Serenade No 11.
Divertimentos
Scottish Chamber Orchestra Wind Soloists
Linn F Í CKD479

Interpretações que capturam maravilhosamente o charme dessas obras de câmara de Mozart, com cada instrumento exalando um delicioso e espontâneo senso de personalidade.



PENDERECKI
Chamber Works, Vol 1
Marek Szlezer *pn* et al
Dux F DUX0780

Obras em sua maioria recentes, essas peças de câmara oferecem uma visão intensa, cativante e depurada da voz composicional de Penderecki.



CHOPIN ÉTUDES
Zlata Chochieva *pn*
Piano Classics
F PCL0068

A jovem pianista russa dá sequência a seu disco de Rachmaninov, de 2013, com uma realização maravilhosa dos *Estudos* de Chopin, conservando uma sonoridade bela e arrebatadora.



MOZART
Keyboard Music, Vol 7
Kristian Bezuidenhout *fp*
Harmonia Mundi
F HMC90 7531

Ouvir as sonatas de Mozart tocadas por Bezuidenhout de forma tão brilhante em um fortepiano apresenta uma rica oportunidade para descobertas inesperadas; um soberbo acréscimo à série.



'THE SALZBURG RECITAL'
Grigory Sokolov *pn*
DG F b 479 4342GH2

Uma aversão pelo estúdio faz com que gravações de Sokolov sejam realmente raras, razão extra para que seja bem-vindo esse recital ao vivo, de 2008; mais uma prova da singularidade deste pianista.



'AU SAINCT NAU'
Ensemble Clément Janequin / **Dominique Visse**
Alpha F ALPHA198

Em defesa de minha decisão de destacar agora esse disco de Natal, digo que estou escrevendo essas linhas no Dia de Reis; mas esse festim musical vai trazer muito prazer em qualquer época do ano.



VERACINI
Adriano in Siria
Solistas; **Europa Galante** / **Fabio Biondi**
Fra Bernardo
M c FB1409491

Veracini era mais conhecido como violinista e compositor para seu instrumento. Porém, os contrastes dramáticos e árias teatrais fazem com que sua ópera também valha a pena ser ouvida.



DVD/BLU-RAY
MAHLER SYMPHONY NO 9
Leipzig Gewandhaus Orchestra / **Riccardo Chailly**
Accentus F ◊ ACC20299; F Y ACC10299

Uma *Nona* de Mahler emocionante e poderosa, produto de uma das mais fortes relações entre regente e orquestra nos dias de hoje.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
JOHN SHIRLEY-QUIRK
'English Song'
Heritage B b
HTGCD283/4

Narrativas belas e eloquentes de um baixo-barítono inglês de saudosa memória.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



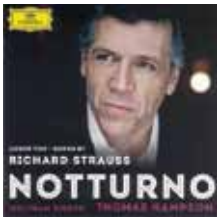
KAROL SZYMANOWSKI
Sinfonia nº 3, Canção da noite
Sinfônica de Detroit
Sinfônica de Montreal
Antal Doráti / Charles Dutoit – regentes
Lançamento Decca. Importado. R$ 67,90

Considerado o mais importante autor polonês da primeira metade do século XX, Karol Szymanowski criou uma obra que exemplifica a transformação cultural e artística vivida de modo intenso naquele período. Sua carreira pode ser dividida em três fases: a primeira, bastante influenciada pelo Romantismo; a segunda, marcada pelo flerte com a música atonal; e a terceira, dedicada a um retorno ao folclore como ponto de partida para a criação. Nesse sentido, este disco não poderia ser mais adequado como porta de entrada para sua música, pois reúne a *Sinfonia nº 2*, a *Sinfonia nº 3 (Canção da noite)* e o *Concerto para violino nº 2*, exemplos de cada uma das fases. O destaque é a terceira sinfonia, pelas proporções, uma vez que foi escrita para coro, tenor solista e grande orquestra, e também pela interpretação do maestro **Antal Dorati** à frente da **Sinfônica de Detroit**. Mas é preciso dizer: **Charles Dutoit**, sua **Sinfônica de Montreal** e **Chantal Juillet** ao violino não ficam atrás, com a leitura do *Concerto para violino*, hábeis na combinação do folclore com a tradição europeia.



VIVALDI
Concertos para flauta
Maurice Steger – flauta doce
I Barocchisti
Diego Fasolis – regente
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R$ 93,40

Os concertos para flauta formam um universo próprio dentro da obra de Antonio Vivaldi. Publicado por volta de 1728, o conjunto é formado por seis peças – pesquisadores afirmam ter encontrado um concerto perdido e inédito no Arquivo Nacional da Escócia, em 2010, mas ele ainda não foi incorporado ao catálogo do compositor. Seja como for, os concertos foram responsáveis por expandir as possibilidades expressivas da flauta e seguem, até hoje, como pilar incontornável do repertório de qualquer músico dedicado ao instrumento, como o suíço **Maurice Steger**, que, depois de anos interpretando as peças no palco, agora as registra acompanhado dos músicos do grupo **I Barocchisti**, regidos por **Diego Fasolis**. Além dos seis concertos, incluiu no disco uma transcrição de sua autoria do *Concerto para violino RV 375*. Steger, que o jornal The Independent definiu como "o mais importante intérprete de flauta doce no mundo", se mostra bastante à vontade com o repertório. Ele cria, para cada concerto, um universo sonoro próprio – e o resultado é que as peças se revelam um exemplo da diversidade de Vivaldi.



NOTTURNO
Canções de Richard Strauss
Thomas Hampson – barítono
Wolfram Rieger – piano
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R$ 67,90

Lançado para comemorar os 150 anos de nascimento de Richard Strauss, *Notturno* reúne dezoito das mais de duzentas canções escritas pelo autor. Como escolher apenas algumas? Esse é o primeiro desafio do intérprete – e **Thomas Hampson** optou por uma mistura de peças célebres (como *Morgen!*, *Zueignung* e *Sehnsucht*) e outras menos conhecidas, caso de *Die heiligen drei Könige aus Morgenland* ou *Mein Herz ist stumm*. Desafio maior, no entanto, é oferecer dessas obras-primas do repertório interpretações capazes de rivalizar com aquelas feitas pelos grandes cantores do passado. E esse é o grande trunfo do disco. A dedicação de Hampson às canções é tamanha que ele criou a Hampsong Foundation, dedicada justamente à pesquisa e à interpretação do cancioneiro de diversos países. E aqui ele revela não apenas o timbre repleto de coloridos e a musicalidade que o tornaram conhecido em todo o mundo, mas principalmente o cuidado com a palavra e seus significados, acompanhado com delicadeza por **Wolfram Rieger** e pelo violinista **Daniel Hope**, que faz participação especial em *Notturno*, como a figura da morte encarnada em um violinista.



BACH
Lisa Batiashvili – violino
Orquestra de Câmara da Sinfônica da Rádio da Bavária
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R$ 67,90

Há um momento na vida do intérprete em que é preciso retornar à origem de tudo – e, na música clássica, essa origem atende pelo nome de Johann Sebastian Bach. No último ano, por exemplo, o violinista Joshua Bell interrompeu brevemente a integral das sinfonias de Beethoven que registra com a Academy of St.Martin in the Fields para gravar os concertos de Bach. E, agora, a virtuose **Lisa Batiashvili** faz um movimento parecido, dedicando seu novo álbum à música do compositor. Ela não está ao lado de músicos especializados em Barroco, mas, sim, de integrantes da **Sinfônica da Rádio da Bavária** e de dois convidados especiais: o oboísta **François Leleux**, no *Concerto duplo BWV 1060R*, e o flautista **Emmanuel Pahud**, no *Trio Sonata para flauta, violino e contínuo* de outro membro do clã Bach, Carl Philipp Emanuel. Completam o disco o *Concerto BWV 1042*, a *Sonata nº 2 para violino solo* e a ária *Erbarme dich*, da *Paixão segundo São Mateus*, em versão para oboé, violino e cordas. Uma escolha pessoal de repertório, por uma das vozes mais fascinantes do instrumento na atualidade.



CHOPIN
Concerto para piano nº 2; Balada nº 4; Berceuse; Polonaise Héroïque
Nelson Freire – piano / **Orquestra Gürzenich Köln**
Lionel Bringuier – regente
Lançamento Decca. Nacional. R$ 29,90

Uma das marcas do grande artista é a capacidade de nos surpreender a cada vez que sobe no palco – ou lança um disco. E o pianista **Nelson Freire** tem feito isso com frequência. No ano passado, diversos álbuns não apenas recuperaram sua trajetória, como o mostraram em excelente forma. E, agora, ele apresenta uma de suas maiores especialidades: o *Concerto para piano e orquestra nº 2* de Frédéric Chopin, registrado em Colônia, na Alemanha. No encarte, Freire brinca sobre sua relação com o compositor, dizendo que ele é um autor ciumento, "que não gosta quando você não dá a ele a devida atenção", e fala de sua relação com sua música. "Sempre que toco Chopin, o amo mais. E, cada vez, penetro mais profundamente em sua personalidade." Isso fica evidente no concerto e também nas peças solo, em especial a *Balada nº 4*. Se Chopin é mesmo ciumento, deve estar feliz no relacionamento com um de seus maiores intérpretes.



DVD
ROSSINI / OTELLO
Cecilia Bartoli – mezzo soprano / **John Osborn** – tenor
Orquestra La Scintilla / Muhai Tang – regente
Moshe Leiser e Patrice Caurier – direção cênica
Lançamento Decca. DVD 0 todas as regiões. 156 minutos. Legendas em italiano (original), inglês, francês, alemão e espanhol. Importado. R$ 83,40

A versão operística de Rossini para a peça de Shakespeare deixou de frequentar o repertório dos principais teatros não muito tempo depois de sua estreia, em 1816, em Nápoles. Os motivos? Por um lado, a consagração, décadas mais tarde, de outra adaptação do texto, levada a cabo por Giuseppe Verdi e Arrigo Boito – e considerada símbolo de como se deve transportar uma peça para o palco de óperas. Por outro, há a própria leitura que Rossini faz de Shakespeare, que é pouco mais do que um ponto de partida do qual o compositor não hesita em se afastar. Assim sendo, apenas uma artista de carisma imbatível como a mezzo soprano **Cecilia Bartoli** seria capaz de convencer um teatro – no caso, a Ópera de Zurique – a abrigar uma nova produção da obra, o que aconteceu em 2012. O espetáculo revela qualidades especiais: uma delas, a riqueza melódica e de coloridos da partitura, em particular no que diz respeito à construção das linhas de canto.



MOERAN
In the Mountain Country
Benjamin Frith – piano
Ulster Orchestra
JoAnn Falletta – regente
Lançamento Naxos. Importado. R$ 40,40

Os compositores ingleses sempre foram fascinados pelas paisagens campestres. No século XX, não foi diferente. Edward Elgar, William Walton, Vaughan Williams e mesmo Benjamin Britten utilizaram cenas e ambientes do interior da Inglaterra como ponto de partida para algumas de suas principais obras. E a esse grupo pode ser acrescido um nome menos conhecido, ainda que fascinante: Ernest John Moeran. Nascido em 1894, nos arredores de Londres, ele era filho de um pastor irlandês e, na infância, acompanhou o pai por várias cidades até que a família se estabelecesse em Norfolk. Essas viagens marcaram profundamente Moeran, e a lembrança delas está em peças como as reunidas neste disco: *In the Mountain Country*, *Overture for a Masque* e principalmente nas rapsódias, as quais evocam temas folclóricos que ele próprio criou, inspirado em melodias ouvidas em suas viagens. Na terceira delas, cabe ao solista, o pianista **Benjamin Frith**, a tarefa de evocar esse universo, acompanhado com energia e sensibilidade pela maestrina **JoAnn Falletta** e os músicos da **Ulster Orchestra**.



FAURÉ / PIERNÉ
Trios com piano
Trio Wanderer
Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R$ 93,40

Aluno de César Franck e Jules Massenet, o francês Gabriel Pierné entrou para a história principalmente pela atuação como organista e maestro. Foi ele, por exemplo, o responsável pela estreia de *O pássaro de fogo*, de Igor Stravinsky, durante o período em que dirigiu os Concerts Colonne; à frente da orquestra do empresário Édouard Colonne ele fez também algumas das primeiras gravações realizadas na França. Mas seu trabalho como autor tem passado por um discreto processo de resgate. Suas óperas, suas cantatas e suas peças sinfônicas ainda não gozam de grande popularidade, mas suas obras de câmara aos poucos passam a integrar o repertório de conjuntos importantes – caso do excelente **Trio Wanderer**, que registra agora seu *Trio com piano*. A composição chama atenção pela inventividade rítmica e, ao mesmo tempo, pelo modo como propõe o diálogo entre os três instrumentos. A seu lado, no disco, o Wanderer executa um pilar do repertório camerístico: o *Trio* de Fauré. Obra da fase final da carreira, a peça tem um caráter introspectivo, fazendo com o que o álbum seja construído a partir de contrastes .



MOZART
Concertos para piano nº 18 e nº 19
Mitsuko Uchida – piano e regência
Orquestra de Cleveland
Lançamento Decca. Importado. R$ 67,90

A pianista japonesa **Mitsuko Uchida** não esconde de ninguém: vive um momento em que toca quando quer, o que quer e com seus parceiros preferidos. Um deles é o maestro Mariss Jansons. E, em seguida, os músicos da **Orquestra de Cleveland**, ao lado de quem ela tem se dedicado a gravar os principais concertos para piano de Mozart – em um ciclo que já venceu o Grammy e vendeu mais de 100 mil cópias mundo afora. "Eu gosto de artistas que se dedicam a olhar com calma para a partitura, sem pressa, com cuidado", ela disse certa vez, em relação ao trabalho em Cleveland. E, não por caso, para o projeto, ela abre mão da figura do regente – e se coloca sozinha diante do grupo, com o qual estabelece um diálogo sem intermediários, com a música fluindo de instrumento para instrumento, de modo natural e sensível. Ouça, por exemplo, o andante do *Concerto nº 18* ou o Allegro que abre o *Concerto nº 19* e chegue à conclusão de que palavras não são suficientes para definir a importância do ciclo que ganha agora mais este disco.



ESCAPE TO PARADISE
The Hollywood Album
Daniel Hope – violino
Orquestra Filarmônica Real de Estocolmo
Alexander Shelley – regente
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R$ 67,90

O início da carreira do violinista **Daniel Hope** seguiu o caminho dos grandes virtuoses. Ele atuou como solista das principais orquestras e, ao se juntar ao Trio Beaux-Arts, dedicou-se à produção de câmara. Nos últimos anos, no entanto, ele tem se preocupado também com a diversificação do repertório, como neste álbum dedicado a compositores europeus perseguidos durante a Segunda Guerra. Não é a primeira vez que ele trata do tema – em *Theresienstadt*, já havia gravado peças de autores que foram presos no campo de concentração de Terezín. Dessa vez, porém, seu foco é a produção de compositores que fugiram para os Estados Unidos, onde se dedicaram a escrever trilhas para o cinema. O nome mais célebre é o de Erich Korngold, de quem Hope interpreta o *Concerto para violino*. Mas há outros belos momentos, como o tema de *Ben-Hur*, de Miklos Rózsa, e *As Time Goes By*, de Herman Hupfeld. Destaque também para a participação de Sting em *The Secret Marriage*, de Hans Eisler.



CELSO LOUREIRO CHAVES
Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro de Porto Alegre
Antônio Carlos Borges-Cunha – regente
Lançamento UFRGS. Nacional. Preço a definir.

Duas obras compõem o disco, em interpretações precisas da **Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro**: *Balada para o avião que deixa um rastro de fumaça no céu*, de 1980, e *Estética do frio II*, de 2005. O que querem dizer esses nomes? O compositor Celso Loureiro Chaves avisa: "Para além do que soa, para além do que se ouve, o compositor não pode dizer muito mais". Mas ele não se furta do trabalho de acompanhar o ouvinte na audição. E é assim que, acompanhando o texto do encarte, ficamos sabendo que, na *Balada*, ele trabalha com "fiapos de memórias": a lua do terceiro ato da ópera *Wozzeck*, de Alban Berg; a celesta na *Música para cordas, percussão e celesta*, de Bartók; e a evocação de uma antiga canção do próprio autor, *Plang*. Da mesma forma, em *Estética do frio II*, três histórias se interligam, verdadeiras narrativas musicais que "desaguam uma na outra". Não por acaso, Loureiro Chaves, professor do Instituto de Artes da UFRGS, é também escritor, autor do livro *Memórias do pierrô lunar e outras histórias musicais*, lançado pela L&PM.



ORQUESTRA BARROCA
Orquestra Barroca do XXV Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga
Luís Otávio Santos – regente
Lançamento Independente. Nacional. Preço a definir.

Ao longo de 25 edições, o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga tornou-se referência na pesquisa do repertório ao qual se dedica, formando mais de uma geração de intérpretes e, a cada ano, revelando ao público um pouco de seu trabalho por meio de importantes lançamentos discográficos. Neste novo CD, no entanto, o grupo, comandado pelo violinista **Luís Otávio Santos** (que, depois de se formar na Europa, é hoje professor da Escola de Música do Estado de São Paulo), resolveu dar um audacioso passo em sua trajetória: gravar, pela primeira vez no Brasil, com instrumentos de época, uma sinfonia de Beethoven, a nº 1, que ganha uma interpretação vibrante e atenta às transparências da partitura do compositor. O disco tem ainda a *Sinfonia nº 40* de Mozart e a abertura da ópera *Zaíra*, de Bernardo de Souza Queiroz. Aqui também o resultado musical é excelente, assim como a edição do disco, no formato de pequeno livro, e atesta a qualidade alcançada pelo festival desde sua criação.



CICLO PORTINARI E OUTRAS TELAS SONORAS
Obras de João Guilherme Ripper
Gabriella Pace – soprano
Luisa Francesconi – mezzo soprano
Priscila Bomfim – piano
Lançamento Biscoito Fino. Nacional. R$ 33,60

João Guilherme Ripper recorda que seu primeiro contato com a poesia se deu ainda na infância, quando ele nem imaginava tornar-se compositor. E, de certa forma, foi a poesia e a paixão pela palavra que fizeram com que ele se dedicasse extensivamente ao teatro musical, escrevendo óperas como *Domitila*, *Anjo negro* e *Piedade*, entre outras. Mas neste disco aparece outra faceta de sua relação com a música vocal: as canções. A seleção se abre com o *Ciclo Portinari*, escrito a partir dos poemas pouco conhecidos do pintor – e é tocante a variedade de imagens e cores sugeridas pelos textos, às quais o compositor dá forma musical de rara sensibilidade. Na sequência, o disco traz as quatro *Cine suítes* para piano solo, na interpretação de **Priscila Bomfim**, e outras canções esparsas. E este CD não é apenas retrato da produção de um dos mais importantes autores brasileiros da atualidade, mas também o registro do talento de duas artistas que são símbolo da qualidade da nova geração do canto lírico brasileiro, **Gabriella Pace** e **Luisa Francesconi**.



VILLA-LOBOS
Obras para violino e piano
Laurent Albrecht Breuninger – violino
Ana Flávia Frazão – piano
Lançamento Telos Music. Importado. R$ 25,00

Nascido na Alemanha, **Laurent Albrecht Breuninger** lançou-se no cenário internacional em 1997, quando conquistou o segundo lugar no tradicional Concurso Rainha Elizabeth, na Bélgica – e, à atuação como violinista, ele soma um destacado trabalho como compositor. Já **Ana Flávia Frazão** optou pelo estudo do piano em Karlsruhe, antes de voltar à sua Goiânia natal, onde tornou-se professora da Universidade Federal de Goiás. São duas trajetórias distintas, que se encontram agora neste disco gravado na Alemanha, dedicado à obra para violino e piano de Heitor Villa-Lobos. Estão presentes as três sonatas, além de seis peças soltas: *Berceuse*, *Capricho*, *Elegia*, *Improviso nº 7*, *Sonhar* e *O canto do cisne negro*. Todas foram escritas ao longo da década de 1910 e, ao escutá-las, fica evidente a preocupação do compositor com o folclore – mas também a personalidade própria com que trabalharia elementos da cultura nacional, antecipando ideias que, mais tarde, seriam desenvolvidas em dois ciclos famosos, como os *Choros* e as *Bachianas brasileiras*.



CELLO SONATAS
Rosana Lanzelotte – cravo
Antonio Meneses – violoncelo
David Chew – violoncelo
Lançamento nacional. Biscoito Fino. R$ 33,00

A cravista **Rosana Lanzelotte** e o violoncelista **Antonio Meneses** se reuniram, em 2008 e 2009, para apresentar nas igrejas de Nossa Senhora da Glória do Outeiro e de Nossa Senhora do Bonsucesso as seis *Sonatas para violoncelo* de Antonio Vivaldi. O convite para o projeto foi feito pelo violoncelista **David Chew**, que idealizou as apresentações, das quais também participa, e o resultado sai agora em forma de DVD. A pesquisa de repertório tem sido uma das tônicas do trabalho de Rosana Lanzelotte. Meneses, por sua vez, é conhecido do público brasileiro em especial por sua interpretação dos grandes concertos para seu instrumento da literatura romântica e do século XX. Ele, no entanto, tem se dedicado com regularidade à música barroca, desde o início de sua carreira. Mais do que suas trajetórias individuais, no entanto, o que este filme mostra é a integração e intimidade entre os intérpretes, parceiros de longa data. Como extra, o DVD traz uma série de entrevistas com os artistas.

SÃO PAULO

13º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS – Ópera Carmen. De **25 de abril a 2 de maio**. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 40 anos. Provas Eliminatória, Semifinal e Final no Theatro São Pedro de São Paulo e na Câmara Municipal e Espaço Educamais de Jacareí. Inscrições até **31 de março**. Prêmios em dinheiro e concertos. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Coordenação: *Alberto Marcondes*. Informações: tel. (11) 3467-0815 – info@ciaopera.com.br.

CONCURSO INTERNACIONAL DE INTERPRETAÇÃO PIANÍSTICA DA OBRA DO COMPOSITOR OSVALDO LACERDA. De **3 a 6 de dezembro**. Para pianistas de ambos os sexos, sem limite de idade. Duas fases (eliminatória e final), totalizando 20 minutos de apresentação em cada ocasião, com peça de confronto e de livre escolha, todas de autoria de Osvaldo Lacerda. Os três primeiros vencedores receberão um total de R$ 60 mil, além de recitais. Inscrições: de **1º de maio a 10 de novembro**. Informações e inscrições: www.concursoosvaldolacerda.com.br.

CORAL INSTITUTO MUSICAL EVER DREAM. Inscrições abertas. Informações: tel. (11) 4371–2659.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 21h. Início em **4 de março**. Não é necessária experiência anterior. Investimento: R$ 105 por mês, para não alunos. Local: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORALUSP. Inscrições até **31 de março** para novos integrantes. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Várias opções de horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Informações e inscrições: tels. (11) 3091-3930 e 3091-5071 – www.usp.br/coralusp.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. São apresentados os compositores e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h às 19h. Dia **14 de março**: Verdi – Ópera *Otello* (récitas de 12 a 27 de março; Orquestra Sinfônica Municipal, regência de John Neschling, Theatro Municipal de São Paulo). Valor: R$ 150 por aula; 50% de desconto para alunos novos. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – www.erealizacoes.com.br.

CURSO DE MÚSICA DE CÂMARA. Sobre o compositor Antonio Vivaldi. Com **Dimos Goudaroulis**. Para associados e interessados em geral. Dias **2, 11, 16 e 23 de março**, das 19h às 20h30. Valor: R$ 220. Local e inscrições: Clube Payneiras do Morumby – Av. Dr. Alberto Penteado, 605 – Morumbi – Tel. (11) 3779-2010.

CURSO TRAGÉDIAS, DRAMAS E COMÉDIAS NO PALCO LÍRICO. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h30. Dias **6 e 13 de março**: *La finta giardiniera*, de Mozart. Dias **20 e 27 de março e 10 de abril**: *Le nozze di Figaro*, de Mozart. Valores: R$ 244 na inscrição e 3 parcelas de R$ 244 (curso completo, 14 aulas) e R$ 110 (aula avulsa). Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e tel. (11) 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

ESPAÇO CULTURAL AUGÔSTO AUGUSTA. Inscrições abertas para cursos de arte, cultura e de música. Cursos de música: **Entendendo a ópera – Ópera e literatura**, com **Sergio Casoy**, terças-feiras, das 14h15 às 16h30. **A música na França**, com **Irineu Franco Perpetuo**, quintas-feiras, das 14h às 16h. Valores: R$ 410 por mês, por curso. Local: Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

FESTIVAL IMAGINE BRAZIL. Para jovens de 13 a 21 anos e para todos os estilos musicais. Para solistas ou grupos de até oito pessoas, que residam no estado de São Paulo. Inscrições até **23 de março**. Prêmios em concertos e instrumentos. Regulamento e inscrições: http://br.imaginefestival.net/.

INSTITUTO DE ARTES DA UNESP. Concurso para professores substitutos nas disciplinas: flauta transversal, violão, flauta doce, história da música, canto e contrabaixo. Edital, informações e inscrições: www.ia.unesp.br.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Cristina Ortiz**. Quinta-feira **5 de março**, às 13h30. Valores: Intérpretes: R$ 100 e Ouvintes: R$ 30. Local: A loja de pianos – Av. Jabaquara, 62. Informações e inscrições: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914.

OFICINA ENSINO DE MÚSICA PARA EDUCADORES – Educar como uma forma de arte. Com **Zuza Gonçalves**. Discussão da figura do Artista Educador, a partir do trabalho de Eric Booth, criador do programa de Arte e Educação da Juilliard School of Music. Sábados **7, 14, 21 e 28 de março**, das 10h30 às 12h30. Valor: R$ 40 (oficina completa). Inscrições: Central de Atendimento do Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Tel. (11) 5080-3000.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. **Assinaturas 2015**. Séries Anual (9 concertos), Primeiro semestre (4 concertos) e Segundo semestre (5 concertos). **Renovação e troca de assinaturas**: até 13 de março. Informações e assinaturas: tel. (11) 3091-3063, das 12h às 16h. **Novas assinaturas e ingressos avulsos**: a partir de 14 de março, apenas em: www.ingressorapido.com.br.

OSESP MASP. **Assinaturas** para série de concertos que exploram conexões entre a música clássica e as obras do acervo do Masp. Nove apresentações: 10 e 31 de março, 14 de abril, 12 de maio, 30 de junho, 18 de agosto, 22 de setembro, 27 de outubro e 24 de novembro. Terças-feiras, das 19h30 às 21h. Valores: assinaturas: R$ 900; concerto avulso: R$ 100. Informações: tel. (11) 3251-5644. Vendas: www.ingressorapido.com.br e na Bilheteria do Masp.

PRAÇA DAS ARTES. **Assinaturas** para nove séries musicais na Sala do Conservatório e no Salão Nobre do Theatro Municipal. Séries: *Quarteto da Cidade*; *Música de Câmara*; *Instrumental*; *Música Contemporânea*; e *Coral Paulistano Mário de Andrade*. Valores: 5 apresentações: R$ 90; 7 apresentações: R$ 120; e 10 apresentações: R$ 180. Assinaturas à venda até **10 de março**. Vendas: Bilheteria – Tel. (11) 3053-2090 – www.compreingressos.com.

PROGRAMA PRELÚDIO. Concurso de música erudita da TV Cultura. Edição 2015. Seleção de 24 músicos de todo o Brasil, para concorrer a uma bolsa de estudos na Academia Franz Liszt, em Budapeste. Apresentação: maestro Júlio Medaglia e Roberta Martinelli. Seis eliminatórias, duas semifinais e uma final. Para jovens músicos de qualquer instrumento, e canto lírico, com até 28 anos de idade. Informações e inscrições: www.cmais.com.br/preludio.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2015**. Série de cinco programas nos meses de junho (três semanas) e novembro (duas semanas), no Teatro Sérgio Cardoso. **Assinaturas novas**: até 5 de maio, valor do pacote: R$ 100. Informações e vendas: IngressoRápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd – Telefone (11) 3224-1383.

SMETRACK! ANOS-LUZ DE WALTER SMETAK. Projeto sobre o músico e inventor Walter Smetak. Concertos (veja no *Roteiro Musical*). Quinta-feira **12 de março**, às 20h: Baú do Smetak: bate-papo informal com *Barbara Smetak* e *Uibitu Smetak*, mediação: *Livio Tragtenberg*. Quarta-feira **18 de março**, às 20h: Encontro: Música e Pensamento – Walter Smetak e a Música Contemporânea Brasileira, com *Livio Tragtenberg* e *Marco Scarassatti*. Domingo **22 de março**, às 15h: Oficina de invenção musical, com *Silvia Ocougne*. Retirada de ingressos uma hora antes. Local: Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Tel. (11) 5080-3000. Entrada franca.

RIO DE JANEIRO, RJ

VII CONCURSO JOVENS MÚSICOS. Da Série Música no Museu. Agosto e setembro de 2015. Para instrumentistas brasileiros (ou naturalizados), até 28 anos. Inscrições até **31 de maio**. Direção: *Sérgio da Costa e Silva*. Informações e inscrições: Carpex Empreendimentos e Promoções – Praça Pio X, 55 – Sala 202 – Centro – www.musicanomuseu.com.br.

2ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MULTIORQUESTRA. A orquestra e a cidade. Um espaço de conhecimento, diálogo e desenvolvimento das melhores práticas do setor de orquestras no Brasil e no Reino Unido. De **27 a 29 de abril**, na Cidade das Artes. Informações: www.transform.org.br/tol2015.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. **Assinaturas 2015**. Séries Ametista, Topázio e Turmalina no Theatro Municipal e séries Esmeralda, Rubi e Safira na Cidade das Artes. **Renovação de assinaturas**: encerrada. **Novas assinaturas**: até 9 de março. Informações e assinaturas: www.osb.com.br.

OUTRAS CIDADES

Camboriú, SC / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS**. De **2 a 4 de outubro**. Mostra de música coral de diversos estilos de trabalhos musicais desenvolvidos por grupos das categorias infantil, jovem e adulto. Inscrições até **20 de agosto**. Informações e inscrições: www.festivalcamboriu.com.br.

Campo Grande, MS / **COMPOSIÇÃO – REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Aceita colaborações em formas de artigos e resenhas para as duas edições de 2015. As colaborações para os próximos números devem ser enviadas para: aparecido.reis@ufms.br. Informações: www.revistacomposicao.ufms.br.

Maringá, PR / **WORKSHOP DE PIANO**. Com **Miguel Proença**. Série Piano Brasil VII. Quarta-feira **25 de março**, às 14h30. Haverá recital dia 26 de março (veja no *Roteiro Musical*). Local e informações: **Teatro Calil Haddad** – Tel. (44) 3901-1823. Participação gratuita.

Ouro Branco, MG / **II FESTIVAL DE VIOLONCELOS**. De **29 de março a 4 de abril**. Participação de *Arthur Hornig* (Ópera de Berlim), *Marcio Carneiro*, *Kayami Satomi*, *Fábio Presgrave*, *Risa Adachi* e *Cláudia Buder*. Idealização e direção artística: Matias de Oliveira Pinto. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), master classes e cursos. Inscrições até **10 de março** em: www.casademusica.org.

Piracicaba, SP / **PROJETO JOVENS MÚSICOS**. Aulas gratuitas de canto coral infantil e juvenil, flauta doce para crianças e instrumentos de orquestra para iniciantes até 17 anos e iniciados de nível intermediário a avançado até 25 anos. **Orquestra Filarmônica Jovem de Piracicaba** oferece vagas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo e oboé para músicos em nível avançado com idade de 16 até 27 anos, com Bolsa Incentivo e possibilidade de aulas. Inscrições até **4 de março** em: www.filarmonicapiracicaba.com.br. Informações: tel. (19) 3302-8872.

Piracicaba, SP / **ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA**. Jamil Maluf – regente titular e diretor artístico. Inscrições para músicos estagiários para a temporada 2015. Inscrições até **4 de março** em: sinfonica.piracicaba@gmail.com.

Porto Alegre, RS / **CORO SINFÔNICO DA OSPA**. Seleção de novos cantores: soprano, contralto, tenor e baixo. Solicita-se experiência em canto coral, conhecimento teórico musical básico e tempo disponível para ensaios e apresentações. Inscrições abertas em: corosinfonicoospa@gmail.com.

Porto Alegre, RS / **OSPA SELECIONA CANTORES SOLISTAS**. Seleção de uma mezzo soprano e um barítono para participar do *Réquiem*, de Fauré. Inscrições até **4 de março**; audições dia 6 de março. Inscrições: secretaria.ospa@via-rs.net.

Ribeirão Preto, SP / **OFICINA ÓPERA E OUTROS CANTOS**. Com **André Mehmari** e **Marília Vargas**. Quarta-feira **4 de março**, das 9h às 12h. Local: Teatro Minaz – Rua Carlos Chagas, 273 – Telefone (16) 3941-2722. Inscrições: www.minaz.com.br. No mesmo dia, 4 de março, às 20h30 haverá recital com os artistas (veja no *Roteiro Musical*).

Santos, SP / **II FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**. De **18 a 21 de março**. Em homenagem a Gilberto Mendes e Edino Krieger. Concertos (veja no *Roteiro* Musical), palestras, mesas-redondas e comunicações orais. Quarta-feira **18 de março**, às 20h, no Sesc: **Workshop** com os compositores homenageados. Quinta-feira **19 de março**, no Auditório do Instituto de Artes, Unicamp, **Comunicações Orais**: **às 8h30**: Sonatina para piano de Edino Krieger: Pensando elementos composicionais em relações de tempo e espaço, com *Ednésio Canto*. **Às 9h**: Técnicas Estendidas na obra para violão de Edino Krieger: Elementos percussivos e suas notações gráficas, com *Ricardo Henrique*. **Às 9h30**: Pensando a composição musical no Brasil nas críticas musicais de Edino Krieger, com *Ednésio. Canto*. **Às 10h**: Detalhamento analítico da obra Sonata para piano a quatro mãos (1953) de Edino Krieger, com *Gyovana Carneiro* e *Denise Zorzetti*. **Às 10h30**: A obra para violão solo de Edino Krieger e seu contexto nos períodos criativos, com *Thiago de Campos Kreutz* e *Eduardo Meirinhos*. **Mesa-Redonda** às 11h: Edino Krieger: brasilidade e diversidade composicional, com *André Egg*, *João Guilherme Ripper*, *Salomea Gandelman* e *Iracele Vera Lívero*. **Palestra** às 14h: Edino Krieger: crítico, produtor e compositor, com *Ermelinda Paz*. Sexta-feira **20 de março**, no Auditório do Instituto de Artes, Unicamp, **Comunicações Orais**: às 8h: Ashtmatour, de Gilberto Mendes: a obra como instrumento de musicalização, com *Denise Castilho de Oliveira* e *Susana Cecilia Igayara*. **Às 8h30**: O Concerto para tímpanos, caixa militar e percussões, de Gilberto Mendes, com *Ricardo Stuani*. **Às 9h**: A 'Forma em Janelas' em Vai e Vem de Gilberto Mendes, com *Fernando Magre*, *Alexandre Ficagna* e *Tadeu Taffarello*. **Às 9h30**: As obras eletroacústicas mistas de Gilberto Mendes, com *Denise Garcia* e *Clayton Mamedes*. **Às 10h**: Abordagem da poética de Gilberto Mendes pelo estudo de Pareyson sobre Arte e Vida, com *Teresinha Prada*. **Às 10h30**: Vai e Vem: repetições concretas, com *Yuri Behr Kimizuka*. **Mesa-Redonda** às 11h: Gilberto Mendes: do Moderno ao Pós-moderno, com *Antônio Eduardo Santos*, *Carla Delgado de Souza*, *Flô Menezes* e *Maria Lúcia Pascoal*. **Palestra** às 14h: A Música Nova de Gilberto Mendes, com *José Augusto Mannis*. Todos os eventos com entrada franca. Inscrições em: www.sintonizenacultura.com.br/projeto/fmcb2.

Tiradentes, MG / **CURSO: A PAIXÃO SEGUNDO SÃO JOÃO DE JOHANN SEBASTIAN BACH**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos, o curso propõe uma breve análise do período barroco, seguido por uma audição comentada da Paixão segundo São João, com análise do texto musical e dos elementos de representação retórica e numerológica. Datas: de **2 a 5 de abril**, 16 horas nos quatro dias. Local: Casa da Elisa – Tiradentes. Informações e inscrições: tel. (32) 3355-1676 – efreixo@terra.com.br.

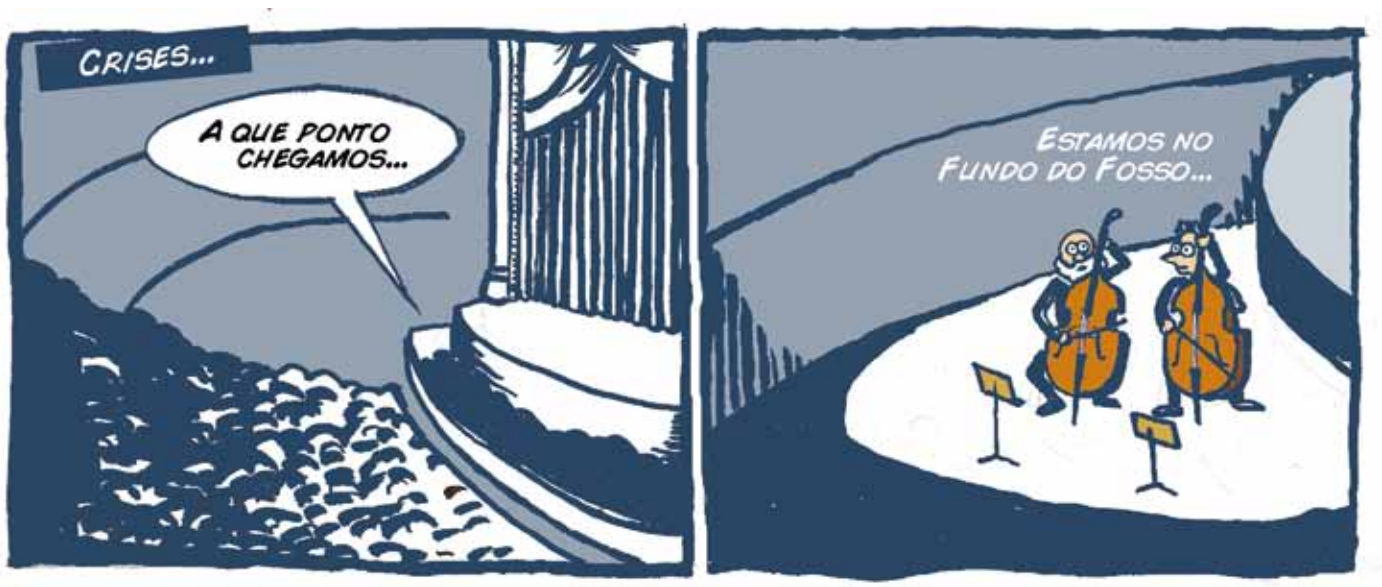
Trancoso, BA / **MÚSICA EM TRANCOSO – MET**. De **7 a 14 de março**. Realização: Mozarteum Brasileiro. Concertos (veja no *Roteiro Musical*) e **master classes** com os solistas do festival. **Piano**, com *Maciej Pikulski*, dias 6 e 7 de março, às 15h30. **Violino**, com *Lorenz Nasturica-Herschowici*, *Nenad Daleore* e *Rüdiger Liebermann*, dias 7, 8, 9, 13 e 14 de março, às 15h30. **Viola**, com *Clément Courtin*, dias 7, 8, 9 e 14 de março, às 15h30. **Violoncelo**, com *Michael Hell*, dias 7, 8, 9 e 13 de março às 15h30. **Flauta**, com *Benoît Fromanger*, dias 8 e 9 de março às 15h30 e dia 10 de março às 9h30. **Clarinete**, com *László Kuti*, dias 7, 8, 9 e 13 de março, às 15h30. Inscrições para participantes: encerradas. Inscrições abertas para ouvintes. Informações e inscrições: www.musicaemtrancoso.org.br.

INTERNACIONAL

PELOS CAMINHOS DE JOHANN SEBASTIAN BACH. Viagens para Alemanha. Viagem I: **de 4 a 15 de maio**. Viagem II: **de 17 a 24 de maio**. Com **Elisa Freixo** e **Jean Ferrard** (Bruxelas). Visita guiada por Eisenach, Arnstadt, Weimar, Freiberg, Dresden, Leipzig, Hamburgo, Lüneburg, Celle e Lübeck, com visita de órgãos, igrejas, museus e cidades onde atuou Bach. Explicações em português e francês. Cada grupo será formado por no máximo 40 pessoas. Concertos em órgãos históricos. Informações e inscrições: http://peloscaminhosdebach.blogspot.com.br/. ♦

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo









@revistaconcerto

19º 55′ 35,44922″ S
43º 57′ 21,76941″ W

Sala Minas Gerais

Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Nos dias 5 e 6 deste mês, quando o maestro Fabio Mechetti der início à temporada de assinaturas da Filarmônica de Minas Gerais, o público vai testemunhar um episódio histórico na trajetória da orquestra, pois os concertos ocorrerão na nova Sala Minas Gerais. Projetada especialmente para ser a sede do grupo, ela permitirá mais flexibilidade na programação e um aumento no número de concertos.

O projeto arquitetônico do espaço foi assinado por Jô Vasconcellos e Rafael Yanni. E José Augusto Nepomuceno, que já cuidou de outros projetos de referência no Brasil e no exterior, como a Sala São Paulo, ficou responsável pela condição básica de um ambiente de concertos: a qualidade do projeto acústico.

Nepomuceno e sua equipe trabalharam sobre um modelo físico em escala, modelos computacionais e investigações de salas de referência ao redor do mundo. A partir dessas pesquisas, foi possível estudar o comportamento sonoro e redesenhar e ajustar as formas para melhorar a resposta acústica da Sala Minas Gerais. Uma vez que o formato interno estava definido, estudos foram iniciados na análise dos acabamentos, como chapas de madeira, bandeiras acústicas motorizadas, as características das poltronas, e assim por diante.

Com um total de 1.493 lugares, a Sala Minas Gerais tem detalhes de alta tecnologia, como um difusor móvel localizado acima do palco, que se movimenta para ajustar a acústica; um controle de ruídos, que inclui equipamentos de ar-condicionado isolados em molas especiais; colchões de ar entre as paredes do interior da sala e as que circundam corredores, foyers e bastidores, impedindo a entrada de ruídos externos. A estrutura dos bastidores, aliás, conta com quatro camarins coletivos e cinco unitários, duas salas de ensaios de naipes e uma sala para percussão.

Com mais de 32 mil metros quadrados, o complexo inclui ainda a administração do Instituto Cultural Filarmônica, uma biblioteca musical, salas para áudio e vídeo e estacionamento. Ela está inserida em um conjunto arquitetônico destinado à cultura, a Estação da Cultura Presidente Itamar Franco; no mesmo espaço também vão funcionar duas instituições tradicionais do estado: a Rádio Inconfidência e a Rede Minas de Televisão. [Por Camila Frésca] ♦

AGENDA
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Sala Minas Gerais, dias 5, 6, 12, 13, 21, 26 e 27 de março

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Theatro São Pedro apresentam

o Amor dos Três Reis

Ópera em três atos de
Italo Montemezzi
com libreto de
Sem Benelli

temporada 2015

20h
18, 20, 25, 27 MAR

17h
22, 29 MAR



elenco

Daniella Carvalho
soprano | Fiora

Juremir Vieira
tenor | Avito

Leonardo Neiva
barítono | Manfredo

Sávio Sperandio
baixo | Archibaldo

Matheus Pompeu
tenor | Flaminio

Debora Dibi*
soprano | Ala

Coral Lírico Paulista
Orquestra do Theatro São Pedro

Luiz Fernando Malheiro
direção musical e regência

André Dos Santos
regência (25 MAR)

Sergio Vela
direção cênica, cenografia, figurino e desenho de luz

**membro da Academia de Ópera Theatro São Pedro*

Theatro São Pedro
Rua Dr. Albuquerque Lins, 207
São Paulo (SP)
telefone: **11 3661 6600**
Metrô Marechal Deodoro

www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
instagram: @theatrosaopedro

bilheteria
terça a domingo, das **10h** às **22h**
ingressos de **R$ 20** a **R$ 70**

ingresso rápido
4003 1212
ingressorapido.com.br
Sujeito a taxa de conveniência

serviços
Serviço de valet
Todas as vendas são precedidas de palestras gratuitas

palestras
Companhia Paulista de Parcerias - CPP

apoio

realização
Theatro São Pedro
Instituto Pensarte
Governo do Estado São Paulo
Secretaria da Cultura

Não recomendado para menores de **10** anos

BRITISH COUNCIL

TRANSFORM
ORCHESTRA
LEADERSHIP

O **British Council** apresenta:

2º CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MULTIORQUESTRA:

A **ORQUESTRA** E A **CIDADE**

Um espaço de conhecimento, diálogo e desenvolvimento das melhores práticas do setor de orquestras no Brasil e no Reino Unido.

reserve essas datas:
27 a 29 abril 2015
Cidade das Artes
Rio de Janeiro RJ

visite o site:
www.transform.org.br/tol2015

BRITISH COUNCIL | TRANSFORM · BNDES · ARTS COUNCIL ENGLAND · RIO CIDADE DAS ARTES · ABO · GOETHE INSTITUT · tsr produções